



ANEXO DO EDITAL

ANEXO II

Plano Funcional



ÍNDICE

1. Apresentação	13
2. Tipologia Básica E Conceito De Hospital	15
2.1. Demografia e Necessidade de Atendimento Sanitário da Cidade de Limeira e da Área de Referência do Hospital Municipal de Limeira	15
2.2. Tipologia do Hospital: Características Específicas do Novo Hospital	21
2.3. Estrutura de Oferta e Dotação de Serviços	23
2.3.1. Urgência e Emergência	28
2.3.2. Ambulatório Especializado	30
2.3.3. Hospital Dia (HDia)	30
2.3.4. Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapia	31
2.3.4.1. Serviço de Métodos Gráficos e Imagem.....	32
2.3.4.2. Serviço de Reabilitação	32
2.3.4.3. Laboratórios e Agência Transfusional	33
2.3.5. Serviço Hospitalar	33
2.3.5.1. Especialidades Médicas	33
2.3.5.2. Especialidades Técnicas	34
2.3.6. Unidades de Internação	35
2.3.6.1. Unidade de Tratamento Intensivo Adulto.....	35
2.3.6.2. Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico.....	36
2.3.6.3. Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal.....	36
2.3.6.4. Berçário de Cuidados Intermediários (BCI)	37
2.3.7. Bloco Operatório	39
2.3.7.1. Centro Cirúrgico (CC)	39



2.3.7.2. Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA)	40
2.3.7.3. Centro Obstétrico (CO)	40
2.3.8. Serviços de Infraestrutura e Apoio Logístico	41
2.3.8.1. Central de Processamento e Esterilização de Materiais (CME)	41
2.3.8.2. Farmácia	42
2.3.8.3. Serviço de Nutrição e Dietética (SND)	43
2.3.8.3.1. Lactário/Nutrição Enteral	44
2.3.8.4. Almoxarifado	44
2.3.8.5. Núcleo de Engenharia: Engenharia Clínica / Engenharia Predial .	45
2.3.8.6. Tecnologia da Informação (T.I.)	46
2.3.8.7. Serviço de Lavanderia e Rouparia Hospitalar	47
2.3.8.8. Higienização / Limpeza Hospitalar	48
2.3.9. Serviços Administrativos	49
2.3.9.1. Serviço de Prontuário do Paciente (SPP)	49
2.3.9.2. Recepção, Call Center, Contenção, Materiais, Portaria e Telefonia	49
2.3.9.3. Centro de Treinamento e Desenvolvimento	49
2.3.9.4. Segurança no Trabalho	50
2.3.10. Serviços Gerais	50
2.3.10.1. Alojamentos, Conforto e Vestiários	50
2.3.10.2. Instalações Sanitárias	51
2.3.10.3. Circulação Geral	51
2.3.10.4. Transporte Externo	51
2.3.10.5. Paisagismo e Estacionamentos	51
2.3.10.6. Necrotério	51



2.4. Estimativa de Produção Mensal do Hospital Municipal de Limeira no seu Primeiro Ano de Funcionamento	52
3. Inovações Que O Novo Hospital Incorpora.....	52
3.1. Desenvolvimento Estrutural de Acordo com Critérios de Sustentabilidade.....	53
4. Critérios E Especificações Gerais De Desenho.....	54
4.1. Acessos e Urbanismo	54
4.2. Especificações Gerais de Design	56
4.3. Critérios de Desenho dos Ambientes de Atendimento e de Trabalho	57
4.4. Circulações e Relações Funcionais	58
4.5. Critérios Construtivos.....	60
4.6. Instalações.....	61
4.7. Climatização	62
4.8. Eletricidade	63
4.9. Telecomunicações	63
4.10. Segurança.....	66
4.11. Proteção Contra Incêndios.....	67
4.12. Gases Medicinais, Vácuo, Ar Comprimido e Vapor.....	67
5. Critérios De Localização E Relações Entre Áreas	67
5.1. Relações entre as principais áreas assistenciais do hospital	68
5.2. Relações Entre Áreas Relativas às Diferentes Circulações de Pacientes e Por Sua Dependência Externa.....	69
5.3. Relação Entre as Áreas de Suporte e as Áreas Nucleares	72
6. Área De Internação	78
6.1. Hospitalização	78
6.1.1. Definição	78



6.1.2. Dotação	79
6.1.3. Organização funcional	80
6.1.4. Características gerais de desenho.....	83
6.1.5. Especificidades funcionais e do projeto da área de hospitalização pediátrica	87
6.1.6. Relação de espaços e de equipamento básico.....	87
6.1.7. Espaços específicos das unidades de hospitalização.....	87
7. Área De Críticos	88
7.1. Unidades de cuidados intensivos.....	88
7.1.1. Definição	88
7.1.2. Dotação	88
7.1.3. Organização funcional	89
7.1.4. Características gerais de desenho.....	91
8. Atendimento De Urgência E Emergência	92
8.1. Pronto Socorro	92
8.1.1. Definição	92
8.1.2. Dotação	93
8.1.3. Organização funcional	94
8.1.4. Organização e características de funcionamento dos espaços da área de Urgência e Emergência	97
8.1.5. Características gerais do projeto	100
8.1.6. Relação de espaços com equipamento básico	102
9. Áreas Ambulatoriais.....	112
9.1. Consultórios e Sala de Exames	112
9.1.1. Definição	112
9.1.2. Dotação	112



9.1.3. Organização funcional	113
9.1.4. Área Médica	114
9.1.5. Área de Pediatria	114
9.1.6. Características gerais de desenho.....	115
9.1.7. Áreas de coletas	116
9.1.8. Relação de espaços e de equipamento básico.....	117
9.2. Hospital Dia.....	122
9.2.1. Definição	122
9.2.2. Dotação	122
9.2.3. Organização funcional	123
9.2.4. Características gerais de desenho.....	125
9.2.5. Relação de espaços e de equipamentos básicos.....	125
10. Serviços Centrais Diagnósticos E Terapêuticos	127
10.1. Diagnósticos por imagem.....	127
10.1.1. Definição.....	127
10.1.2. Dotação.....	127
10.1.3. Organização funcional.....	127
10.1.4. Funcionamento da área.....	128
10.1.5. Situação e relações.....	129
10.1.6. Relações com as outras unidades e serviços	129
10.1.7. Características gerais de desenho	129
10.1.8. Relação de espaços e de equipamento básico	131
10.2. Unidade de Endoscopia.....	136
10.2.1. Definição.....	136
10.2.2. Dotação.....	136



10.2.3. Organização funcional.....	137
10.2.4. Características gerais do projeto	137
10.2.5. Relação de espaços e de equipamentos básicos	138
10.3. Laboratórios	140
10.3.1. Definição.....	140
10.3.2. Dotação.....	141
10.3.3. Organização funcional.....	141
10.3.4. Características gerais de desenho	142
10.4. Anatomia patológica	143
10.4.1. Definição.....	143
10.4.2. Dotação.....	143
10.4.3. Organização funcional.....	143
10.4.4. Características gerais de desenho	144
11. Bloco Operatório	145
11.1. Centro Cirúrgico	145
11.1.1. Definição.....	145
11.1.2. Dotação.....	146
11.1.3. Organização funcional.....	146
11.1.4. O Centro Cirúrgico terá algumas características específicas ...	146
11.1.5. Organização geral.....	147
11.1.6. Circuitos de pacientes e materiais	150
11.1.7. Situação e relações com outras unidades.....	150
11.1.8. Relações com as outras unidades e serviços.....	151
11.1.9. Características gerais de desenho	152
11.1.10. Relação de espaços e de equipamento básico	154



12. Serviços Administrativos	161
12.1. Central de Documentação Clínica	161
12.1.1. Definição.....	161
12.1.2. Dotação.....	161
12.1.3. Organização funcional.....	162
12.1.4. Características gerais de desenho	163
12.1.5. Relação de espaços e de equipamento básico	163
12.2. Admissões / Programação	164
12.2.1. Definição.....	164
12.2.2. Dotação.....	165
12.2.3. Organização funcional.....	165
12.2.4. Características gerais do projeto	166
12.2.5. Relação de espaços e de equipamento básico	166
12.3. Unidades de atendimento usuário e assistente social	167
12.3.1. Definição.....	167
12.3.2. Dotação.....	168
12.3.3. Organização funcional.....	168
12.3.4. Características gerais de desenho	169
12.3.5. Relação de espaços e de equipamento básico	169
12.4. Unidades Administrativas De Serviços Médicos.....	170
12.4.1. Definição.....	170
12.4.2. Dotação.....	170
12.4.3. Organização funcional.....	170
12.4.4. Características gerais de desenho	171
12.4.5. Relação de espaços e de equipamento básico	172



12.5. Áreas de Direção e Administração	173
12.5.1. Definição.....	173
12.5.2. Dotação.....	173
12.5.3. Organização funcional.....	174
12.5.4. Características gerais do projeto	174
12.5.5. Relação de espaços e de equipamento básico	175
12.6. Área de informática.....	176
12.6.1. Definição.....	176
12.6.2. Dotação.....	176
12.6.3. Organização funcional.....	176
12.6.4. Características gerais do projeto	177
12.6.5. Relação de espaços e de equipamento básico	177
12.7. Administração geral.....	179
12.7.1. Definição.....	179
12.7.2. Dotação.....	179
12.7.3. Organização funcional.....	179
12.7.4. Características gerais de desenho.....	180
12.7.5. Relação de espaços e de equipamento básico	181
13. Serviços De Apoio.....	181
13.1. Farmácia.....	181
13.1.1. Definição.....	181
13.1.2. Dotação.....	181
13.1.3. Organização funcional.....	181
13.1.4. Características gerais do projeto	183
13.1.5. Relação de espaços e de equipamento básico	183



13.2. Cozinha	186
13.2.1. Definição	186
13.2.2. Dotação	186
13.2.3. Organização funcional	186
13.2.4. Características gerais do projeto	187
13.2.5. Relação de espaços e de equipamento básico	188
13.3. Lavanderia e Rouparia	189
13.3.1. Definição	189
13.3.2. Dotação	189
13.3.3. Organização funcional	189
13.3.4. Características gerais do projeto	190
13.3.5. Relação de espaços e de equipamento básico	190
13.4. Limpeza e Desinfecção	192
13.4.1. Definição	192
13.4.2. Dotação	192
13.4.3. Organização funcional	192
13.4.4. Características gerais do projeto	192
13.4.5. Relação de espaços e de equipamento básico	193
13.5. Central de instalações	193
13.5.1. Definição	193
13.5.2. Dotação	193
13.5.3. Organização funcional	194
13.5.4. Características gerais de desenho	194
13.5.5. Relação de espaços e de equipamento básico	195
13.6. Depósito Geral	196



13.6.1. Definição.....	196
13.6.2. Dotação.....	196
13.6.3. Organização funcional.....	196
13.6.4. Características gerais de desenho.....	197
13.6.5. Relação de espaços e de equipamento básico.....	197
13.7. Centro técnico de segurança.....	198
13.7.1. Definição.....	198
13.7.2. Dotação.....	199
13.7.3. Organização funcional.....	199
13.7.4. Características gerais de desenho.....	199
13.7.5. Relação de espaços e de equipamento básico.....	199
13.8. Telefonia.....	200
13.8.1. Definição.....	200
13.8.2. Dotação.....	200
13.8.3. Organização funcional.....	200
13.8.4. Características gerais de desenho.....	200
13.8.5. Relação de espaços e de equipamento básico.....	200
13.9. Necrotério.....	201
13.9.1. Definição.....	201
13.9.2. Dotação.....	201
13.9.3. Organização funcional.....	201
13.9.4. Características gerais do projeto.....	202
13.9.5. Relação de espaços e de equipamento básico.....	202
13.10. Serviços religiosos multiconfessional.....	203
13.10.1. Definição.....	203



13.10.2. Dotação	203
13.10.3. Organização funcional.....	203
13.10.4. Características gerais do projeto	203
13.11. Hall Geral.....	204
13.11.1. Definição.....	204
13.11.2. Dotação.....	204
13.11.3. Organização funcional.....	204
13.11.4. Relação de espaços e de equipamento básico	205
13.12. Vestiários centrais.....	206
13.12.1. Definição.....	206
13.12.2. Dotação.....	206
13.12.3. Organização funcional.....	206
13.12.4. Características gerais de desenho	207
13.12.5. Relação de espaços e de equipamento básico	208
13.13. Dormitórios dos médicos de plantão	208
13.13.1. Definição.....	208
13.13.2. Dotação.....	208
13.13.3. Organização funcional.....	208
13.13.4. Características gerais de desenho	208
13.13.5. Relação de espaços e de equipamento básico	209
14. Resumo Dos Espaços Do Hospital	209



1. Apresentação

O Plano Funcional do novo Hospital Municipal de Limeira agrupa diferentes especificações técnicas e funcionais necessárias ao projeto arquitetônico do novo edifício, fazendo parte dos documentos para licitação e construção do Hospital.

O documento centra-se nos aspectos funcionais dos espaços e das diferentes áreas do futuro serviço de saúde, com base nas dimensões e atividades previstas nos documentos de planejamento e viabilidade elaborados previamente.

Estas especificações configuram o núcleo técnico central para o projeto arquitetônico, o estudo de custos, e da viabilidade econômica do futuro Hospital Municipal de Limeira.

A estruturação do Hospital deve atender ao conceito de ambiência, economicidade, funcionalidade e integração com o meio ambiente (construção sustentável / conceito verde), com medidas construtivas e procedimentos que busquem aumento de sua eficiência no uso de recursos naturais, com foco na redução dos impactos socioambientais e mecanismos de tecnologia reversa.

A proposta é para que se projete e implante um Hospital Geral com porta de urgência referenciada, com características e estrutura de assistência secundária, com média complexidade, que contemple as especialidades vinculadas às linhas de cuidados das doenças vasculares, de trauma, infecciosas, do sistema respiratório, do sistema nervoso e assistência materno-infantil.

Como principal concentração de recursos, atenta-se para assistência ao atendimento do paciente ambulatorial e pacientes de baixa e média



complexidade além de suporte avançado à vida (leitos de terapia intensiva adultas e pediátricos e neonatal, serviço de obstetrícia e cirurgia geral, que funcionará de forma integrada e coordenada com os demais recursos existentes na região, atuando como retaguarda para as unidades com Porta Hospitalar de Urgência e Unidade Referenciada.

Este documento se constitui de uma parte introdutória e conceitual, seguida de outra, onde se detalharão as diferentes áreas.

Na primeira parte encontra-se a tipologia do serviço de saúde definido para atender à demanda prevista segundo as características da área de referência, as principais inovações incorporadas, as características relacionadas à oferta de serviços, a dimensão das áreas, e suas ligações funcionais básicas. Também são apresentados os critérios para o design funcional do edifício, atendendo às particularidades específicas do novo serviço de saúde.

Na segunda parte do documento estão descritas, as áreas e os diferentes espaços do serviço de saúde, com ênfase em sua descrição funcional e nos requerimentos específicos da planta, com o intuito de servir de apoio ao projeto arquitetônico do Hospital.

Este Plano Funcional é complementado por outros documentos técnicos presentes no edital de licitação tais como: o Plano de Equipamentos e Mobiliário, as Diretrizes Construtivas, dentre outros.

Poderá a Concessionária propor modificação das áreas e especificações técnicas para a execução das obras do hospital, visando a melhor adequação técnica e atendimento aos objetivos da Concessão.

A Concessionária deverá submeter a minuta de projeto executivo a aprovação pelo Poder Concedente. Apenas após a aprovação do projeto executivo poderá a Concessionária dar início às respectivas obras.



2. Tipologia Básica E Conceito De Hospital

O futuro Hospital Municipal de Limeira é concebido como um **hospital geral de referência secundária e primária, com porta de urgência e emergência referenciada**, que contemple as especialidades vinculadas às linhas de cuidados das doenças de trauma, dos sistema nervoso e assistência materno-infantil, destinado a atender a população da região do município de Limeira, cerca de 620.000 habitantes.

A carteira de serviços a ser oferecida pelo hospital, bem como a previsão dos recursos foram determinadas pelo planejamento de necessidades e recursos hospitalares realizado pela Secretaria de Saúde;

2.1. Demografia e Necessidade de Atendimento Sanitário da Cidade de Limeira e da Área de Referência do Hospital Municipal de Limeira

O município de Limeira está localizado no interior do estado de São Paulo, a cerca de 150 km a noroeste da capital paulista, com uma área aproximada de 580 km². Possui uma população estimada de 294.128 habitantes para 2014 e pertence a Região Administrativa de Campinas, uma das mais industrializadas do país.

A cidade também se constitui na sede da Região de Governo que tem o seu nome, integrada por oito municípios: Araras, Leme, Limeira, Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Conchal, Santa Cruz da Conceição e Iracemápolis. A região possui cerca de 620.863 habitantes.

Situado à margem da Via Anhanguera, principal rota de ligação entre a capital e as regiões Norte e Centro de São Paulo, o município ocupa uma posição privilegiada em meio a um importante entroncamento rodo-ferroviário (Rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Washington Luís, Limeira-Piracicaba e Limeira-Mogi-Mirim; e FERROBAN), dista 58 Km de Campinas, 29 Km de Piracicaba, 25



Km de Rio Claro, 20 Km de Americana e 50 Km de Mogi-Mirim, o que demonstra a importância logística da cidade.

Limeira é um dos principais municípios que constituem a Região Administrativa de Campinas, uma das mais desenvolvidas regiões econômicas do país. Além disso, Limeira tem forte característica agrícola, estando localizado numa região de divisa entre a alta industrialização e a forte agricultura de cana-de-açúcar e laranja do interior do estado de São Paulo. A cidade também tem um forte setor comercial e de serviços, já que possui um grau de urbanização da população de 97% (IBGE 2010).

No perfil de saúde geral, em comparativo com a Região Administrativa de Campinas e o Estado de São Paulo como um todo, os principais índices vitais e de saúde do município de Limeira, estão demonstrados no quadro e mostram que o município tem bons índices de saúde, não destoando na média regional e estadual.



Perfil Geral da Saúde de Limeira - Comparativo			
Índices	Limeira	Região Administrativa	Estado
Taxa de Natalidade / 1.000 hab	12,4	12,59	14,45
Taxa de Fecundidade Geral / 1.000 mulheres entre 15 e 49 anos	44,05	45,18	51,14
Taxa de Mortalidade Infantil / 1.000 nascidos vivos	6,85	7,03	11,47
Taxa de Mortalidade na Infância / 1.000 nascidos vivos	8,57	8,26	13,2
Taxa de Mortalidade da População entre 15 e 34 anos / 100.000 hab. nessa faixa etária	96,25	110,52	116,7
Taxa de Mortalidade da População de 60 anos e mais / 100.000 hab. nessa faixa etária	3.636,41	3.666,63	3.504,71
Mães Adolescentes (com menos de 18 anos) (Em %)	6,82	8,04	6,9
Mães que Tiveram Sete e Mais Consultas de Pré-Natal (Em %)	74,53	77,43	76,64
Partos Cesáreos (Em %)	66,25	65,52	60,33
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (Em %)	9,37	8,79	9,14
Gestações Pré-Termo (Em %)	15,07	14,45	12,38
Leitos SUS (Coeficiente por 1.000 hab.)	0,76	1,07	1,37

Quadro 01 – Dados gerais vitais e de saúde do município de Limeira. (Fonte: SEADE 2013)

A rede municipal de saúde de Limeira dispõe hoje dos seguintes estabelecimentos:

Estabelecimentos de Saúde de Limeira	
Descrição	Total
Centro de Saúde / Unidade Básica	29
Policlínica	12
Hospital Geral	4
Consultório Isolado	451
Clínica / Centro de Especialidade	48
Unidade de Apoio à Diagnose e Terapia	22
Unidade Móvel de Nível Pré Hospitalar na Urgência	4
Centro de Atenção Psicossocial	2
Central de Regulação Médica das Urgências	1
TOTAL	573



Quadro 02 – Estabelecimentos de saúde de Limeira. (Fonte: DataSUS/CNES 2015)

Porém, grande parte desses estabelecimentos são de cunho privado e não atendem a população SUS dependente. Para essa população em específico, o número de estabelecimentos à disposição para o atendimento em saúde é bem menor, como demonstrado na tabela abaixo:

Estabelecimentos de Saúde SUS de Limeira	
Descrição	Total
Centro de Saúde / Unidade Básica	29
Policlínica	3
Hospital Geral	2
Clínica / Centro de Especialidade	10
Unidade de Apoio à Diagnose e Terapia	1
Unidade Móvel de Nível Pré Hospitalar na Urgência	4
Centro de Atenção Psicossocial	2
TOTAL	51

Quadro 03 – Estabelecimentos de saúde SUS de Limeira (Fonte: DataSUS/CNES 2015)

Dentre os hospitais gerais de atendimento SUS, temos hoje a Santa Casa de Misericórdia de Limeira e a Sociedade Operária Humanitária.

Segundo dados do DATASUS, os números e distribuição atual de leitos do município estão distribuídos da seguinte maneira:



Leitos de Internação - Limeira	Número de Leitos		
	Existente	SUS	Não SUS
CIRÚRGICO			
Buco Maxilo Facial	4	3	1
Cardiologia	8	3	5
Cirurgia Geral	63	24	39
Gastroenterologia	8	3	5
Ginecologia	9	6	3
Nefrologiaurologia	4	3	1
Neurocirurgia	12	6	6
Oftalmologia	3	2	1
Oncologia	4	3	1
Ortopediatraumatologia	22	14	8
Otorrinolaringologia	7	2	5
Plástica	3	2	1
Torácica	4	3	1
Transplante	3	2	1
TOTAL	154	76	78

Quadro 04 – Número de leitos cirúrgicos disponíveis no município de Limeira. (Fonte: DataSUS/CNES 2015)

Leitos de Internação - Limeira	Número de Leitos		
	Existente	SUS	Não SUS
CLÍNICO			
AIDS	2	2	0
Cardiologia	14	6	8
Clínica Geral	53	21	32
Hematologia	3	2	1
Nefrourologia	6	4	2
Neonatologia	22	8	14
Neurologia	9	3	6
Oncologia	3	2	1
Pneumologia	2	2	0
TOTAL	114	50	64

Quadro 05 – Número de leitos clínicos disponíveis no município de Limeira. (Fonte:



DataSUS/CNES 2015)

Leitos de Internação - Limeira	Número de Leitos		
	Existente	SUS	Não SUS
COMPLEMENTAR			
Unidade Isolamento	2	0	2
UTI Adulto - Tipo I	9	0	9
UTI Adulto - Tipo II	35	34	1
UTI Pediátrica - Tipo II	7	4	3
UTI Neonatal - Tipo II	8	8	0
UTI de Queimados	12	6	6
Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional	11	0	11
Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru	4	0	4
TOTAL	88	52	36

Quadro 06 – Número de leitos complementares disponíveis no município de Limeira. (Fonte: DataSUS/CNES 2015)

Leitos de Internação - Limeira	Número de Leitos		
	Existente	SUS	Não SUS
OBSTÉTRICO			
Obstetrícia Cirúrgica	6	3	3
Obstetrícia Clínica	51	27	24
TOTAL	57	30	27

Quadro 07 – Número de leitos obstétricos disponíveis no município de Limeira. (Fonte: DataSUS/CNES 2015)

Leitos de Internação - Limeira	Número de Leitos		
	Existente	SUS	Não SUS
PEDIÁTRICO			
Pediatria Clínica	34	19	15
Pediatria Cirúrgica	8	5	3
TOTAL	42	24	18

Quadro 08 – Número de leitos pediátricos disponíveis no município de Limeira. (Fonte: DataSUS/CNES 2015)



Leitos de Internação - Limeira	Número de Leitos		
	Existente	SUS	Não SUS
OUTRAS ESPECIALIDADES			
Psiquiatria	12	12	0
Pneumologia Sanitária	3	2	1
TOTAL	15	14	1

Quadro 09 – Número de leitos em especialidades diversas disponíveis no município de Limeira.

(Fonte: DataSUS/CNES 2015)

Leitos de Internação - Limeira	Número de Leitos		
	Existente	SUS	Não SUS
HOSPITAL DIA			
Cirúrgico / Diagnóstico / Terapêutico	8	6	2
TOTAL	8	6	2

Quadro 10 – Número de leitos de Hospital Dia disponíveis no município de Limeira. (Fonte:

DataSUS/CNES 2015)

Leitos de Internação - Limeira	Número de Leitos		
	Existente	SUS	Não SUS
TOTAL Clínico-Cirúrgico	268	126	142
TOTAL Geral	478	252	226

Quadro 11 – Número de leitos totais disponíveis no município de Limeira. (Fonte:

DataSUS/CNES 2015)

2.2. Tipologia do Hospital: Características Específicas do Novo Hospital

O Hospital Municipal de Limeira vai interagir com todas as Redes Assistenciais Temáticas, de várias densidades tecnológicas, a exemplo com a Rede de Urgência e Emergência, Rede Materno Infantil, Rede de Oncologia, Rede de Traumatologia-ortopedia, dentre outras, promovendo a integralidade da assistência. Viabilizará, também, a melhoria das condições de acesso da clientela para atendimento e acompanhamento da saúde por inserção na linha de cuidados



priorizada na assistência hospitalar.

O Hospital receberá demanda referenciada, via Central de Regulação, da mesma forma que vai referenciar casos que exijam assistência fora de suas possibilidades de atendimento/resolução.

A estrutura proposta deverá ter como característica essencial o nível de resolução completo para os eventos e patologias associados às especialidades em seus aspectos de urgência e emergência.

A estrutura hospitalar será composta também por um Hospital Dia com centro de vídeoendoscopias, laparoscopia, salas cirúrgicas e e sala cirúrgicas ambulatoriais. Uma vez que a unidade atenderá demanda referenciada, deverá contar com estrutura para receber os referenciados para cirurgia, que serão avaliados pela equipe cirúrgica, onde será direcionado para internação convencional ou Hospital Dia.

A estrutura física e funcional flexível permitirá adaptação dos leitos às necessidades da demanda, para tal os leitos deverão ser montados em clínicas médico cirúrgicas, em enfermarias de dois leitos, com tamanho padrão.

A Clínica Pediátrica, que deverá usar o mesmo padrão de tamanho, poderá abrigar quatro berços, três camas infantis ou dois leitos convencionais, devendo esta clínica ser localizada em área central, que poderá ser revertida em clínica médico cirúrgica, caso necessário.

O Bloco Operatório deverá ser composto de salas reversíveis que permitam realização de cirurgias e traumatologia-ortopedia, abrigando também um Centro Obstétrico com Pré Parto, Parto e Pós-Parto (puerpério) - Sala PPP e salas de cirurgia, curetagem e de parto normal.

Um competente apoio logístico e tecnológico deverá garantir a operação do hospital com qualidade assistencial e a continuidade do cuidado. Para tal, serão estruturados sistemas de informações com funcionalidades assistenciais e



administrativas, tais como o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e outros que farão parte do sistema HIS.

O Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapia completará o equipamento assistencial, atendendo internos, egressos e pacientes da emergência. Esta estrutura funcionará em rede interligada pela Central de Regulação. Além disso, o serviço deverá oferecer exames de imagem por Tomografia Computadorizada, Radiografia Digital, Ultrassonografia e demais exames de imagem integrados por um sistema RIS (*Radiological Information System*) e grade de arquivamento de imagens (Sistema de Comunicação e Arquivamento de Imagens - PACS), em 3 níveis de recuperação de informações: imediata, de curto tempo e de longo tempo. Similarmente o Laboratório de Análises Clínicas terá produção contemplando dois níveis de liberação de resultados, um imediato (até 20 minutos pós-coleta) e outro mediato (até 2 horas) com integração da liberação de resultados por meio de sistemas de informações componentes do Prontuário Eletrônico.

2.3. Estrutura de Oferta e Dotação de Serviços

A proposição do perfil prevê um hospital geral de 150 leitos, sendo, resumidamente:

- ✓ 30 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI);
 - 10 leitos de UTI Adulto;
 - 10 de UTI Pediátrica;
 - 05 de UTI Neonatal;
 - 05 Cuidados Intermediários Neonatais;

- ✓ 120 leitos de Clínica Médica-Cirúrgica;



- 63 leitos de Clínica Médico-Cirúrgica adulto;
- 10 leitos de Psiquiatria;
- 20 leitos de Obstetrícia;
- 27 leitos de Pediatria.

Adicionalmente, contará com:

Áreas Ambulatoriais

- ✓ Consultórios
- ✓ Salas de exame
- ✓ Áreas de coleta
- ✓ Hospital Dia

Urgência e Emergência (Pronto Socorro)

- ✓ Salas classificação de risco
- ✓ Consultórios
- ✓ Salas de observação / isolamento
- ✓ Salas de emergências
- ✓ Salas de exames e procedimentos



Bloco Operatório

- ✓ 2 salas para Grandes Cirurgias (cirurgias gerais – porte I, sendo uma delas para cirurgias emergenciais);
- ✓ 2 salas para Cirurgias Médias (cirurgias gerais – porte II);
- ✓ 2 salas para Cirurgias Pequenas Eletivas (cirurgias ambulatoriais / Hospital Dia);
- ✓ 1 sala para Cirurgias Obstétricas;
- ✓ 4 salas de Parto Normal
- ✓ 1 sala de Parto PPP

Apoio ao Diagnóstico e Terapia

- ✓ Diagnóstico por Imagem e Métodos Gráficos
 - Salas de Radiografia Digital e Telecomandada
 - Salas de Ecocardiografia e Ultrassonografia
 - Sala de Tomografia Computadorizada
 - Salas de Eletroencefalografia, Eletrocardiografia e Ergometria
 - Equipamentos portáteis de Raio-X e Ultrassonografia
- ✓ Reabilitação
 - Consultórios de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
- ✓ Endoscopia
 - Consultórios



- Sala de Exames e Procedimentos
- ✓ Laboratórios
 - Laboratórios de Análises Clínicas / Patologia Clínica
 - Agência Transfusional
 - Anatomia Patológica

A composição hospitalar se projetará com uma Unidade de Emergência para Demanda Regulada para tal dispondendo de 23 leitos de observação, sendo 15 para observação adulto e 8 para observação pediátrica, contando com salas de observação.

O Hospital contará com Ambulatório Especializado e Serviço de Apoio Diagnóstico (para Emergência, Internos, Hospital Dia e Egressos) atendendo Laboratórios (Análises Clínicas e Anatomia Patológica), Serviços de Imagem (Tomografia Computadorizada, Ultrassom com *Doppler* + Ecocardiograma e Radiologia Digital), diagnóstico por métodos gráficos, entre outros.

A programação assistencial será complementada por um Hospital Dia (HD) com 15 leitos de Observação vinculados às salas de procedimentos em Endoscopia e às salas de pequenas cirurgias do Centro Cirúrgico.

O diferencial deste hospital deverá ser a flexibilidade para adaptações às alterações de demanda, visto outras providências que estarão associadas ao planejamento assistencial no Plano de Gestão da Saúde.

O atendimento preferencialmente está dirigido aos pacientes SUS com a concepção arquitetônica de acomodações de hotelaria (apartamentos) por espaços de dois leitos, versátil e flexível, com camas de hospitalização que possam se redistribuir conforme necessidade operacional do hospital, seja por



tipo de clientela a atender ou por especialidades com maior demanda, aglutinando os serviços conforme melhor indicação da assistência. Os quartos foram dimensionados de forma a servir tanto Clínica Médico-Cirúrgica, como para Obstetrícia, tendo espaço suficiente para acomodação de berços ao lado do leito da mãe, dando flexibilização operacional ao hospital.

A possibilidade de uma gestão de leitos dinâmica, com desobstrução de leitos pela resolutividade assistencial interna. O cenário de agilidade assistencial se completa com a Rede Assistencial que favorecerá a integralidade e continuidade da assistência, garantindo, por exemplo, o atendimento para reabilitação.

A seguir, apresentam-se as principais unidades/serviços que estarão presentes no Hospital Municipal de Limeira, com suas características e demandas, a saber:

1. Urgência e Emergência (Pronto Socorro)
2. Ambulatório Especializado;
3. Hospital Dia;
4. Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapia;
5. Serviço Hospitalar;
6. Unidades de Internação;
7. Bloco Operatório;
8. Serviços de Infraestrutura e Apoio Logístico;
9. Serviços Administrativos;
10. Serviços Gerais.

Importante salientar que tais unidades/serviços que agora serão apresentados conceitualmente, em conformidade com as normas legais, constam também



alocados no Programa de Necessidades, em seus respectivos espaços físicos, com áreas pré-definidas, e detalhamento dos itens que os compõem.

2.3.1. Urgência e Emergência

O Hospital Municipal de Limeira vai dispor de unidade de Urgência e Emergência, referenciada e de recursos tecnológicos e humanos adequados para o atendimento geral de natureza clínica e cirúrgica. Devem dispor de área física e instalações, bem como de recursos tecnológicos mínimos e indispensáveis para diagnóstico e/ou tratamento em situações de urgência e emergência. As exigências mínimas do MS para credenciar uma Emergência Tipo II – Portaria MS GM nº 2.048/2002 – são:

- ✓ Equipamentos no próprio hospital voltados para Radiologia Digital, Laboratório, Eletrocardiograma, Ultrassonografia, Agência Transfusional, Endoscopia - TC/Tomografia Computadorizada;
- ✓ Anestesiologia;
- ✓ UTI;
- ✓ Recursos Humanos dirigidos à Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia, Anestesia e Medicina Intensiva.

Para atendimento de emergência serão disponibilizados no Pronto Socorro além de todo aparato de consultórios e salas de medicação, salas de reanimação à vida (com toda estrutura inclusive intervencionista para emergência) e leitos de estabilização (tecnologicamente similares aos leitos de terapia intensiva).

O sistema de acolhimento e classificação de riscos diferenciará fisicamente a clientela em salas de espera e atendimento, a partir do seu perfil por gravidade definido por protocolo clínico. Como a demanda da urgência será regulada, o Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco (em consonância com o



regulamento do Núcleo Interno de Regulação – (NIR)) deverá contemplar o fluxo para acesso dos regulados, com direcionamento moldado pelo risco e em conformidade com o perfil das especialidades atuantes no Hospital Municipal de Limeira.

Para este alcance será implantado um Pronto Socorro de Especialidades, para atender a demanda de atendimento de urgência especializado em ortopedia, ginecologia, clínica médica e pediátrica, com pacientes acolhidos e classificados pelo protocolo de risco do paciente. Este Pronto Socorro terá importante suporte do Ambulatório Especializado que dará continuidade à assistência do paciente atendido, dando o suporte possível e regulando para a Rede Assistencial quando necessário, até seu total restabelecimento.

A unidade de Urgência e Emergência funcionará 24 horas por dia nos sete dias da semana e o atendimento ocorrerá por encaminhamento referenciado durante as 24 (vinte e quatro) horas do dia, todos os dias do ano. A metodologia de atendimento será por Acolhimento com Classificação de Risco ou outro método similar que venha a ser determinado. Os serviços serão programados para atendimentos de emergência segundo as recomendações do QUALISUS - Portaria GM/MS 3.125 7/2006 e Portaria nº 2.048/2002.

O Pronto Socorro deverá disponibilizar, diariamente, no mínimo, as seguintes especialidades médicas:

- ✓ Clínica Médica com consultórios dirigidos a atenção clínica de adultos;
- ✓ Clínica de Ortopedia com consultórios adaptados;
- ✓ Clínicas Especializadas com consultórios para adultos com banheiro, atendendo Cirurgia Geral, Clínica Geral, Clínica Obstétrica e Traumatologia-ortopedia;
- ✓ Clínica de Pediatria com consultórios clínicos - infantis.



O atendimento da Unidade de Emergência com admissão regulada e condução por classificação de risco pode gerar alta com encaminhamento para ambulatório ou observação por até 24 horas com seguimento de alta, regulação ou internamento. O Hospital estará preparado para realização de procedimentos de suporte básico e avançado de vida, contando com apoio diagnóstico e estrutura para monitoramento e estabilização.

2.3.2. Ambulatório Especializado

O Ambulatório Especializado prestará atendimento para os pacientes referenciados da rede municipal de saúde, da Emergência ou do Setor de Internação. No ambulatório serão realizadas consultas, procedimentos diagnósticos e terapêuticos que não requeiram permanência hospitalar. Esta área é considerada semicrítica. O atendimento ambulatorial deverá ser programado para funcionar das 07h00min às 19h00min, de segunda à sexta-feira, exceto feriados, atendendo de duas formas distintas: primeira consulta e consultas subsequentes (retornos) com agendamento regulado.

O Ambulatório Especializado conta com consultórios para consultas e encaminhamentos, devendo ainda prever salas de medicação e imunização.

Neste espaço funcionará uma triagem cirúrgica ambulatorial através do consultório de enfermagem, cujo objetivo visa o pré-atendimento de cirúrgicos que serão encaminhados ao Bloco Operatório e posteriormente encaminhados para o Hospital Dia ou para a Clínica Cirúrgica convencional.

2.3.3. Hospital Dia (HDia)

O Hospital Dia (HDia) deverá ser uma unidade diferenciada que oferecerá tratamentos médicos basicamente endovenosos, aerossolterapia, cirurgias de



pequeno porte e realização de procedimentos sem necessariamente internar o paciente. São procedimentos e/ou medicamentos administrados em uma unidade de caráter hospitalar devido seu potencial de toxicidade, às complicações, e à necessidade e supervisão e requisitos de proteção em sua manipulação. Ao finalizar o tratamento e após o período de observação necessário, o paciente volta a seu domicílio, evitando a internação hospitalar.

O HDia prestará assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente no Hospital por um período máximo de 12 horas. A finalidade do HDia é imprimir resolutividade e agilidade à assistência favorecendo a desobstrução de leitos de internação. A indicação de HDia para compor o Hospital Municipal de Limeira vem preencher uma lacuna assistencial e favorecer o perfil de demanda referenciada.

2.3.4. Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapia

Entende-se por Apoio ao Diagnóstico e Terapia a disponibilização de exames e ações de suporte, dentro de determinado perfil estabelecido (protocolos), ofertando os exames necessários para pacientes ambulatoriais, da emergência/urgência e da internação.

O serviço vai oferecer métodos diagnósticos em especialidades para pacientes em atendimento no ambulatório, urgência, emergência e internados no Hospital Municipal de Limeira, dentre outras, nas seguintes áreas:

- ✓ Métodos Gráficos e Imagem (Radiologia / Endoscopia)
- ✓ Reabilitação
- ✓ Patologia Clínica / Anatomia Patológica;



2.3.4.1. Serviço de Métodos Gráficos e Imagem

Os serviços de Eletrocardiografia, Eletroencefalografia, Ergometria, Tomografia, Radiografia Digital, Ecocardiografia, Ultrassonografia e Endoscopia realizam os mais variados exames de diagnóstico gráfico e por imagem, colaborando de forma ativa na definição de diagnósticos e das condutas terapêuticas, utilizando equipamentos com princípios físicos diversos. O setor ainda, deve dispor de aparelhos de Raios-X Digital portáteis e aparelhos de Ultrassonografia portáteis para a realização de exames em pacientes impossibilitados de serem removidos para o Departamento, a exemplo daqueles que estão nas UTI(s). O Serviço deverá funcionar durante as 24 horas do dia, em regime de plantão para pacientes internados, e funcionará das 7h00min às 19h00min, de segunda à sexta-feira, exceto feriados, no atendimento à pacientes ambulatoriais.

2.3.4.2. Serviço de Reabilitação

O Serviço de Reabilitação está previsto para funcionar como instrumento de promoção e maximização do potencial dos pacientes comprometidos por agravos de saúde. Atua com o objetivo de minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações respiratórias e motoras, bem como promover integração sensorial, motora e cognitiva, além da atuação dos agravos neuro motores que acometem os pacientes em regime ambulatorial.

Ao atuar sobre os efeitos desfavoráveis da inatividade do paciente acamado no âmbito hospitalar, contribui na redução da taxa de mortalidade, taxa de infecção, tempo de permanência na UTI e no hospital e índice de complicações no pós-operatório.



2.3.4.3. Laboratórios e Agência Transfusional

Os laboratórios são os setores onde se realizam exames de material biológico, microbiológico, imunológico, imuno-hematológico ou de outros materiais provenientes do corpo humano, com a finalidade de fornecer informação para o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças, ou para a avaliação da saúde dos pacientes.

A Agência Transfusional tem a função de armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemo-componentes liberados. O suprimento de sangue realizar-se-á pelos Serviços de Hemoterapia de maior complexidade referenciados pela Secretaria Municipal de Saúde de Limeira.

2.3.5. Serviço Hospitalar

2.3.5.1. Especialidades Médicas

O Serviço Médico no Hospital Municipal de Limeira deverá constituir-se por um Corpo Clínico aberto e diversificado, com médicos diaristas, plantonistas, intensivistas de múltiplas especialidades, diversas cargas horárias traçadas em escalas, as quais obedecerão à necessidade de funcionamento do Setor ou Clínica a que se destinarão, prestando assistência médica. Funciona com obediência à Resolução CFM Nº 1.634/2002 e demais normas do Colegiado Médico.

Para a adequada prestação dos serviços de atenção à saúde, o Hospital Municipal de Limeira deverá disponibilizar as especialidades médicas necessárias para atendimento ambulatorial, internação, diagnóstico e terapia com registro no Conselho Regional de Medicina. As especialidades são as Médico/Cirúrgicas: Ortopedia e Traumatologia, Vídeo-Cirurgia, Cirurgia Geral, Medicina Geral, Neurologia, Cardio-Vascular, Obstetrícia, Oftalmologia,



Otorrinolaringologia, Pediatria e Terapia Intensiva.

A estrutura do hospital estará adequada para atuação de equipes volantes (itinerantes) nas especialidades de Neurocirurgia, Cirurgia Geral, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Buco Maxilar, Videocirurgias, Endoscopias, Infectologia, Oncologia e outros.

2.3.5.2. Especialidades Técnicas

Constitui-se pelo conjunto de serviços técnicos complementares ao atendimento médico, de caráter multidisciplinar, com competência e atribuições definidas conforme consta nas leis de regulamentação das profissões, a saber:

- ✓ Biomedicina;
- ✓ Bioquímica;
- ✓ Enfermagem;
- ✓ Farmácia;
- ✓ Fisioterapia;
- ✓ Física Médica;
- ✓ Fonoaudiologia;
- ✓ Medicina;
- ✓ Nutrição;
- ✓ Pedagogia;
- ✓ Psicologia;
- ✓ Serviço Social;



- ✓ Terapia Ocupacional.

2.3.6. Unidades de Internação

As unidades de Internação Hospitalar prestam assistência à saúde em regime de hospitalização aos pacientes que precisam de continuidade dos cuidados. Este serviço compreende um conjunto de atendimentos e procedimentos que se iniciam desde o momento da admissão do cliente no hospital até sua alta, com a saída hospitalar, incluindo-se todas as medidas necessárias para obter ou completar o diagnóstico e as terapias adequadas ao tratamento no âmbito hospitalar. Tal assistência é especializada e atende aos pacientes que necessitam cuidados e assistência contínua, com gravidade relativa, sem criticidade.

Com apartamentos para hospitalização geral com 02 camas e banheiros, distribuídos em aglomerados concernentes com as especialidades, o Hospital Municipal de Limeira deverá ser programado para atender a sua clientela, com capacidade operacional de **150 leitos**, sendo 120 de internação comum e 30 leitos complementares.

2.3.6.1. Unidade de Tratamento Intensivo Adulto

A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) ou de Atendimento Crítico ao Adulto caracteriza-se como "unidade complexa dotada de sistema de monitorização contínua" que admite pacientes adultos com casos potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos, para com o suporte e tratamento intensivos oferecer a possibilidade de se recuperar. É um serviço de alta complexidade, que depende de suporte tecnológico complexo e equipe multidisciplinar especializada em manejo de paciente de risco. Esta área é crítica e restrita.



2.3.6.2. Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico

A UTI Infantil caracteriza-se como "unidade complexa dotada de sistema de monitorização contínua que admite pacientes infantis com casos potencialmente graves, ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com o suporte e tratamento intensivos tenham possibilidade de se recuperar". É um serviço de alta complexidade que depende de suporte tecnológico complexo e equipe multidisciplinar especializada em manejo de pacientes pediátricos críticos. Esta área, que é restrita deverá receber pacientes de 1 mês a 12 anos de idade, devendo estar adaptada com espaço para acompanhante, sanitário separado, decoração lúdica e brinquedoteca.

2.3.6.3. Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal

A UTI Neonatal caracteriza-se como "unidade complexa dotada de sistema de monitorização contínua que admite pacientes pediátricos com casos potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com o suporte e tratamento intensivos tenham possibilidade de se recuperar".

É um serviço de alta complexidade que depende de suporte tecnológico complexo e equipe multidisciplinar especializada em manejo de paciente pediátrico crítico. Esta área restrita deverá receber pacientes e 0 a 28 dias de vida, devendo estar adaptada para receber este público, com espaço para acompanhante e decoração lúdica.



2.3.6.4. Berçário de Cuidados Intermediários (BCI)

A Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais, também chamada internamente de Berçário, é uma ala destinada aos cuidados de recém-nascidos. O bebê internado no setor necessita ainda de alguns cuidados especiais e, por motivos médicos, não pode ficar no quarto com a mãe. Precisa ter Lactário e Banco de Leite para atender a Pediatria, UTI Pediátrica, UTI Neonatal e BCI.

Mesmo assim, busca-se estimular e manter o vínculo mãe-filho, permitindo a entrada livre da mamãe no setor, oportunizando a realização de cuidados de higiene e conforto com o bebê. Visa-se, também, o estímulo e a promoção do aleitamento materno exclusivo, além da sua complementação. Esta área é crítica e restrita.

Todas as dependências dos Serviços Assistenciais na Internação devem dispor de Postos de Enfermagem, de Espaços para Prescrição Médica, CAF – Acomodações (espaço) para Acompanhantes, Copas, Depósitos para Materiais e Equipamentos, e Espaços para Resíduos.

A internação do paciente dar-se-á no limite dos leitos contratados. Esgotando-se todas as possibilidades internas de acomodação dos pacientes, o gestor obrigando-se-á a encaminhar os pacientes aos serviços de saúde SUS.

Seguindo os princípios do HUMANIZA/SUS, deverá cuidar para a garantia da continuidade da assistência, viabilizando a atenção integral, multiprofissional e obedecendo ao Plano Diretor de Regionalização do Estado (PDR), sendo que o hospital deve integrar a rede de Regulação, quando implantada, disponibilizando seus leitos através da Central de Regulação.

No processo de hospitalização estão incluídos:

- ✓ Tratamento das possíveis complicações que possam ocorrer ao longo do processo assistencial, tanto na fase de tratamento, quanto na fase de recuperação;



- ✓ Tratamentos concomitantes, diferentes daquele classificado como principal e que motivou a internação do paciente, que podem ser adicionalmente necessários em decorrência das condições especiais do paciente e/ou outras causas;
- ✓ Tratamento medicamentoso que seja requerido durante o processo de internação, de acordo com a Relação Nacional de Medicamentos;
- ✓ Procedimentos e cuidados de enfermagem necessários durante o processo de internação;
- ✓ Alimentação, incluída a assistência nutricional e, em casos especiais, suporte nutricional englobando alimentação enteral e/ou parenteral;
- ✓ Alimentação para pacientes e acompanhantes que permanecerem na unidade de emergência, em observação;
- ✓ Assistência integral de equipe multiprofissional, com médico, enfermeiro e apoio de: assistentes sociais, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, biomédicos, bioquímicos, físicos médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros que se façam necessários, que se estabeleça como referência para os pacientes internados, com horário pactuado para atendimento à família e/ou sua rede social;
- ✓ Utilização do Centro Cirúrgico e procedimentos de anestesia;
- ✓ Material médico-hospitalar para os cuidados de enfermagem e demais tratamentos;
- ✓ Sangue e hemoderivados (Lei Federal nº. 10.205 de 21/03/2001 e Decreto nº. 3.990 de 30/10/2001 atualizado com o Decreto nº. 5.045 de 08/04/2004);
- ✓ Procedimentos especiais de alto custo incluindo medicamentos e outros



que se fizerem necessários ao adequado atendimento e tratamento do cliente, de acordo com a capacidade instalada, respeitando a complexidade do Hospital Municipal de Limeira;

- ✓ Fornecimento de roupas hospitalares, retirando de uso as roupas que não estiverem mais em condições de utilização e assegurando um estoque adequado para a manutenção do enxoval;
- ✓ Realização das cirurgias eletivas e emergenciais no tempo aprazado, evitando cancelamentos administrativos (falta de pessoal, enxoval, material, medicamentos e outros);
- ✓ Garantia de acompanhante para as pacientes crianças e adolescentes (Lei 8.069 de 13/07/1990);
- ✓ Garantia e estímulo ao Aleitamento Materno, mantendo as diretrizes do Hospital;

2.3.7. Bloco Operatório

O Bloco Operatório está sendo proposto para se constituir com um Centro Cirúrgico, um Centro Obstétrico, um Centro Cirúrgico Ambulatorial e um CRPA – Centro de Recuperação Pós Anestésica.

2.3.7.1. Centro Cirúrgico (CC)

O Centro Cirúrgico (CC) é a unidade crítica e restrita destinada às atividades cirúrgicas, bem como o Centro de Recuperação Anestésica e Pós-Operatória do paciente, que funciona em regime de 24 horas, com atendimento de urgência e eletiva. O Centro Cirúrgico do Hospital Municipal de Limeira deverá realizar procedimentos de média complexidade, para o qual deve estar bem constituído.



2.3.7.2. Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA)

O Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) é a unidade dentro do Centro Cirúrgico que trabalhará junto ao HDia, ao Ambulatório Especializado e, também, às Unidades de Urgência e Emergência, realizando procedimento de baixa complexidade e pequenas cirurgias ambulatoriais agendadas que não necessitam de internação pós-cirúrgica, tendo uma recuperação anestésica e pós-operatória de até 12 horas.

2.3.7.3. Centro Obstétrico (CO)

O Centro Obstétrico (CO) atenderá a pacientes durante o período de trabalho pré-parto, parto e puerpério, e será referência na região para receber gestantes de alto risco.

Contará com profissionais qualificados para o atendimento com plantão médico obstétrico e pediátrico 24 horas, enfermeira e técnicos de enfermagem. O CO deverá dispor de 2 salas de pré parto (cada uma com 2 leitos), 1 sala de cesariana e 2 salas de parto normal, 2 salas pós parto, 1 sala de parto PPP e área de recuperação pós-anestésica com 2 macas.

O recém-nascido será atendido dentro do CO, onde receberá banho, será identificado, examinado e mensurado. Na recuperação obstétrica a paciente permanece, em média, duas horas no parto normal e entre 3 e 4 horas no parto cirúrgico.

O recém-nascido ficará com a mãe na recuperação após seu atendimento para iniciarem o Incentivo ao Aleitamento Materno o mais precoce possível.

O espaço de atendimento do recém-nascido deverá estar equipado de forma a permitir atendimento com risco de vida, incluindo medidas de reanimação vital.



O CO deverá ter uma incubadora de transporte exclusiva e permanente, para atendimento e, se necessário, transporte destes casos, de modo a aproveitamento máximo do tempo terapêutico e preservação da vida dos RN.

A área de recepção do recém-nascido deverá ter espaço para identificação, mensuração, aspiração, higienização, e permitir condições para reanimação do mesmo.

2.3.8. Serviços de Infraestrutura e Apoio Logístico

2.3.8.1. Central de Processamento e Esterilização de Materiais (CME)

A Central de Materiais Esterilizado (CME) é área destinada para reprocessamento de artigos com esterilização, portanto é o setor destinado à limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais hospitalares e instrumentais cirúrgicos que não são descartáveis, de forma segura e eficaz. É um setor crítico e restrito que funcionará 24 horas ao dia, de forma ininterrupta, e deve ser concebido em função do número de leitos e do ritmo das atividades exercidas no hospital, observando as principais atividades de:

- ✓ Recebimento, inspeção e processamento dos instrumentais com utilização de lavadoras termo-desinfectoras;
- ✓ Montagem e preparo das caixas;
- ✓ Preparo de respiratórios;
- ✓ Processamento termo-resistente e termo-sensível;
- ✓ Montagem das “caixas brancas” com o material estéril ou alta desinfecção, para retorno ao hospital de origem;
- ✓ Sistema de entrega na Central de Materiais;



- ✓ Gestão de Órtese-prótese e material especial (OPME) e Arsenal.

2.3.8.2. Farmácia

O Serviço de Farmácia tem como objetivo fornecer os insumos farmacêuticos, químicos e saneantes que sejam requeridos durante o processo de atendimento e/ou internação, seguindo a Relação Nacional de Medicamentos e Relação Estadual de Medicamentos - RENAME e a Política Estadual de Assistência Farmacêutica.

Para o Hospital Municipal de Limeira o projeto contempla Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) com Farmácia Clínica (Central Endovenosa) e Farmácias Satélites situadas no Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico, contendo ainda os espaços para guarda, manipulação e distribuição dos produtos e preparação de doses de medicação para envio às Unidades de Hospitalização Procedimentos / Ambulatório do Hospital.

Engloba, também, a Farmacotécnica, o setor responsável pela manipulação das preparações farmacêuticas necessárias ao hospital na forma de dosificação eficaz e segura, com apresentação adequada. As atividades realizadas nesta área compreendem a preparação de fórmulas não existentes no mercado, manipulação de germicidas, manipulação de produtos estéreis, nutrição parenteral e a quimioterapia.

A área da Farmácia é projetada em função do número de leitos, demanda, e logística de compras da Região de Saúde (SES), das Farmácias Satélites em Unidades de Serviço e da CAF, sendo as compras dos medicamentos realizadas pela Secretaria da Saúde.



2.3.8.3. Serviço de Nutrição e Dietética (SND)

A finalidade do Serviço de Nutrição e Dietética no Hospital Municipal de Limeira é fornecer dietas, dietas especiais, dietas enterais destinadas a pacientes (adultos e infantis) forma adequada ao público alvo composto de pacientes e seus acompanhantes. Incluirá procedimentos de recebimento e armazenamento adequado das matérias primas, pré-preparo, preparo e distribuição de dietas especiais a serem administradas, sejam por via oral ou enteral, e também preparações como Suplementações Nutricionais e Enteral, a fim de assegurar aos pacientes o suporte nutricional necessário, conforme suas condições fisiopatológicas.

Objetiva, ainda, garantir a segurança alimentar das dietas que serão fornecidas na unidade, padronizando as rotinas e procedimento de boas práticas, avaliando os pontos críticos do processo e monitorando-os a fim de obter qualidade, além de nutricional, microbiológica do alimento.

O Serviço deverá ser programado para atender a capacidade de produção de refeições para 150 leitos de internação, considerando 6 refeições diárias para pacientes e acompanhantes. Além disso, o serviço deve levar em conta as refeições de pacientes para Observação Hospital Dia, Urgência e Emergência, quando for o caso. É indispensável projetar uma Central de Processamento de Alimentos - CPA compreendendo:

- ✓ Sala de Administração - planejamento - registros - controles;
- ✓ Área de Recebimento de Materiais com plataforma de descarga para controle de pesagem e triagem dos produtos;
- ✓ Almojarifado com espaço diferenciado para alimentos/produtos não perecíveis (secos), para materiais/produtos perecíveis (refrigerados-congelados) e espaço indiferenciado para guarda de produtos de limpeza;
- ✓ Área de Porcionamento / Fracionamento de alimentos e higienização dos



materiais;

- ✓ Copas na Internação, Ambulatório e Emergência;
- ✓ Refeitórios de Pessoal, de Marmitas e de Acompanhantes.

2.3.8.3.1. Lactário/Nutrição Enteral

O Lactário/Nutrição Enteral é a unidade do Serviço de Nutrição e Dietética Hospitalar destinada ao preparo, higienização e distribuição de preparações lácteas e fórmulas infantis, seguindo rigorosas técnicas de controle higiênico-sanitário e microbiológico. Para o projeto do Hospital Municipal de Limeira a estrutura vai abrigar o Setor de Nutrição Enteral, que tem o mesmo rigor de controle para produzir as fórmulas enterais.

Este setor exige fluxo unidirecional, é crítico e restrito. Os setores podem ser conjugados e devem ter minimamente áreas de higienização, de preparo e envase de fórmulas distintas, guarda e distribuição, vestiários com barreira e área suja e limpa distintas, a permitir o fluxo unidirecional.

2.3.8.4. Almoxarifado

Concebido para a guarda, movimentação e gestão dos materiais de consumo e insumos hospitalares, deve observar os aspectos de rastreabilidade e custeamento dos procedimentos médicos, com área a ser definida em acordo com a política de compras a ser estabelecida para o Hospital.

O almoxarifado deverá conter áreas específicas para a armazenagem de paletes e de pequenos volumes, assim como área adequada para recebimento de materiais (docas cobertas) e circulação de veículos de carga (pelo menos vans e VUCs).



2.3.8.5. Engenharia Clínica e Engenharia Predial

O núcleo de Engenharia atua em duas áreas com funções semelhantes, onde ambas se complementam, porém com objetivos distintos.

À Engenharia Clínica cabe às atividades de cunho tecnológico, gestão e manutenção dos equipamentos médico-hospitalares presentes na unidade de saúde, com sua equipe formada por tecnólogos, técnicos, físicos e engenheiros.

À Engenharia Hospitalar cabe todo o trabalho de gestão e manutenção da infraestrutura predial, esta última é, portanto, composta por engenheiros, encanadores, eletricitas, pintores e marceneiros.

O núcleo de Engenharia atua no hospital com oficinas (mínimo de duas) para Manutenção Geral / Especialidades: encanador, eletricista, engenheiro, técnico de equipamentos altamente tecnológico, observando-se:

- ✓ Central de Operações e Controle em condição de abrigar equipe de Tecnólogos Residentes acompanhados por um Coordenador, em sobreaviso para executar os reparos, a manutenção preventiva dos equipamentos e estrutura de serviços hospitalares;
- ✓ Área para guarda de produtos, peças de reposição, ferramentas e equipamentos de teste de calibração; de manutenção mecânica; de manutenção eletrônica; de manutenção eletro-mecânica; de reposição de material hidráulico; de reposição de material elétrico (espaços a dimensionar);
- ✓ Setor de Energias com cabine de medição, no-break, sala de informática, sub-estação, gerador, central de gases, central telefônica com baterias, central de água quente, pavimento mecânico de ar condicionado, *chillers* e bombas e mais reservatório de água e central de GLP;



- ✓ Coordenação, Controle e Arquivo.

2.3.8.6. Tecnologia da Informação (T.I.)

É a área de conhecimento responsável por criar, administrar e manter a gestão da informação e da comunicação através de dispositivos e equipamentos para acesso, operação e armazenamento dos dados, de forma a gerar informações para tomada de decisão.

Na Gestão de Tecnologia da Informação (TI) deverão constar os controles que automatizam a maioria dos processos primários e de apoio ao hospital, quais sejam:

- ✓ Paciente – Familiar – Público, com Painéis de Atendimento e Informações;
- ✓ Agendamento com marcação de consultas e exames, em *call center* integrado à Recepção do hospital;
- ✓ Registros e Controles da Comunicação Interna e Externa – Telefonia. Sinalização;
- ✓ Registros e Controles da movimentação dos Prontuários no Ambulatório – Pronto Socorro – Centro Cirúrgico e Internação; Prescrição em Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) – dentro do prazo previsto e observando o disposto na legislação vigente, incluindo a Resolução CFM nº. 1.639/2002;
- ✓ Registros e Controles de Solicitação de Exames e emissão de laudos dos Laboratórios de Análises da Patologia Clínica – Citopatologia – Anatomia Patológica e da Bioimagem;
- ✓ Registros e Controles da Enfermagem e Outros Serviços Assistenciais;



- ✓ Registros e Controles da CCIH - Infecção Hospitalar;
- ✓ Registros e Controles de Materiais Esterilizado, inclusive instrumentais;
- ✓ Registros e Controles de Nutrição e Dietética;
- ✓ Registros e Controles Gerais de Lavanderia;
- ✓ Registros e Controles Gerais da Limpeza Hospitalar;
- ✓ Registros e Controles do Patrimônio e Manutenção Preventiva e Corretiva;
- ✓ Registros e Controles para Gerenciamento de Estoques – Logística / incluso aquisição/compras, e demais áreas administrativas como Pessoal / Finanças / Contabilidade / Recepção / Manutenção, etc.;
- ✓ Registros e Controles dos Eventos e Atendimentos com Faturamento ao SUS.

2.3.8.7. Serviço de Lavanderia e Rouparia Hospitalar

A Lavanderia e Rouparia Hospitalar é uma área de apoio ao atendimento dos pacientes, por envolver o processamento da roupa e sua distribuição em perfeitas condições de higiene e conservação e em quantidade adequada a todas às unidades do hospital. É uma área crítica e restrita, que obedece a padrão de Fluxo Unidirecional e preserva área limpa e área suja seguindo os Protocolos e Instruções de Trabalho da ANVISA, Legislação Sanitária e Ambiental.

A execução dos serviços de lavanderia e rouparia hospitalar para o Hospital Municipal de Limeira deverá ser realizado por empresa TERCEIRIZADA e a empresa atuará em todas as etapas da operacionalização dos



enxovais/processamento de roupas.

A Lavanderia Hospitalar terceirizada deverá realizar o processamento do enxoval para reuso, contribuir para o conforto e o bem-estar dos pacientes e colaboradores, e promover de forma direta a prevenção de infecções cruzadas e hospitalares. A estrutura que o hospital deverá apresentar necessita contemplar:

- ✓ Área para recepção e separação de roupas sujas no hospital, com barreira para triagem, classificação e acondicionamento para processar 6 kg de roupa por leito/dia;
- ✓ Espaço para guarda do enxoval dos pacientes, acompanhantes, vestimentas dos trabalhadores da área assistencial, kit para descanso de funcionários, enxoval cirúrgico, outros diversos;
- ✓ Espaço para separação da roupa limpa recebida da empresa terceirizada a ser distribuída no hospital;
- ✓ Espaços de guarda nas Unidades de Internação.

2.3.8.8. Higienização / Limpeza Hospitalar

É o serviço responsável por desempenhar as atividades de limpeza, descontaminação e desinfecção de áreas e superfícies, impedindo assim a proliferação de microrganismos prejudiciais à saúde humana. A estrutura do setor prevê um escritório central de programação e controle dos serviços, controle de pessoal e áreas para guarda de materiais, utensílios e produtos em cada Unidade de Prestação de Assistência, estrutura para higienização dos utensílios e para diluição e preparo de químico-desinfetantes.

A coleta e transporte de resíduos, bem como o manejo e reciclagem será norteado pelo Programa de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS) e a guarda intermediária ficará a cargo da zeladoria, onde será alojado



o Galpão de Reciclagem.

2.3.9. Serviços Administrativos

São serviços de apoio operacional e logístico que objetivam favorecer e oportunizar a operacionalização da assistência.

2.3.9.1. Serviço de Prontuário do Paciente (SPP)

O SPP ou Serviço do Prontuário do Paciente tem por finalidade a guarda e preservação do prontuário médico, onde constam os dados pessoais, evolução clínica, exames, radiografias e demais informações sobre o cliente, além de elaborar Relatórios e Boletins Estatísticos referentes ao Movimento Hospitalar.

2.3.9.2. Recepção, Call Center, Contenção, Materiais, Portaria e Telefonia

Este é o Setor responsável pela recepção e acolhimento dos usuários e visitantes internos e externos, pela comunicação, informação, e pelo direcionamento, guarda de pertences e controle dos acessos ao Hospital. Destacam-se os acessos aos usuários, às visitas e ao público em geral, atendimento nas Emergências e Ambulatórios e aos profissionais da Instituição.

2.3.9.3. Centro de Treinamento e Desenvolvimento

Área destinada à capacitação e educação continuada dos profissionais e eventualmente de estudantes. A sua estrutura deve contemplar um auditório com



cerca de 100 lugares.

2.3.9.4. Segurança no Trabalho

Unidade destinada a desenvolver ações e medidas para segurança e proteção do trabalhador, sendo composta minimamente de:

- ✓ Recepção;
- ✓ Consultório;
- ✓ Núcleo de Acidentes Biológicos;
- ✓ Depósito de EPI.

2.3.10. Serviços Gerais

Os Serviços Gerais visam dar apoio logístico e prover conforto e segurança para o público e para a unidade, dispondo de controles e ambiência que favoreçam este objetivo.

2.3.10.1. Alojamentos, Conforto e Vestiários

O Setor de Alojamento de Pessoal visa proporcionar aos funcionários, local e segurança para descanso, guarda de pertences, higiene e conforto. Para tal, deve ser composto de alojamento para os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, outros técnicos de nível superior, pessoal administrativo e outros. Deve também dispor de Zeladoria com entrada dos servidores e acomodações para troca de fardamento, considerando a circulação de funcionários, incluindo estudantes, por turno e número por categoria.



2.3.10.2. Instalações Sanitárias

Para atender as demandas dos pacientes, dos clientes externos e internos, profissionais em serviço, acompanhantes e visitantes deverão estar colocadas estrategicamente em cada espaço dos serviços e circulação do hospital.

2.3.10.3. Circulação Geral

São os espaços internos de comunicação entre serviços, com acessos e suportes inclusive para idosos e deficientes, áreas de estar e de espera, escadas e elevadores. Nestes espaços, atentar para as medidas de segurança que oportunizem tranquilidade ao trabalho no hospital.

2.3.10.4. Transporte Externo

Área de apoio logístico com Coordenação/controlar; Ambiente de estar de motoristas com sanitário; Estacionamento de caminhões e logística.

2.3.10.5. Paisagismo e Estacionamentos

Observar aspectos relacionados com o meio ambiente, a humanização, e as barreiras de segurança, (guaritas) indispensáveis à garantia da normalidade do funcionamento do hospital.

2.3.10.6. Necrotério

Morgue ou necrotério é o local onde são guardados cadáveres. Deverá ser



prevista 2 (duas) salas para o velório e uma sala para preparo do corpo.

2.4. Estimativa de Produção do Hospital Municipal de Limeira no seu Primeiro Ano de Funcionamento

Inicialmente, torna-se necessário observar que as projeções estimadas neste documento atendem aos parâmetros que se relacionam com a demanda dos usuários, inclusive egressos, e, em especial, à GM/MS Nº 1.101/2002 e se referem à produção/mês. Há produção estimada para Emergência, Hospital Dia, Ambulatório, Internações e Procedimentos Cirúrgicos.

Por ordem, em suma se apresenta:

- ✓ Produção na Unidade Assistencial de Emergência, de 113.530 consultas;
- ✓ Produção nos leitos de observação da Unidade de Emergência, 16.955 saídas/ano;
- ✓ Produção na Unidade de Ambulatório, de 96.228 consultas;
- ✓ Produção na Unidade de Internação Hospitalar e Hospital Dia, de 18.457 saídas/ano;
- ✓ Produção na Unidade do Centro Cirúrgico, de 6.063 cirurgias.
- ✓ Produção de Exames de Imagem e Laboratoriais ,de 196.020 exames

3. Inovações Que O Novo Hospital Incorpora

O Hospital incorpora inovações que têm implicações no design e construção do novo serviço.



3.1. Desenvolvimento Estrutural de Acordo com Critérios de Sustentabilidade

A Organização Mundial da Saúde, na última conferência realizada em Oslo (Noruega), estabeleceu como prioritário o aumento das medidas para economia energética e sustentabilidade tanto nos centros de saúde quanto nos hospitais. A conferência estabeleceu como prioritária a redução do gasto energético dos hospitais.

Um novo conceito de edifício hospitalar permite cumprir estes objetivos de maneira eficiente, sustentável e viável economicamente. Seus objetivos podem ser separados em quatro grandes blocos:

- Eficiência energética;
- Melhora na gestão da água;
- Minimização do impacto no meio ambiente;
- Redução das emissões contaminantes de CO₂ e outros gases de efeito estufa.

Para alcançar estes objetivos, utiliza-se uma série de tecnologias, estratégias e modelação, entre as quais vale destacar:

- Estratégias globais de economia energética;
- Reaproveitamento de água de chuva e águas cinzas;
- Redução da demanda global de recursos;
- Utilização de materiais não emissivos (componentes orgânicos voláteis) ou materiais reutilizáveis;
- Controle e gestão de resíduos tóxicos;



- Utilização de sistemas de climatização de alta eficiência.

Um hospital construído segundo estes princípios, diferentemente de um edifício convencional, gera uma série de economias ao longo de sua vida útil derivadas das economias energéticas e de recursos, o que permite recuperar parte do investimento inicial e amortizar investimentos em equipamentos e tecnologias de eficiência energética.

4. Critérios E Especificações Gerais De Desenho

4.1. Acessos e Urbanismo

Para efeito da concepção dos acessos, existirá um de pedestre e um veicular principal, a partir do qual serão organizados os acessos do público ao hospital.

O hospital deve contar com áreas de acessos diferenciadas (área pública e área restrita), com clara sinalização, por meio de vias internas que resolvam os diversos acessos:

Área pública:

- Acesso principal
- Acesso estacionamento
- Acesso área ambulatorial



Área restrita:

- Acesso emergência
- Acesso fornecimentos
- Acesso funcionários
- Acesso necrotério

Conterá com um estacionamento descoberto para veículos, no pavimento térreo, com comunicação direta as vias de circulação do mesmo.

Terá circuito de acesso de veículos particulares ao Pronto Socorro e de circuito de ambulâncias.

Também incorporará soluções para a integração do transporte público: ônibus e táxis.

Haverá uma área de estacionamento de táxis, ambulâncias e veículos de emergências.

Serão observadas calçadas e vias de pedestres com largura suficiente e com meios e sinalizações que permitam a orientação e mobilidade para os deficientes.

Entorno e os pátios internos serão ajardinados. Haverá uma área coberta destinada aos carros particulares que acompanham doentes com dificuldades de locomoção, para que possam parar próximos às portas de entrada (área ambulatorial, Pronto Socorro) sem alterar a circulação.



4.2. Especificações Gerais de Design

O hospital estará integrado dentro de seu ambiente imediato respeitando o meio ambiente e, com relação ao tratamento arquitetônico da volumetria e das fachadas do edifício, deverá aliviar o impacto visual do tamanho da edificação, com escalonamento ou fachadas fracionadas. Além disso, levará em conta os seguintes conceitos:

- Adequação às ordens urbanísticas municipal.
- Sua concepção e design obedecerão às tendências mais atuais relacionadas à provisão de serviços e organização assistencial.
- Soluções arquitetônicas que permitam mudanças futuras e a possível implantação de novas tecnologias (adaptabilidade).
- Soluções estruturais e construtivas que evitem situações singulares e permitam uma repetição e seriação dos componentes (polivalência).
- Utilização de energias renováveis e critérios de sustentabilidade ambiental.
- Aproveitamento máximo das condições de luz natural e ventilação.
- Ausência de barreiras arquitetônicas e distribuição de sanitários adaptados para deficientes físicos, segundo as normas vigentes.
- As calçadas devem permitir a travessia de cadeiras de rodas com conforto e comodidade, tendo espaços para o estacionamento delas (doentes que esperam, cadeiras vazias). Serão incorporadas soluções técnicas para facilitar a mobilidade e a orientação para pessoas com deficiências.
- Facilidade de acesso às instalações para reposição e sua manutenção.



- Possibilidades de ampliação futuras do centro, tanto das unidades de hospitalização e de áreas ambulatoriais quanto dos serviços centrais do Hospital.
- Materiais resistentes, de fácil reposição e limpeza, e que permitam o isolamento acústico.
- Preservação da intimidade na relação paciente - familiares - médico.
- Design que facilite o trabalho dos funcionários e que permita o uso racional dos recursos humanos.
- A concepção das diferentes áreas deve proporcionar uma ambientação geral de conforto aos usuários sem condicionar os aspectos funcionais.
- Sustentabilidade em relação às soluções construtivas empregadas e em relação ao custo de manutenção do edifício.
- Cumprimento de toda a legislação que trata sobre construções de ambientes destinados aos hospitais, principalmente a RDC 50 / 2002 e suas alterações.
- Cumprimento de toda a legislação que trata sobre segurança de edificações, normas do Corpo de Bombeiros e outras.

4.3. Critérios de Desenho dos Ambientes de Atendimento e de Trabalho

- Favorece um atendimento personalizado, garantindo intimidade e privacidade.
- Ambientes humanizados com o uso, quando possível, de desenhos/figuras agradáveis não relacionado a área médica.
- Com áreas projetadas especificamente para o tipo de atendimento e características dos pacientes.



- Ambientes de trabalho agradáveis e estimulantes.
- Espaços para o trabalho em equipe.
- Prioridade ao uso de luz natural.
- Organização simples dos espaços que permita uma orientação fácil em seu interior.
- Sinalização de todas as direções básicas e de todas as áreas ou dependências (nome indicador).
- Serviços públicos auxiliares: telefones, jornais, lojas, etc.

4.4. Circulações e Relações Funcionais

- Os diferentes andares do hospital deverão se alinhar às vias de circulação interna e núcleos de comunicação vertical.
- A ortogonalidade, a regularidade, a amplitude e a especialização serão as características destacadas da estrutura da circulações. A especialização afetará o destino da rede de circulações: uso público para o doente ambulatorial acompanhante e uso restrito destinado ao doente acamado e aos funcionários.
- A especialização das vias de circulação afetará os andares onde conviverão os fluxo de doentes acamados com os de doentes ambulatoriais e o público em geral.
- As circulações gerais nunca devem atravessar espaços departamentais.
- Os banheiros e os telefones públicos estarão localizados nas áreas



comuns ou de circulação geral.

- Os núcleos de comunicação vertical também participarão da estrutura de circulações e estarão integrados por escadas e elevadores. Os elevadores serão especializados segundo o usuário ou a função: para o público, para pacientes acamados e para o material sujo ou limpo.

- As áreas e os serviços do hospital estarão relacionados por estrutura de circulações. A localização de uma área ou serviço em uma determinada posição, assim como a relação de adjacência ou de proximidade entre áreas ou serviços, estará motivada por razões funcionais.

- A localização das unidades de hospitalização será definida de forma a garantir seu isolamento dos fluxos de circulações importantes.

- As áreas ambulatoriais estarão situadas no térreo e próximas ao acesso e aos quartos nos pisos mais altos, situando as outras áreas de maneira que se consiga uma boa inter-relação entre todas elas.

- Os pontos de acesso aos diferentes corpos da edificação serão, no mínimo, os destinados a:

- Pacientes / funcionários e visitantes.
- Fornecimentos e serviços gerais.
- Necrotério.

- A boa comunicação das diferentes áreas segundo sua interdependência.

- A densidade de circulações deve diminuir partindo dos níveis mais baixos do edifício.

- As soluções repetidas dos acessos a escadas e elevadores e,



diferenciação segundo sua função (público, macas, etc.).

- Todas as áreas estarão devidamente sinalizadas, segundo os diferentes fluxos.
- Diferenciação das seguintes circulações:
 - Pacientes de internação - pacientes ambulatoriais - pacientes urgentes.
 - Sujo – limpo.
 - Público – técnico.
 - Serviços assistenciais - serviços não assistenciais.
 - Das vias de acesso de área ambulatorial, Pronto Socorros, fornecimentos e mortos.
- Prever as circulações de desocupação em caso de emergências.
- Respeito à legislação vigente.

4.5. Critérios Construtivos

- As soluções e os materiais utilizados deverão ser de qualidade comprovada, durabilidade elevada e deverão requerer uma manutenção mínima.
- A concepção e o desenho responderão às tendências mais atuais com relação ao fornecimento de serviços e organização de atendimento.
- Os mecanismos, os diferentes sistemas construtivos e materiais superficiais terão acabamento de alta resistência aos atritos e impactos.
- Os diferentes sistemas construtivos e materiais cumprirão as



exigências das normativas.

- Serão evitadas soluções com tecnologias complexas.
- Serão aproveitadas ao máximo as condições naturais de iluminação e ventilação.
- Haverá supressão de barreiras arquitetônicas, facilitando o acesso e a mobilidade de todos os usuários.
- Estrutura ordenada das vias de circulação, disposição adequada dos pontos de informação e de atendimento ao usuário.
- Criação de um ambiente físico confortável e relaxante.
- Cumprimento da normativa vigente.

4.6. Instalações

- Em geral, as instalações serão planejadas de acordo com os critérios de sustentabilidade ambiental, desde a geração ou captação de energias e fluidos até sua distribuição e utilização, indo além do cumprimento das normas atuais.
- Os critérios ambientais terão presentes o desenho global dos sistemas, os materiais utilizados, os métodos e trabalhos de instalação, os impactos sonoros e a geração de resíduos tanto durante a execução da obra quanto na posterior exploração do serviço de saúde.
- Toda a normativa vigente em matéria de instalações segundo a tipologia do centro deverá ser respeitada.
- Hospital deve ser dotado de um fornecimento confiável de água fria e

quente, em todos os pontos de consumo, em condições ótimas de utilização, assegurando a disponibilidade com uma pressão e qualidade adequada aos diferentes usos.

- As redes de coleta de águas pluviais e fecais serão separativas e haverá reutilização da água da chuva para usos não alimentares, como para regar plantas ou lavanderia. Será valorizada a reutilização de águas cinzas para alimentação dos fluxômetros.
- As redes de distribuição de AFS / ACS / ACS retorno, levarão em conta o uso de materiais e sistemas com as mínimas repercussões ambientais e sonoras.
- Todas as normas vigentes em matéria de água segundo a tipologia do edifício, prestando-se especial atenção ao cumprimento da normativa para a prevenção da legionela.

4.7. Climatização

- O sistema deve compreender instalações que sejam efetivas, harmonizando a todo momento a simplicidade de uso e manutenção com o critério de economia energética.
- Todas as áreas fechadas serão climatizadas com sistemas centralizados, porém com comando setorizado.
- O sistema utilizado permitirá um máximo de economia de energia, valorizando principalmente a inclusão de sistemas de elevado coeficiente de rendimento diante de outros sistemas convencionais.
- Deverá ser incluída a recuperação da energia do ar de extração, e a orientação das tomadas de ar exterior variável segundo a época do ano.



- Todas as normas vigentes em matéria de climatização segundo a tipologia do edifício deverão ser respeitadas.

4.8. Eletricidade

O condicionante básico é a segurança tanto do fornecimento quanto das pessoas, principalmente dos pacientes. Portanto:

- O cabeamento elétrico será livre de halogênios.
- Os elementos finais de iluminação serão adaptados para cada uso com o critério geral de baixo consumo e máxima qualidade de luz. Em concreto, sempre que possível, serão utilizadas lâmpadas fluorescentes de reatância eletrônica e LEDs de sinalização interior.
- Deverá ser garantido o fornecimento elétrico, razão pela qual haverá dupla instalação de companhia, geradores e estabilizador nos lugares críticos.
- Todas as normativas vigentes em matéria de eletricidade segundo a tipologia do edifício deverão ser respeitadas.

4.9. Telecomunicações

Rede informática

- Rede informática com CPD central, cabo Y principal e cabos Y secundários nas diferentes áreas, conectados por cabeamento estruturado para voz e dados em todos os pontos de trabalho e cobertura WIFI em todo o hospital.
- Localização dos equipamentos de informática em áreas restritas e



cumprindo os critérios de segurança particulares.

- Distribuição de armários e racks com instalações para informática em número suficientes em cada área de serviço de saúde.
- Cada ponto de trabalho terá um mínimo de 2 conexões à rede informática, voz e dados.
- As diferentes áreas do hospital e, em particular, cada quarto para internação de pacientes, terão a possibilidade de conexão informática via cobertura WIFI.
- Será feito um projeto da rede informática que integre a rede WIFI. Seu planejamento será feito sobre o desenho final do edifício.
- Deve-se prever a utilização pelos profissionais de periféricos no leito.

Sistema de telefonia

- Sistema telefônico interno e externo comandado por central telefônica. Utilização preferível de sistema de Telefonia IP integrada em rede informática.
- Cada ponto de trabalho e cada quarto de internação terão ponto de telefonia, inclusive os consultórios ambulatoriais e as salas.
- Os plantonistas localizáveis (equipe diretiva, profissionais assistenciais, etc.) terão sistema de telefonia móvel.

Sistema de amplificação

- Haverá um sistema geral de amplificação que poderá ser conectado



a sistemas de música ambiente. Cada um dos espaços deverá ter a possibilidade de desconectar a amplificação geral.

- As salas de diagnóstico por imagem terão um sistema de intercomunicação entre a sala de comando e o espaço onde se realize o exame. Este sistema estará permanentemente aberto do paciente para profissional, e aberto segundo à vontade do profissional no sentido contrário, dele para o paciente.

Sistema de campainhas

- Na cabeceira do leito de cada quarto de internação, haverá uma campainha conectada diretamente ao posto de enfermaria do Hospital. O sistema de campainha deve permitir visualização do ponto de aviso, e deve permitir a intercomunicação oral entre o paciente ou familiar e o profissional.

- Como medida complementar, quando o paciente ativar a campainha, deverá haver uma indicação luminosa no exterior do quarto que assim o indique. Esta luz deve ser desconectada no quarto, com sistema elétrico separado do mesmo.

- Todos os banheiros das unidades de internação, da área de controle ambulatorial, do Pronto Socorro e aqueles aos quais os doentes tenham acesso devem ter um sistema de campainha dirigido ao controle de enfermaria mais próximo.

- Todas as normas vigentes em matéria de sistema de campainhas segundo a tipologia do edifício deverá ser respeitada.



Televisão

- É necessário pensar nas TVs dos quartos, das salas de espera e de descanso de funcionários com sistemas interativos de sinal de TV.
- Todos os quartos, salas de esperas e de descanso de funcionários devem possuir ao menos um televisor.

4.10. Segurança

- O sistema de segurança estará planejado com base nos alarmes situados nos acessos, complementados por detectores de movimento internos.
- Incorporação, em determinadas áreas ou situações, de sistemas de radiofrequência para o controle de acessos de funcionários, ativos e determinados pacientes.
- De forma independente, existirão os diferentes alarmes do conjunto de instalações segundo as regras estabelecidas pela lei.
- Deverá ser previsto espaço em condições especiais para atender casos policiais.
- Sistemas de controle de entrada a áreas restritas e botões de alarme em áreas onde possa haver conflitos, vestiários, etc.
- Todas as normas vigentes em matéria de segurança segundo a tipologia do edifício deverão ser respeitadas.
- Circuito fechado de televisão – CFTV.



4.11. Proteção Contra Incêndios

- Sistema automático estático de detecção (fumaça e térmico) e extinção de incêndios em todo o edifício (mangueiras, borrifador, etc.).
- Sistema de extinção móvel distribuído por todo o edifício.
- Todo o sistema de proteção de incêndios cumprirá a normativa estabelecida pela legislação vigente.
- Acessibilidade para bombeiros.
- Sistemas de detecção avançados em lugares críticos (CPD, QGBT, Grupos eletrógenos, grandes passos de instalações, etc.).
- Extinção automática em locais com alto risco de incêndio, arquivos, grupos eletrógenos, QGBT, estabilizadores, etc.

4.12. Gases Medicinais, Vácuo, Ar Comprimido e Vapor

- Permitirão dotar o Hospital de um sistema adequado para o fornecimento centralizado dos diversos gases necessários. As instalações serão projetadas de maneira que possam assegurar um serviço contínuo, seguro, de alta qualidade e com os controles adequados para conhecer a todo o momento o estado de funcionamento do sistema.
- Deve ser dada especial atenção à segurança de fornecimento, já que é considerado um serviço vital para o bom desenvolvimento da função hospitalar.

5. Critérios De Localização E Relações Entre Áreas

As principais áreas funcionais do hospital e suas relações serão:

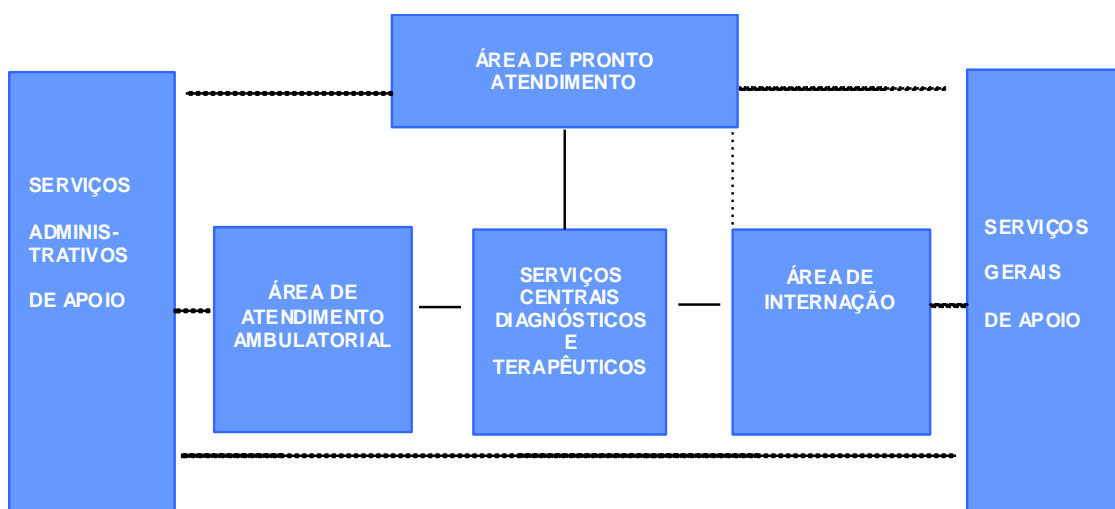


Figura 01: Áreas funcionais

5.1. Relações entre as principais áreas assistenciais do hospital

São estabelecidos dois pólos de agrupamento de serviços assistenciais para suas relações funcionais:

- Um pólo é constituído pelos serviços de caráter urgente e cirúrgicos, assim como de internação.
- Outro pólo é formado pelos serviços de características mais ambulatoriais (consultas, exames e coletas).
- Estão situados próximo à eles, em uma posição central, os que se relacionam aos dois pólos descritos (diagnóstico por imagem e, também, determinados gabinetes, ex.: Endoscopias), já que atendem pacientes ambulatoriais quanto a pacientes de emergência e internados.

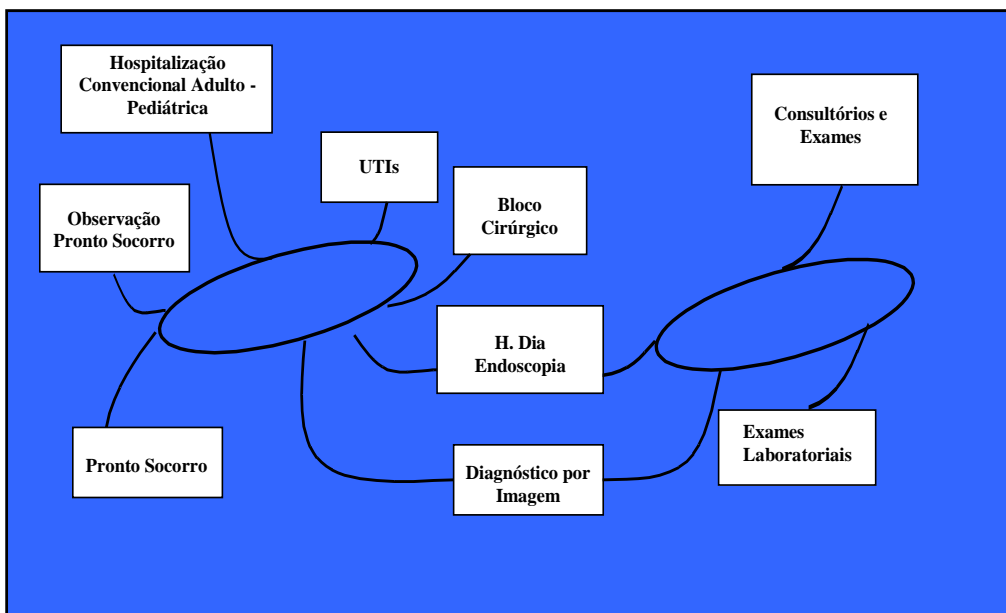


Figura 02: Relações entre as áreas principais.

5.2. Relações Entre Áreas Relativas às Diferentes Circulações de Pacientes e Por Sua Dependência Externa

Quadro 12 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS

Tipos de circulação de pacientes	Áreas de circulação	Comentários
Circulação de pacientes acamados	<ul style="list-style-type: none"> • Pronto Socorro • Hospitalização • Bloco Cirúrgico • UTI • Diagnóstico por imagem • Salas de exames 	<ul style="list-style-type: none"> • Circulação fácil • Simplificação dos circuitos de relação e minimização dos deslocamentos e uso de elementos mecânicos de comunicação vertical
Circulação de pacientes críticos	<ul style="list-style-type: none"> • Pronto Socorro e Observação de Pronto Socorro • UTI • Bloco Cirúrgico • Diagnóstico por imagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Contiguidade, relação fácil ou direta entre eles • Máxima redução dos percursos

Circulação de pacientes ambulatoriais	<ul style="list-style-type: none"> • Consultórios • Coletas de exame • Gabinetes de exames • Hospital Dia - CMA • Diagnóstico por imagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Circulação fácil e intuitiva • Diferenciada e segregada das anteriores
Familiars e visitantes a pacientes	<ul style="list-style-type: none"> • Hall principal • Hospitalização (áreas de familiares) 	<ul style="list-style-type: none"> • Circulação fácil e intuitiva e diferenciada (hospitalização) • Para as outras áreas são compartilhadas as circulações gerais de pacientes
Acompanhantes dos pacientes	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas diferenciadas dentro de cada uma das áreas de pacientes 	<ul style="list-style-type: none"> • São compartilhadas as circulações gerais de pacientes
Relação de dependência	Área	Comentários

Dependência externa	<ul style="list-style-type: none"> • Pronto Socorro • Consultas • Coletas • Salas de exames • Diagnóstico por imagem • Hospital Dia-CMA 	<ul style="list-style-type: none"> • Contiguidade ou direta com o exterior • Prioriza-se sua relação com o Bloco Cirúrgico (fácil e de contiguidade, se possível)
---------------------	---	---

5.3. Relação Entre as Áreas de Suporte e as Áreas Nucleares

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES

Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
Laboratório de emergências	1º Pronto Socorro 2º Hospitalização e UTIs 3º Bloco Cirúrgico 4º Hospital Dia e cons. de alta resolução	<ul style="list-style-type: none"> • Amostras e resultados 	<ul style="list-style-type: none"> • Podem circular por meios mecânicos e/ou informáticos
Farmácia	1º Hospitalização e UTIs 2º Hospital Dia	<ul style="list-style-type: none"> • Carrinhos de medicação • Fornecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação de medicamentos • Dispensa da

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES

Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
	3º Plataforma - Recepção de fornecimentos	de Farmácia	Farmácia
Necrotério	1º Hospitalização, UTIs e Pronto Socorro 2º Bloco Cirúrgico 4º Exterior – saída de mortos	<ul style="list-style-type: none"> • Cadáveres 	<ul style="list-style-type: none"> • Não haverá área de vigílias
Central de documentação clínica	1º Consultórios salas de exame 2º Hospitalização e UTIs 3º Pronto Socorro 4º Hospital Dia 5º Administração	<ul style="list-style-type: none"> • Conexão informática, exclusivamente 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferece serviço a todo o hospital
Admissões e programação	1º Exterior 2º Hospitalização e UTI	<ul style="list-style-type: none"> • Pacientes não acamados e/ou acompanhantes • Funcionários 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferece serviço a todo o hospital • Utilização de sistemas de

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES

Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
	3º Pronto Socorro 4º Consultas e restante de serviços externos 5º Unidade de Atendimento ao Usuário 6ª Documentação e arquivo		informática (gestor de pacientes)
Unidade de Atendimento ao Usuário	1º Admissões 2º Hospitalização 3º Pronto Socorro 4º Consultas e restante de serviços externos 5º Exterior	<ul style="list-style-type: none"> • Pacientes não acamados e/ou acompanhantes, familiares, etc. • Funcionários 	
Área Administrativa de Serviços Médicos	1º Hospitalização 2º Serviços de apoio de atendimento	<ul style="list-style-type: none"> • Médicos • Documentação clínica 	<ul style="list-style-type: none"> • Escritórios e áreas de trabalho, reuniões e de suporte. • Conexão a

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES

Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
		<ul style="list-style-type: none"> • Funcionários e Visitantes • Profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • sistemas de informática
Direção	1º Hall ou exterior 2º Restante Hospital	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionários e visitas profissionais 	
Administração geral e informática	1º Restante de áreas administrativas 2º Restante hospital	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionários e visitas profissionais 	
Serviço religioso multiconfessional	1º Restante hospital	<ul style="list-style-type: none"> • Pacientes • Público externo 	<ul style="list-style-type: none"> • Um espaço pequeno e organizado • Multiconfessional
Cozinha	1º Hospitalização 2º Exterior (descarga de comidas)	<ul style="list-style-type: none"> • Carrinhos de refeição • Refeições • Víveres • Resíduos 	<ul style="list-style-type: none"> • Majoritariamente externalizada (cozinha fria) • Preparação e lavagem exclusivamente
Refeitório	1º Exterior e/ou hall	<ul style="list-style-type: none"> • Visitantes e 	<ul style="list-style-type: none"> • Cafeteria pública e refeitório de

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES

Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
	principal 2º Consultas Externas 3º Restante hospital	acompanhantes • Funcionários	funcionários separados
Lavanderia e rouparia	1º Exterior 2º Hospitalização 3º Vestiários	• Carrinhos de roupa • Coleta por tremonha ou tubo pneumático	• A lavanderia será externalizada
Instalações centrais	1º Exterior 2º Depósito	• Veículos externos e fornecimentos • Funcionários de manutenção	• Acesso restrito • Várias áreas diferenciadas (depósito de água, aquecedores, quadro elétrico, eletrogeradores, climatizadores,...)
Limpeza e desinfecção	1º Exterior 2º Bloco Cirúrgico 3º Pronto Socorro 4º Restante Hospital	• Funcionários com utensílios de limpeza • Resíduos	• Espaços de limpeza e sujeira em diferentes áreas • Central de resíduos

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES

Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
Depósito geral	1º Exterior 2º Restante de depósitos de unidades e áreas de distribuição geral	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais diversos 	<ul style="list-style-type: none"> • Função de recepção e sub-depósito • Distribuição de materiais às unidades por sistema de reposição – serviço externalizado
Segurança	1º Hall principal 2º Pronto Socorro 2º Restante do hospital	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionários de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Controle de acessos e circuito fechado de TV
Hall principal e área de recepção	1º Hospitalização 2º Direção e administração 3º Restante áreas de atendimento	<ul style="list-style-type: none"> • Pacientes não acamados • Visitantes e acompanhantes • Visitas profissionais • Público 	

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES

Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
		geral • Funcionários	
Halls centrais	1º Exterior 2º Roupa de cama 3º Restante Hospital 4º Hospitalização	• Funcionários • Uniformes sujos	
Dormitórios médicos de plantão	1º Pronto Socorro 2º Hospitalização	• Funcionários de Plantão	

6. Área De Internação

6.1. Hospitalização

6.1.1. Definição

Serão as áreas do Hospital dedicadas à internação de pacientes não críticos. Distinguirão diferentes tipos de unidades de hospitalização, segundo os pacientes e patologia que atenderão. Toda informação referente a equipamentos e mobiliário estará definido no Anexo V Plano de Equipamentos e Mobiliário.



a) Unidade de Hospitalização médico-cirúrgica, que atenderá:

- Cirurgia geral e especialidades cirúrgicas;
- Medicina Interna e especialidades médicas;
- Cirurgia Ortopédica e Traumatologia.

b) Unidade de Hospitalização de pediatria, que atenderá:

- Pediatria;
- Cirurgia pediátrica.

As unidades **médico-cirúrgicas** têm algumas características funcionais e projetos similares, enquanto que de **pediatria** têm algumas especificidades própria.

A descrição da organização funcional e de design das unidades será comum para todas as áreas de hospitalização. A descrição das especificidades funcionais e dos projetos das unidades de hospitalização pediátrica se realizará de maneira separada, inclusive a entrada/recepção de pacientes será feita por acessos diferentes ao da unidade hospitalar de adultos.

6.1.2. Dotação

- Unidade dupla de hospitalização de leitos;
- Unidade de hospitalização pediátrica de leitos.



6.1.3. Organização funcional

- A circulação pelo interior da unidade de hospitalização deverá ser bem diferenciada daquela usada pelo restante do Hospital, não podendo servir nunca como área de passagem às outras áreas.

- Todas as unidades de hospitalização deverão estar agrupadas em uma mesma área sendo esta última em espaço centralizado do hospital, porém como já mencionado, separado da Unidade Hospitalar de Adulto.

É importante a comunicação entre algumas áreas para tornar ágeis os traslados de pacientes:

- Sala de cirurgia;
- Urgências;
- Diagnóstico por imagem e salas de exames;
- Admissões.

Os serviços gerais e centrais (cozinha, farmácia, depósito, laboratório) deverão ser de fácil localização.

A organização dos espaços que integram a unidade responde à seguinte localização funcional:

a) Área de uso interno - atendimento:

- De trânsito e uso exclusivo de funcionários de atendimento e para permanência e circulação de pacientes. Deverá ficar fora das circulações gerais e do alcance da vista do público.



b) Área de tráfego de visitantes:

- Área de circulação para familiares e visitantes ;
- Bem sinalizada e de fácil orientação;
- Os circuitos que vão a diferentes unidades não podem ser atravessados;
- A circulação interna da unidade deve ficar bem diferenciada do restante da circulação do hospital;
- Entrada de visitantes diferenciada para cada unidade;
- Os quartos são agrupados ao redor das áreas de postos e de trabalho médico e da enfermaria, as quais ocupam uma posição central em relação a eles;
- As unidades convencionais contam com quartos duplos (ainda que admitam uso individual caso seja necessário) e contam com leito de isolamento por unidade;
- As áreas de familiares ocuparão uma posição periférica nos quartos em relação direta com as áreas de trânsito geral e os núcleos de comunicação;
- As áreas sujas (sujeira e limpeza) nunca interferem nas áreas de limpeza (preparação de medicação, roupas de cama, etc.);
- Cada unidade contará com uma sala de trabalho para os profissionais.

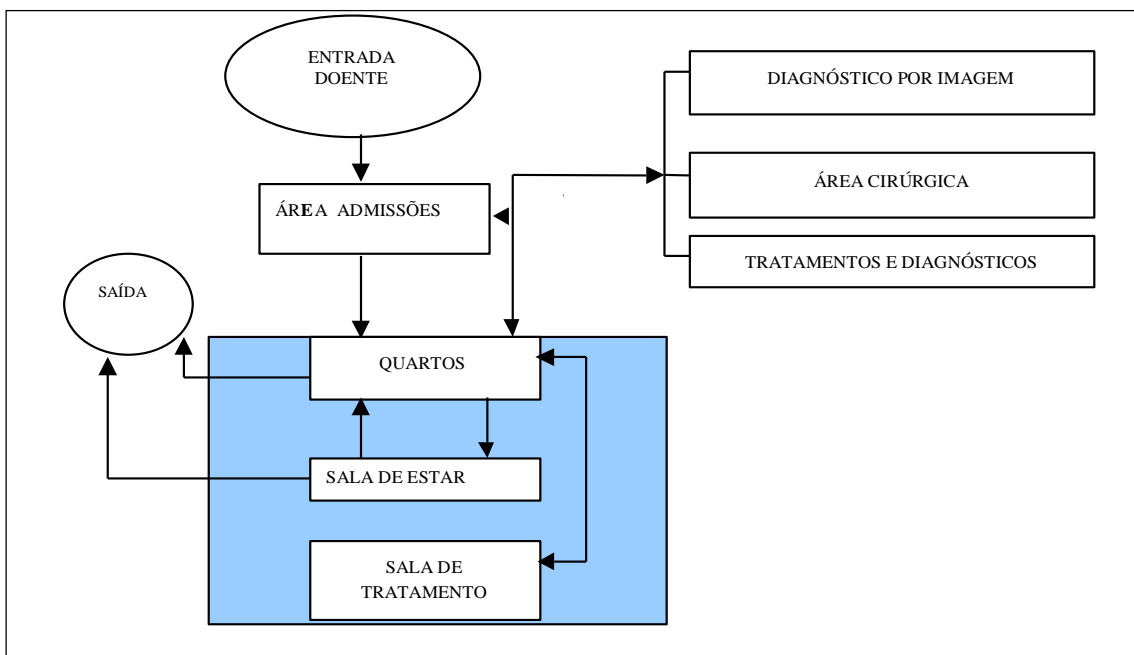


Figura 03 - Circuito geral de pacientes nas unidades de hospitalização

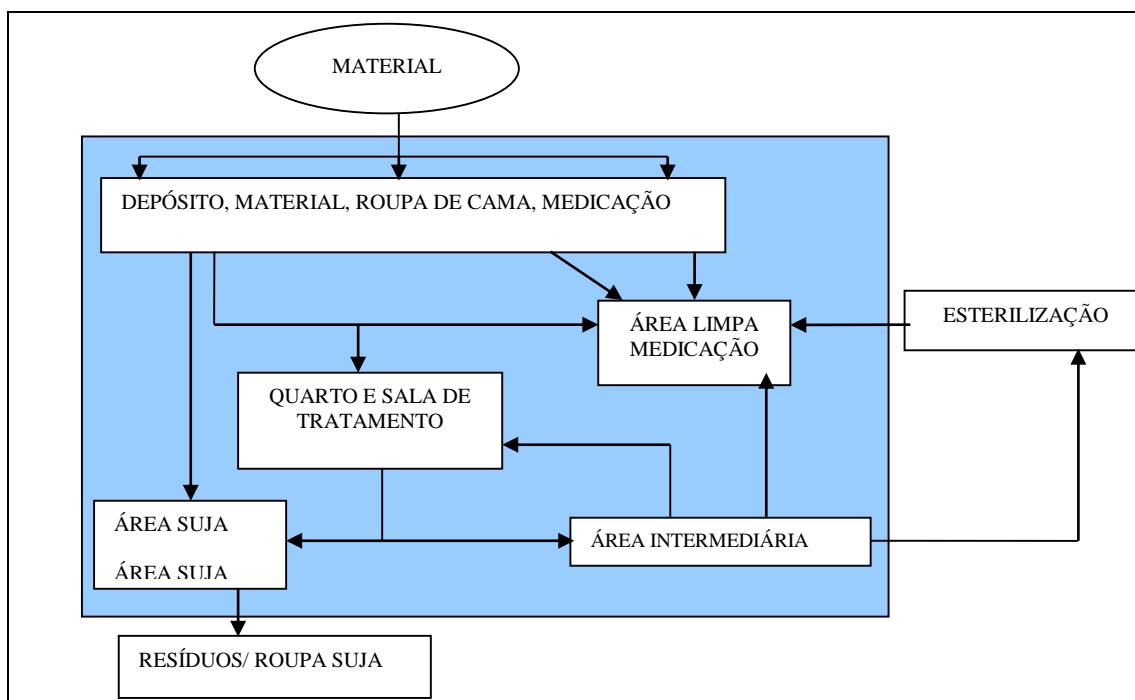


Figura 04 - Circuito material limpo-sujo

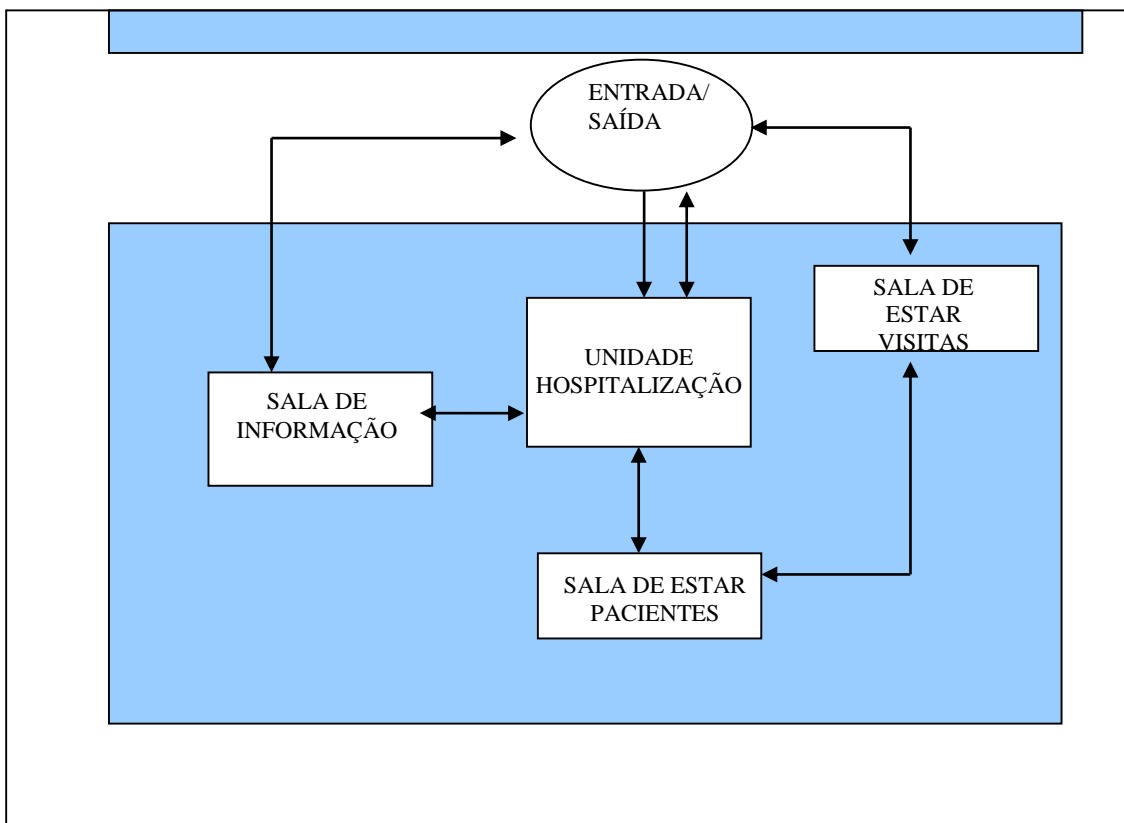


Figura 05 - Circuito visitas

6.1.4. Características gerais de desenho

As unidades deverão seguir como referência todos os padrões definidos nas Diretrizes Construtivas (Anexo IV).

Além das características construtivas as áreas de hospitalização devem estar agrupadas, ocupando uma parte bem diferenciada do edifício hospitalar.

- ✓ A configuração dos andares e unidades deverá favorecer a disposição central e o possível uso compartilhado dos diferentes espaços e dependências das unidades (tipo "H" ou similar);
- ✓ Presença de luz natural em todas as áreas dedicadas à internação e



orientação preferencialmente em direção ao norte;

- ✓ O projeto deverá garantir que a distância máxima entre o posto de enfermaria e os quartos não seja superior a 30 metros;
- ✓ Também deverá permitir o controle visual de todos os quartos do posto central de enfermaria;
- ✓ O conjunto das unidades de hospitalização, deverá contar com quartos que permitam o isolamento aéreo dos pacientes, com uma pressão negativa de ar ou com sistemas de extração forçada de ar;
- ✓ Os leitos de isolamento serão dispostos em um quarto normal com trava e eclusa de entrada e sistema de pressão negativa de ar;
- ✓ Os corredores das unidades deverão dispor de:
 - Máxima luminosidade natural.
 - Luz noturna gradual para permitir o trabalho dos funcionários sem interromper o descanso dos pacientes.
 - Corrimão tubular em ambos os lados.
 - Extremidades arredondadas para prevenir lesões.
 - Tomadas elétricas.
 - Proteção ou reforços contra impactos.
 - Os elementos dispostos nos corredores deverão ser preferencialmente embutidos.
 - A largura do corredor central deve permitir a passagem e o cruzamento fácil de duas camas.
- ✓ Climatização em todas as áreas com ajuste individual da temperatura.



- ✓ Máxima luz natural em áreas de uso de pacientes e equipe de atendimento.
- ✓ Iluminação noturna no quarto e nos corredores que não ofusque.
- ✓ Isolamento acústico de todos os cômodos, principalmente daqueles mais ruidosos.
- ✓ Utilização de cores claras e efeito relaxante.
- ✓ Dispensador automático de medicamentos em cada andar de hospitalização (área de uso interno).
- ✓ Janelas dos quartos com sistema de abertura de segurança.
- ✓ Piso que não reflita luz.
- ✓ As portas dos banheiros devem ser corrediças ou abrir para o lado de fora.
- ✓ Banheiros deverão ter piso antiderrapante e sistemas de apoio.
- ✓ Sistemas de intercomunicação:
 - Paciente
 - Equipes de enfermagem
 - Sistema de chamada acústico e visual paciente-enfermaria situado no quarto do paciente, sanitários (vaso sanitário e ducha), sala de estar de pacientes e sala de curativos.
 - As luzes de campainha localizadas sobre a porta dos quartos deverão ser visíveis de qualquer ângulo do corredor e do posto de enfermaria.
 - Sistema de intercomunicação verbal com o quarto do paciente,



- e sala de curativos do posto de enfermaria.
- O sistema de recepção e intercomunicação de chamadas deverá estar centralizado no posto de enfermaria com pontos extras em áreas freqüentadas pelos enfermeiros.
 - ✓ Entre a equipe de atendimento:
 - Deverá permitir a localização rápida de diferentes profissionais nos quartos de pacientes (luzes de presença de enfermeiro, médico, etc.)
 - Chamada de RCP / Emergência do quarto do paciente ao posto de enfermaria.
 - Sinal luminoso na porta do quarto e no posto de enfermaria para sinalizar à equipe externa de RCP.
 - ✓ Telefonia móvel: Sistema de comunicação bidirecional, verbal e imediata entre os profissionais.
 - ✓ Tubo pneumático: Remessa bidirecional de amostras, documentos, medicamentos, etc. entre a unidade e os serviços de apoio, ou outra metodologia que se mostre igualmente eficiente.
 - ✓ Rede informática e telefônica: Conexão à rede informática e telefônica em todos os pontos de trabalho e nos quartos de pacientes. Conexão WIFI em toda a unidade.
 - ✓ Sinalização: Sinalização geral dos principais circuitos do hospital e da unidade. Todas as dependências deverão estar sinalizadas com um cartaz indicador.



6.1.5. Especificidades funcionais e do projeto da área de hospitalização pediátrica

Haverá uma unidade diferenciada para hospitalização pediátrica com leitos que terá as seguintes características:

- Nos quartos, será prestada especial atenção à decoração, às cores e aos materiais.
- Serão tomados cuidados especiais com a disposição das tomadas e localização dos diferentes dispositivos para garantir a segurança das crianças.
- Os banheiros dos quartos deverão permitir a higiene de crianças de diferentes idades.
- A distribuição dos leitos e berços será feita de maneira flexível e em função das necessidades.
- Contará com uma sala de aula para a escolarização das crianças de internação por longos períodos e sala de jogos / sala de estar para as crianças (que também podem estar acompanhadas de pais e familiares).

6.1.6. Relação de espaços e de equipamento básico

A relação completa de todos os espaços com sua descrição detalhada e equipamentos encontra-se detalhado no Anexo V – Plano de equipamentos e mobiliário.

6.1.7. Espaços específicos das unidades de hospitalização

Brinquedoteca - Pediatria



- Espaço destinados às famílias e às crianças internadas. Localizada em alguma extremidade, para não interferir no trabalho nos quartos ou no descanso dos outros pacientes. Deverá ser suficientes para ter atividades de leitura, jogos, de recreação, ou, inclusive, educativas para 10 pacientes.
- O design deverá ser acolhedor e infantil com janelas amplas e grande

7. Área De Críticos

7.1. Unidades de cuidados intensivos

7.1.1. Definição

Unidades para o atendimento de pacientes com condições médicas críticas. Pacientes críticos são aqueles que necessitam suporte de vida ou apoio a sistemas orgânicos.

Em geral, requerem monitoração invasiva e alta intensidade de monitoração e cuidados.

- UTI de adultos
- UTI pediátrica
- UTI neonatal + cuidados intermediários

7.1.2. Dotação

- Uma unidade de leitos de UTI de adultos e os serviços de apoio.
- Uma área de leitos de UTI Pediátrica.
- Uma área para UTI Neonatal + cuidados intermediários.



- Todas as determinações da RDC 07 de 24 de fevereiro de 2010 devem ser seguidas e à Portaria 930/2012 que referencia a atenção Humanizada ao recém nascido internado em UTI neonatal e de cuidados intermediários.

7.1.3. Organização funcional

As funções mais importantes nestas áreas são:

- Monitoração de sinais vitais.
- Monitoração permanente por parte dos funcionários de enfermagem capacitados.
- Tratamento rápido com medicamentos ou instrumentação de qualquer alteração aguda dos sinais vitais.
- É necessário ter especial cuidado na prevenção de infecções.

As relações funcionais com outras áreas hospitalares serão:

- Bloco Cirúrgico
- Diagnóstico por Imagem
- Pronto Socorro
- Exames especializados
- Necrotério

Principais apoios de outras áreas:



- Laboratório
 - Farmácia
 - Central de esterilização
 - Depósito geral e logística
 - Cozinha
 - Lavanderia
 - Registros Médicos
-
- Os leitos de críticos estão situados em salas ou quartos individuais. Todos os quartos terão a mesma estrutura, sem banheiro, e totalmente equipados para o tratamento de pacientes críticos.
 - Dispõe-se de dois quartos de isolamento, com pressão negativa ou sistemas específicos de extração de ar e/ou porta dupla.
 - As áreas de trabalho serão agrupadas no mesmo local para facilitar o trabalho dos funcionários. Do posto de enfermagem, os pacientes poderão ser observados e haverá painéis centrais de monitoração dos pacientes.
 - A circulação dos pacientes será diferente da circulação dos visitantes, garantindo a privacidade do paciente e seu rápido e fácil transporte.
 - A localização dos espaços da UTI tem que facilitar a separação das circulações:
 - Paciente
 - Visitas



- Profissionais
 - Limpeza de material sujo
-
- Os corredores deverão ser amplos o bastante (2,5 m) para permitir o transporte de pacientes e equipamentos. É necessário haver um elevador grande com chave de prioridade.
 - A eliminação de resíduos e as tarefas de limpeza deverão ser efetuadas sem interferirem no funcionamento da unidade. Um corredor ao redor dos quartos poderia ser considerado para tal finalidade.
 - Haverá tubo pneumático conectado às unidades de apoio clínico.
 - Em relação à organização do trabalho, a localização do posto de enfermaria deverá ser central em relação às salas dos pacientes proporcionará uma boa visão e encurtará os deslocamentos.

7.1.4. Características gerais de desenho

As considerações mais importantes em relação ao desenho destas unidades serão:

- Localização independente das circulações gerais do edifício, com acesso restrito aos visitantes.
- O projeto deverá garantir o acompanhamento contínuo e atendimento imediato, assim como a privacidade do paciente.
- A parede frontal e as portas das salas deverá ser de vidro, de uma extremidade à outra, permitindo aos enfermeiros visão direta e observação do paciente.



- Luz natural nas salas dos pacientes.
- Condições ambientais adequadas em termos de proteção contra ruído, climatização, distribuição da iluminação, de cores nas paredes, tratamento de piso, etc.
- Iluminação da área conectada ao gerador elétrico do Hospital. Alguns aparelhos devem ser conectados a sistemas de alimentação ininterrupta (estabilizador).
- Conexão por tubo pneumático com o laboratório / banco de sangue.
- Nesta área a entrada de familiares e visitantes ocorrerá através de um vestiário para troca de roupa.
- Haverá um equipamento de diálise em uma das salas. A sala para os procedimentos técnicos, localizada na unidade, será versátil para realizar cardioversões, colocação de marca-passos externos, etc.
- A unidade contará com um ambiente agradável e relaxante, com cores quentes.
- Garantir, sempre que seja possível, que as salas, áreas de descanso e salas tenham luz natural.
- O ar condicionado da UTI deve ser independente do restante do hospital. O projeto das instalações deverá estar de acordo com a regulamentação específica para este tipo de equipamentos.

8. Atendimento De Urgência E Emergência

8.1. Pronto Socorro

8.1.1. Definição



Área destinada ao Pronto Socorro médico-cirúrgico de adultos e pediátrico de sua área de influência.

Inclui as áreas de triagem, o atendimento imediato, médico-cirúrgico, de aparelho locomotor e traumatologia, pediátrica, estabilização hemodinâmica, as áreas de observação de adultos, assim como o conjunto de dependências de trabalho técnico e de apoio.

Terá uma base de ambulâncias para emergências.

8.1.2. Dotação

- Consultórios e salas de atendimento e uma área de observação de pacientes com leitos.
- Dispõe de consultórios ou salas para pacientes críticos, triagem, consultórios de consulta/visita rápida, salas de atendimento para adultos e de pediatria, salas de contenção, salas de isolamento, leitos de observação e espaços para técnicas e de apoio.
- A dotação e distribuição dos salas são as seguintes:
- Salas duplas de pacientes críticos (RCP): médico, cirúrgico e pediátrico
- Consultórios de triagem (adultos e pediatria)
- Salas de exames (adultos e pediatria)
- Salas para isolamento
- Leitos para observação

8.1.3. Organização funcional

CIRCUITO DA ÁREA DE PRONTO SOCORRO

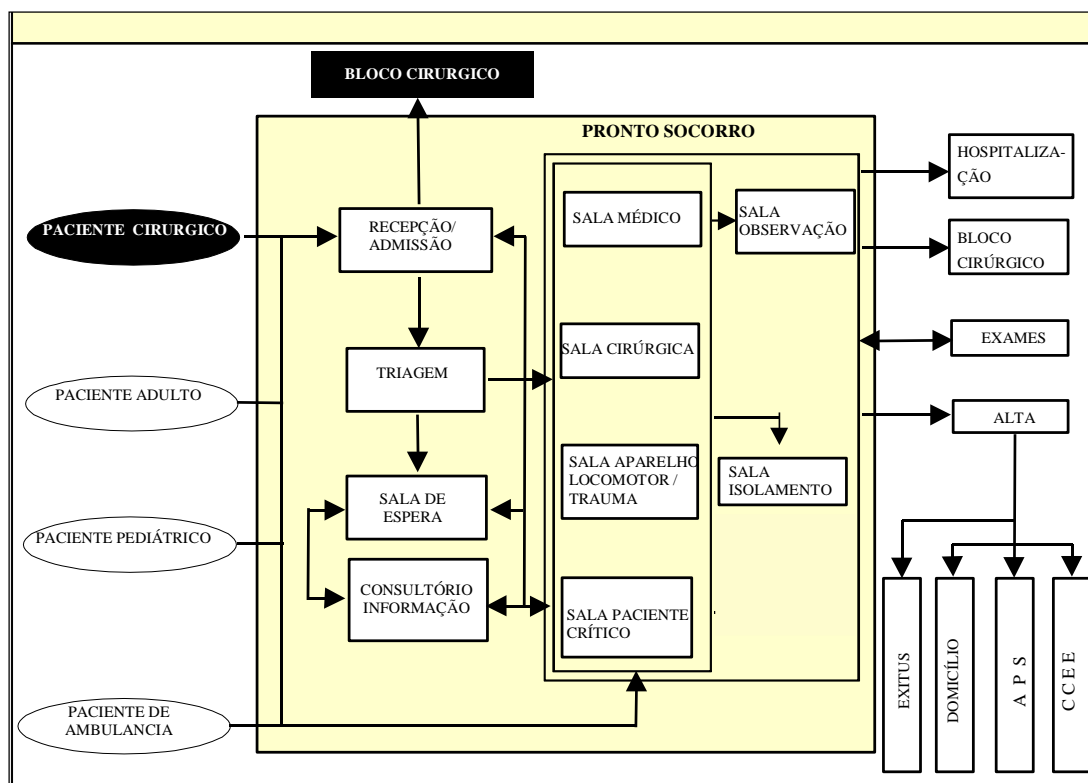


Figura 06: circuito pronto socorro

- O serviço de Pronto Socorro é uma das vias principais de entrada ao hospital.
- A área de Pronto Socorro terá duas áreas separadas: urgências de adultos e urgências pediátricas, com duas circulações diferenciadas em cada uma delas, uma para doentes que chegarão à área de ambulância, e outra para os que chegarão andando.
- Haverá um circuito diferenciado para o atendimento pediátrico (salas de espera e área de atendimento próprio).



- Existirá uma área de recepção ou admissão para adultos e outra para pediatria. Sua finalidade é a gestão das tarefas administrativas e burocráticas da área.
- O atendimento hemodinâmico de pacientes graves e que requerem estabilização, se realiza nas salas de paciente crítico (RCP). Portanto, o acesso deve ser fácil e rápido. Serão salas duplas, uma pediátrica, uma cirúrgica e uma médica.
- A organização das urgências será por níveis: será feita uma triagem na chegada do paciente, haverá uma área de consultas para os Pronto Socorros menos graves (nível 1), uma área com salas de atendimento (nível 2) e uma área de observação para pacientes que requeiram algumas horas de controle e acompanhamento.
- Existirão salas de isolamento para pacientes que requeiram isolamento preventivo e salas de contenção para detidos e pacientes psiquiátricos, que poderão ser fechadas e não conterão nenhum tipo de elemento que possa machucar terceiros ou que machuque o próprio paciente.
- Nos espaços físicos nos quais serão feitos atendimentos, deverá ser previsto uma polivalência de uso que permita sua utilização por diferentes especialidades, respeitando as especificações derivadas de algumas funções.
- O serviço de Pronto Socorro será organizado em módulos ou áreas diferenciadas, segundo a atividade:
 1. Área de classificação de pacientes (área de triagem).
 2. Área de salas de atendimento imediato: sala de paciente crítico em relação de continuidade com a porta de entrada.
 3. Áreas de urgências de baixa complexidade (nível 1).



4. Áreas com salas de atendimento e tratamento de adultos (nível 2 e área de observação).
 5. Área de urgências pediátricas (salas de atendimento e observação).
- Além destes espaços de atendimento, serão comuns para as diferentes áreas, salas de gessos, de curativos e tratamentos.
 - A atividade de radiologia requerida será realizada na área de diagnóstico por imagem, onde existirão circulações diferenciadas pelos doentes programados ambulatoriais e hospitalizados e os pacientes urgentes.
 - Toda a cirurgia urgente gerada à partir da unidade de Pronto Socorro será realizada no bloco cirúrgico, onde haverá uma sala de cirurgia disponível 24 h ao dia para responder às intervenções urgentes.
 - Os exames analíticos urgentes serão realizados no laboratório, o transporte das amostras será feito mediante transporte pneumático e o resultado será obtido pelo computador.
 - O serviço de Pronto Socorro permitirá o acompanhamento de uma pessoa com o paciente nas diferentes áreas de atendimento, observação e salas de espera internas.
 - O processo de registro e consulta de dados clínicos do paciente será automatizado sob o conceito da história clínica eletrônica, integrada ao sistema de informação hospitalar.
 - Contará com um estacionamento de ambulâncias e serviços de emergência.



8.1.4. Organização e características de funcionamento dos espaços da área de Urgência e Emergência

Acessos e relações

- Um acesso para adultos e outro para crianças com duas circulações diferenciadas (ambulâncias e a pé).
- Entrada de ambulâncias por outra área diferente da sala de espera.
- Área de estacionamento de cadeiras de rodas e macas próximas à porta de entrada.
- Sala de paciente crítico de acesso direto.
- Relação direta com diagnóstico por imagem e bloco cirúrgico. Fácil acesso à hospitalização, dormitórios de médicos de plantão e conexão com laboratório do Pronto Socorro.

Salas de espera para público

- Sala de espera equipada (telefone público, televisão e tela informativa), separação com divisórias baixas, luz natural, mobiliário confortável, ambiente físico agradável.
- Separação da sala de espera pediátrica da de adultos.
- Portas de acesso à sala de espera adjacentes aos escritórios de informação.
- Sanitários da sala de espera sem barreiras arquitetônicas.
- Telefones dispostos de forma a preservar a intimidade.



- Possibilidade de saída a uma área fechada ao exterior, como uma forma de expansão das salas de espera.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

- Área onde se localizam procedimentos administrativos, com visão da porta de entrada geral, de ambulâncias e da sala de espera, adjacente à área de acolhimento.
- Deverão ser separadas as áreas de recepção e espera para atendimento de pacientes adultos e pediátricos.

Sala de Acolhimento e classificação de risco médica e/ou de enfermagem

- Área de acolhimento com visão da porta de entrada geral, de ambulâncias e da sala de espera com acesso à área interior de atendimento.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente (Salas de espera interiores)

- Salas de espera diferenciadas por tipo de atendimento: entre níveis (1 e 2) ou pacientes médicos-cirúrgicos e COT.
- A presença de várias salas de espera pequenas favorece a intimidade e diminui a sensação de massificação.



Consultórios

- Consultórios de atendimento a urgências.

Sala de gesso e redução de fraturas

- Área próxima à Radiologia, com sala destinada a reduções de fraturas e colocação de gessos, perto da sala de curativos e sutura/s.
- Áreas comuns compartilhadas (sala de curativos e suturas com a área médica-cirúrgica).

Área médico-cirúrgica

- Área de salas polivalentes de adultos.
- Próxima à sala de curativos e suturas e a salas de tratamento.

Área pediátrica

- Circuito diferenciado do restante de áreas com posto e espaço de observação, e sala de espera própria.

Posto de enfermagem / prescrição médica (adulto, pediatria e observação)

- Um localizado próximo às salas médico-cirúrgicas e de COT e outro na área pediátrica.
- Vigilância da área de observação respectiva de adultos e de pediatria.



Área de observação

- A área de observação é uma área com separação individual com estrutura de divisórias, e que conta com um posto de enfermaria.

8.1.5. Características gerais do projeto

Critério geral

- Promover altos níveis de segurança e conforto para pacientes e profissionais.
- É desejável que as salas tenham iluminação natural, assim como as áreas dos funcionários.

Localização

- Acesso a nível do chão (térreo).
- Relação muito fácil ou direta com o bloco cirúrgico e a área de diagnóstico por imagem.

Ambiente terapêutico

- Climatização individual para a área.
- Aproveitamento ao máximo da luz natural.
- Utilização de diferentes tonalidades para marcar diferenciação de



áreas.

- A área pediátrica deverá contar com motivos infantis.
- Isolamento acústico no e com o exterior.
- Megafonia específica para o serviço de Pronto Socorro, diferenciada do restante do hospital.
- Sistema interno de campanha de comunicação de parada diferenciando as áreas.
- Instalação de relógios de parede para favorecer a boa orientação tempo-espacial dos pacientes.

Sistemas de comunicação - Sistema de chamada paciente / enfermaria

- Os sistemas podem ser com indicador acústico e / ou óptico luminoso.
- Deverão estar situados nas salas e nos sanitários.
- O sistema de chamada da sala deverá ser de fácil acesso para quem estiver na maca.
- Os sistemas devem dispor de conexão verbal.
- Encontram-se centralizados no posto central, mas podem ser instalados em pontos acessório em áreas como copa, área limpa, sala de enfermaria.
- É necessário prever que causem o mínimo incômodo de ruído no restante da Unidade.
- Sistema telefônico interno / externo.



- Os telefones situados no posto central deveriam dispor de regulador de volume de chamada e sinal luminoso adicional para seu uso noturno.
- Sistema telefônico paciente / exterior.
- Telefone móvel sem fio para facilitar a comunicação dos pacientes com o exterior pelas Salas.
- Conexões de informática em todo o ambiente da unidade e conexão WIFI.
- Sinalização seguindo as diretrizes gerais de todo o Hospital.

8.1.6. Relação de espaços com equipamento básico

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente / Área para registro de pacientes

- Área de trabalho administrativo com vista direta da porta de entrada geral e de ambulâncias, assim como da sala de espera.
- Adjacente à área de triagem e com acesso fácil à área de atendimento interior.

Área para identificação de pessoas e/ou veículos (Segurança)

- É o espaço onde está localizado o serviço de segurança.

Controle e carro para macas

- É o espaço onde ficam os maqueiros quando não estão realizando



outras atividades. Localizado junto aos espaços de enfermaria.

Área para guarda de macas e cadeira de rodas

- Um espaço próximo ao acesso principal onde estão situadas macas e cadeiras de rodas à espera de utilização.
- Não há nenhuma especificação especial quanto a seu projeto.

Sala de emergências (politraumatismo, parada cardíaca, etc.)

- Área destinada à estabilização do paciente crítico. Espaço e equipamento para dois pacientes.
- Uma é destinada à pediatria, outra a atendimento médico e outra à cirurgia.
- Localizada em frente à entrada de ambulâncias.
- Acesso muito fácil e direto do exterior.
- Deverá permitir o atendimento simultâneo de dois pacientes.
- Sua dimensão deverá permitir a circulação de aparelhos de diagnóstico e de suporte vital, assim como de todos os funcionários necessários.
- Portas corrediças e com cartão de identificação.

Sala de acolhimento e classificação de risco médico e/ou de enfermagem

- Área destinada à primeira avaliação e classificação de pacientes não críticos ou com estado conservado. Será realizado por enfermaria.



Consultório (adultos)

- Localizado próximo à entrada da área.
- Consultório individual sem janela e com porta corrediça dupla.

Sala de espera para pacientes

- Área destinada aos pacientes que ficam à espera de exames, traslados, etc.
- Localizada próxima à área de triagem e classificação.

Consultório indiferenciado/diferenciado (adultos e pediatria)

- Salas fechadas com estrutura de divisórias com espaço para manobrar duas macas.
- Equipamento pediátrico em salas de pediatria.
- Portas corrediças.
- Vidro e persiana.
- Janela alta para aproveitar a luz natural.

Sala de gesso e redução de fraturas

- Área próxima à Radiologia.
- Salas fechadas com estrutura de divisórias com espaço para manobrar duas macas.



- Portas corrediças.
- Vidro e persiana.
- Janela alta para aproveitar a luz natural.

Sala de suturas e curativos / Sala de reidratação / Sala de inalação / Sala de aplicação de medicamentos

- Espaço destinado a fazer curativos, exames instrumentais ou tratamentos específicos.
- Adaptado a adultos ou crianças, segundo os pacientes que deve atender.

Sala de espera interna de pacientes

- Área destinada a pacientes que ficam à espera de exames, traslados, etc.
- Localizada próxima à área de salas e observação.

Sanitário para paciente

- Situado em frente aos da área de cirurgia e traumatologia.
- Sanitário com supressão de barreiras arquitetônicas.
- Porta dupla de abertura para os corredores.



Sala de observação / Sala coletiva de observação de pediatria / Salas coletivas de observação de adulto – masculina e feminina

- As salas de observação devem estar localizadas em frente ao posto.
- Salas fechadas com estrutura de divisórias com espaço para manobrar duas macas.
- Portas corrediças. Vidro e persiana. Janela alta para aproveitar a luz natural.
- Relógio de parede.

Posto de enfermagem

- É o lugar onde se centraliza a supervisão do conjunto de pacientes atendidos. Concentra o trabalho médico e de enfermagem relacionado ao atendimento direto dos pacientes.
- É um espaço aberto, tipo balcão.
- Localizado no início da área interior, em frente às salas de cirurgia e trauma ou pediátricas, e a área de observação.
- Visualização, a mais direta possível, das áreas de atendimento.
- Espaço suficiente para a realização de tarefas de diagnóstico, planejamento, registro, vigilância e observação.

Área limpa

- Área para a preparação de material e medicação. Anexo ao posto.



- Localização de pequenos aparelhos em armário fechado.
- Porta dupla de abertura para os corredores.

Área suja (inclui resíduos)

- Área para limpar material sujo e contaminado.
- Não deverá interferir no circuito da limpeza.
- Nas áreas de trabalho, mas separada dos espaços de atendimento.

Sala de estar para funcionários (equipe médica)

- Sala de trabalho dos médicos.
- Localizada em uma área anexa à área de atendimento e junto à sala de descanso dos funcionários. Em área contrária às portas de entrada geral da unidade.
- Acesso da área de atendimento.
- Com janela para aproveitar a luz natural.

Sala de estar para funcionários (enfermagem)

- Sala de trabalho de enfermagem.



Sala administrativa (responsável médico)

- Projeto convencional.
- Diferenciado das áreas de atendimento direto.

Sala administrativa (Escritório do supervisor)

- Desenho convencional.
- Diferenciado das áreas de atendimento direto.

Sala de estar para funcionários do Pronto Socorro

- Espaço destinado ao descanso e relaxamento dos funcionários que não podem se afastar da unidade.
- Situada no espaço de uso interno, mas separada da área de atendimento. Com isolamento acústico.
- Não compartilhável.
- Deve permitir a presença simultânea de 6 pessoas. Intercomunicador com posto de enfermaria. Porta acessível com código pessoal.
- Luz natural. Janelas amplas. Ventilação natural.

Sanitário para funcionários

- Localizados próximos ao posto central. Estarão diferenciados por sexo.



Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

- É o lugar onde esperam os pacientes a serem visitados ou informados, e seus acompanhantes.
- Diferenciada para adultos e crianças.
- Próxima ao acesso principal e à recepção e posto pela recepção.
- Anexa à área de provisões (máquinas de bebidas, telefone).
- Luz natural, mobiliário confortável, ambiente físico agradável.
- Acesso à sala habilitada para informação.

Sanitário para público

- Sanitários para o público da unidade. Será diferenciado por sexo e acessível a usuários em cadeiras de rodas. Terá sistemas de apoio no vaso sanitário.

Área de provisões (pertencente a salas de espera para público)

- Máquinas de bebidas, etc.
- Telefones colocados de forma a preservar a intimidade.
- Mesa alta com banquetas fixas.



Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

- É o lugar destinado a informar, com privacidade e de maneira personalizada, os familiares ou acompanhantes dos pacientes.
- Também tem função de recepção de pessoas em situação de luto.
- Deve estar em uma área anexa à recepção e sala de espera.
- Com duas portas.

Depósito de equipamentos / materiais

- Depósito destinado a aparelhos da área.
- Armários embutidos aproveitando a estrutura de parede dos banheiros centrais com módulos móveis interiores para armazenamento.

Depósito material fungível / roupas

- Área de depósito

Depósito de material de limpeza com tanque (DML)

- É o lugar destinado a armazenar os materiais e os utensílios para a limpeza da unidade.
- Área de uso interno próxima, mas diferenciada da área de atendimento. Não compartilhável.
- Deverá permitir a manobra de carrinho de limpeza e armazenamento do material. Sua configuração e dotação são padrões.



Copa

- É um espaço destinado a esquentar ou preparar refeições rápidas para pacientes.
- Situada próxima à área de observação.
- Área suficiente para permitir a preparação e administração de dietas.
- Geladeira para alimentos.
- Espaço específico para a preparação de mamadeiras.
- Porta dupla de abertura para os corredores.

Área externa para desembarque de ambulâncias

- São os espaços dedicados à estação de plantão do veículo de atendimento médico.
- Estes espaços estarão integrados dentro da área de Pronto Socorro.
- O ponto de plantão receberá notificações das emergências médicas de sua área de ação pelo sistema coordenador e será deslocado para atendê-las.
- Deverá dispor de uma oficina para o estacionamento e revisão do veículo e algumas dependências para os funcionários de plantão (sala de trabalho polivalente, escritório e dormitórios). Contará com um pequeno depósito para material e instrumentos.
- Localizados próximo aos acessos viários do hospital em área não



acessível aos pacientes e visitas.

- Espaços com um desenho funcional que garantam o conforto e a tranquilidade para permitir o descanso dos funcionários durante o plantão.
- Dependências com luz e ventilação natural.

9. Áreas Ambulatoriais

9.1. Consultórios e Sala de Exames

9.1.1. Definição

Área dedicada ao atendimento ambulatorial programado. Pelas características do hospital, serão realizadas consultas de especialistas e exames relacionados aos atendimentos.

Inclui os consultórios para a prática de visitas ambulatoriais, a área de salas para exames complementares, assim como o conjunto de áreas de trabalho e apoio geral e áreas comuns.

Também inclui uma área diferenciada para extração de amostras de sangue centralizada.

9.1.2. Dotação

- Módulos com consultórios médico-cirúrgicos, salas de exploração e salas de curativos ou técnicas.
- Área de Coleta.



9.1.3. Organização funcional

- A área de consultórios e salas consta de uma área de apoio geral única e comum para toda a área, e dos módulos de consultórios e salas de exames.
- Os consultórios são integrados em elementos de tipo modular (unidade básica de trabalho) que se repetem um ao lado do outro e estão localizados em uma mesma área. Estes módulos (tipo padrão) contam com sala de espera de pacientes, consultórios, espaços de apoio administrativo e de trabalho profissional. Os espaços dos módulos podem ser acomodados às necessidades e uso específico de cada área. Algumas das salas devem contar com um sanitário e / ou vestiário com ducha.
- O corredor técnico permite a intercomunicação entre todos os elementos que integram o módulo, no qual apenas circule funcionários do Hospital e também os pacientes acamados. Cada corredor de comunicação interna de cada um dos módulos deverá ligar-se a um corredor geral por onde circulem funcionários dos consultórios e outros funcionários que sempre darão apoio a eles (depósito, manutenção, limpeza, informática). É nestes corredores particulares e gerais onde poderá ser colocados todos os elementos e técnicos de cada módulo (interruptores elétricos, racks de informática, deságue, etc.).
- Serão agrupados segundo afinidades, e em função do volume de atividade, de maneira que possam compartilhar recursos. As áreas resultantes destes grupos, a título de orientação, são:
 - Área médica
 - Área cirúrgica
 - Área de pediatria
- Na área de consultas também haverá consultórios e atividades



específicas de enfermagem nos âmbitos de apoio nutricional, estomaterapia, curativos, educação sanitária, que estarão localizados segundo sua afinidade com as diferentes áreas.

- Os consultórios, no bloco de Consultas, estarão perfeitamente diferenciados e sinalizados.

9.1.4. Área Médica

- Nesta área, estarão localizados os consultórios dos serviços de Medicina.
- Os consultórios da área médica serão polivalentes. Sua distribuição dentro da área médica virá determinada pela demanda de serviços em cada momento.

9.1.5. Área de Pediatria

- Nesta área, estarão localizados de maneira diferenciada os Serviços de Pediatria.
- Na área de Pediatria, as salas de espera e consultórios contarão com especificações próprias de desenho e ambientação.
- As salas de espera de Pediatria contarão com elementos decorativos, mobiliários, equipamentos e jogos para entreter a espera das crianças.
- Os consultórios contarão com instrumentos e equipamento específico para o atendimento a crianças.



9.1.6. Características gerais de desenho

- Localização em um lugar bem diferenciado e identificável do resto do hospital, que tenha acesso direto da rua tanto para pedestres como para veículos, e que esteja ligado interiormente (por corredores ou elevadores) com o resto do Hospital.
- Fácil acesso a pé e de veículo para aquelas pessoas que o necessitem.
- Os corredores públicos (para os usuários) deverão ser claramente diferenciados dos técnicos (para os funcionários do Hospital).
- Na entrada da área, além dos pontos de informação, existirão sistemas automáticos para o direcionamento e orientação dos pacientes.
- Os corredores públicos devem direcionar de forma imediata e fácil os clientes às áreas de atendimento e às unidades básicas de trabalho.
- É necessário sinalizar de maneira freqüente e diferenciada segundo as áreas onde se está.
- Cada área deverá ser decorada com elementos aconchegantes e que a personalizem.
- Deveriam ser estabelecidos dois circuitos de comunicação vertical, no caso de necessidade, nos quais se diferenciariam claramente os elevadores de uso pelos clientes, os de uso pelos funcionários do hospital, e, entre estes, os utilizados para transportar pessoas dos utilizados como monta-cargas.
- Todos os elevadores para pessoas devem ser amplos e rápidos.
- Haverá banheiro em áreas comuns, independentes das áreas de atendimento (corredores, entrada).

- Haverá uma série de espaços intermediários que poderão ser utilizados como distribuidores ou salas de espera geral. É neste espaço onde poderão ser localizadas máquinas de provisões e telefones públicos.

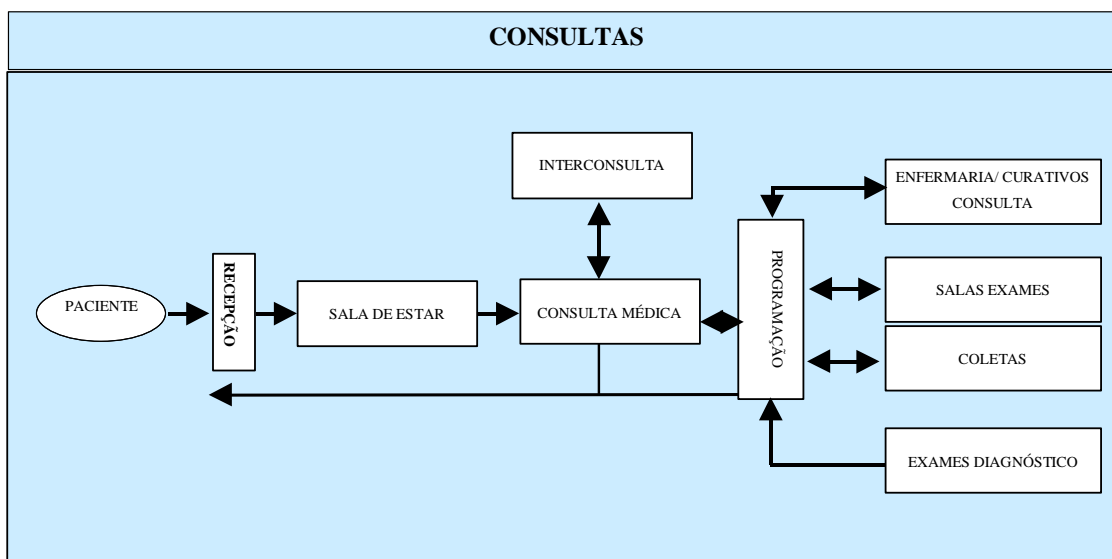


Figura 07 – Fluxo de Consultas

9.1.7. Áreas de coletas

- É uma área destinada à obtenção de amostras de sangue de pacientes ambulatoriais. Situada na área de consultas em uma área separada e de fácil acesso para facilitar a entrada e saída de um volume alto de pacientes ambulatoriais.
- Os pacientes ambulatoriais chegarão à área e serão atendidos na recepção da unidade, será programada a coleta e esperará sua vez em uma sala de espera ampla. A coleta será realizada em salas com um balcão que separará a área técnica da área de pacientes, suficientemente amplos para a mobilidade de pacientes em cadeira de rodas.
- Existirá espaço com maca para pacientes pediátricos e técnicas



especiais.

- As amostras serão recolhidas e conservadas convenientemente identificadas para serem enviadas ao laboratório de rotina ou de urgências.
- Haverá uma área de espera ampla com luz natural, se possível, e com telas de aviso.
- Os corredores e portas da área deverão ter largura suficiente para a circulação de macas, cadeiras de rodas e carrinhos de grande volume.
- Terão janelas exteriores para iluminação e ventilação da área.
- Serão requeridas instalações elétricas, conexões de informática e telefonia e pontos de água.
- Será criado um ambiente confortável.

9.1.8. Relação de espaços e de equipamento básico

Consultório indiferenciado

- É onde se realiza a consulta médica.
- Deve ser um lugar acolhedor e amplamente dimensionado que permita a presença de pacientes com cadeiras de rodas, e de mais de um acompanhante, se necessário, além da presença dos funcionários sanitários necessários para a realização do ato médico, incluindo também os funcionários em formação.
- É muito importante que se possa diferenciar bem a área da consultas e a área de exploração dentro do mesmo ambiente e que esta fique bastante reservada. Deve haver uma pequena separação para a troca de roupa.



- Os consultórios estão situados diante da sala de espera, por onde entram os pacientes.
- Todos os consultórios deveriam ficar ligados pelo corredor técnico.
- Os consultórios devem ser exteriores para que o atendimento seja realizado com luz natural.
- É necessário prover todos os elementos necessários para a comunicação interior e exterior (intercomunicador, telefonia, internet), os elementos inventariáveis necessários (mesas, cadeiras, abajures, estante, maca hidráulica, etc.), assim como outros elementos fixos necessários (pia, saída de gases).
- Cada escritório tem que dispor de equipamento de informática completo.
- Cada escritório tem que dispor das ferramentas necessárias para poder desenvolver sua atividade. Estas ferramentas poderão ser diferentes, segundo a especialidade que deve ocupar.

Sala de curativos / suturas e coleta de material

- Nos serviços cirúrgicos esta sala fará, fundamentalmente, atividade de curativos, mas também poderá ser utilizada como sala de atividades de apoio e atividades de enfermaria.
- Nos serviços médicos, servirá, fundamentalmente, como sala de atividades de apoio e atividades de enfermaria.
- Em todos os casos, pode servir como consultório acessório para poder realizar atividades de atendimento, no caso de aumento da demanda.
- Terá os elementos de atendimento necessários para realizar a



atividade dada a cada uma delas (macas, carrinhos de curativos, ECG, elementos específicos dependendo da especialidade, suporte de informática completo, balança, saída de oxigênio e vácuo, etc.).

- É preciso ter todos os elementos necessários para a comunicação interior e exterior, mobiliário e acessórios de visita necessários (cadeiras, abajures, estante, etc.), assim como os elementos fixos necessários segundo as especialidades (pia, saída de gases, balcões de trabalho).
- Deve-se poder aceder facilmente à área suja.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

- Cada módulo terá uma sala de espera.
- É desejável que tenha luz natural e ventilação.
- Deve ser visível e controlável da recepção, estará localizada em um espaço central do módulo e diante dos consultórios.
- É necessário prever um número de 6-8 pessoas esperando por consultório.
- É necessário ter linhas de assentos. Não é necessário ocupar todo o espaço prevendo a presença de pacientes com cadeiras de rodas.
- As salas de espera de pediatria estarão especialmente desenhadas para crianças.



Sanitário para paciente, doador e público

- Para pacientes e acompanhantes, diferenciado por sexo.
- Será acessível a pacientes em cadeiras de rodas.
- Terá sistemas de apoio no vaso sanitário.
- Haverá sanitários desenhados para crianças em áreas pediátricas.

Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação

- Servirá para ter as reservas de farmácia, material fungível, roupa, papelaria e outros do módulo. Serão repostos a partir do depósito geral.
- Deve ser organizado de maneira que os materiais utilizados (carrinhos com caixas, prateleiras com gaveta dupla) possam ser repostos rapidamente.

Depósito de equipamentos / materiais

- Depósito destinado a aparelhos e equipamentos da área.
- Armários embutidos aproveitando a estrutura de parede dos serviços centrais com módulos móveis interiores para armazenamento.

Sala de lavagem e descontaminação/ Sala de esterilização/estocagem de material esterilizado

- Espaço para lavar e esterilizar instrumentos, materiais e equipamentos reutilizáveis da área.



- Adjunto às salas que requerem este apoio.
- Fechado e não acessível a pacientes.

Depósito de material de limpeza com tanque (DML)

- Espaço para guardar os utensílios de limpeza.
- Localizado o mais separado possível da área de atendimento.

Box de coleta de material

- Espaço com salas para a coleta de amostras. As salas estarão situadas em contigüidade, separadas por divisórias e seu acesso será mediante uma cortina ou similar.
- A sala terá duas áreas com cadeiras: uma para o paciente e outro para o técnico. Será suficientemente ampla para a mobilidade de pacientes em cadeira de rodas. Terá os materiais necessários para realizar a coleta e recolher e identificar as amostras.
- Pela área de pacientes, estará ligada a um corredor de entrada da sala de espera.
- Estará ligada diretamente pela parte técnica com os espaços de trabalho e apoio.
- Uma das salas será mais ampla e terá uma maca.



9.2. Hospital Dia

9.2.1. Definição

É a área dedicada à hospitalização de pacientes que não precisam de internação com pernoite. O projeto deverá ser elaborado com base na legislação que permita o credenciamento pelo SUS. Serão realizadas técnicas médico-cirúrgicas e de observação em pacientes procedentes de Pronto Socorro e pacientes programados ambulatoriais. Preparação e recuperação de pacientes.

9.2.2. Dotação

- Sala (poltronas / leitos) de hospital dia.
- Área de reserva com capacidade de boxes para Cirurgia Ambulatorial.

Atividades do Hospital Dia (HDia)

- Inclui atividades de diferentes especialidades.
- Podem ser realizadas:
 - Intervenções terapêuticas (tratamentos ambulatoriais, tratamento urgente especializado, controle de efeitos secundários ou indesejáveis associados ao tratamento, acompanhamento de tratamento pós-alta, etc.).
 - Intervenções de educação para a saúde.
 - Realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos de clínica da dor, digestivo, respiratório, neurologia, cardiologia, endocrinologia, dermatologia, cirurgia vascular, urologia, cirurgia



geral e digestiva e outros.

- Também pode atender a recuperação de pacientes pós-endoscopia e de outros tratamentos de áreas ambulatoriais.
- Preparação e recuperação de pacientes de Pequenas Cirurgias.

9.2.3. Organização funcional

- Uma área externa (recepção e sala de espera) onde estão localizadas as funções administrativas e de controle do acesso, e uma área interna, com uma sala com poltronas e leitos separados por divisórias ou cortinas, e várias dependências técnicas e de apoio ao trabalho de atendimento.
- O hospital dia estará localizado junto à unidade de endoscopia e bloco cirúrgico, e próximo ao Pronto Socorro. Também será facilmente acessível do exterior.
- Porta de entrada na área de atendimento do HDia. Liga a recepção às áreas de atendimento e Centro Cirúrgico.

Circuito Cirurgia Ambulatorial

O paciente ambulatorial é recebido na unidade de Ambulatório Especializado / Hospital Dia e se prepara para a intervenção no Box de Cirurgia Ambulatorial. Entra no bloco cirúrgico pelo transfer e passa à sala de cirurgia. Uma vez finalizada a intervenção, irá à sala de recuperação cirúrgica e aos boxes de recuperação do Hospital Dia, até que possa ter alta da unidade e regressar a sua casa.

Organização funcional Cirurgia Ambulatorial

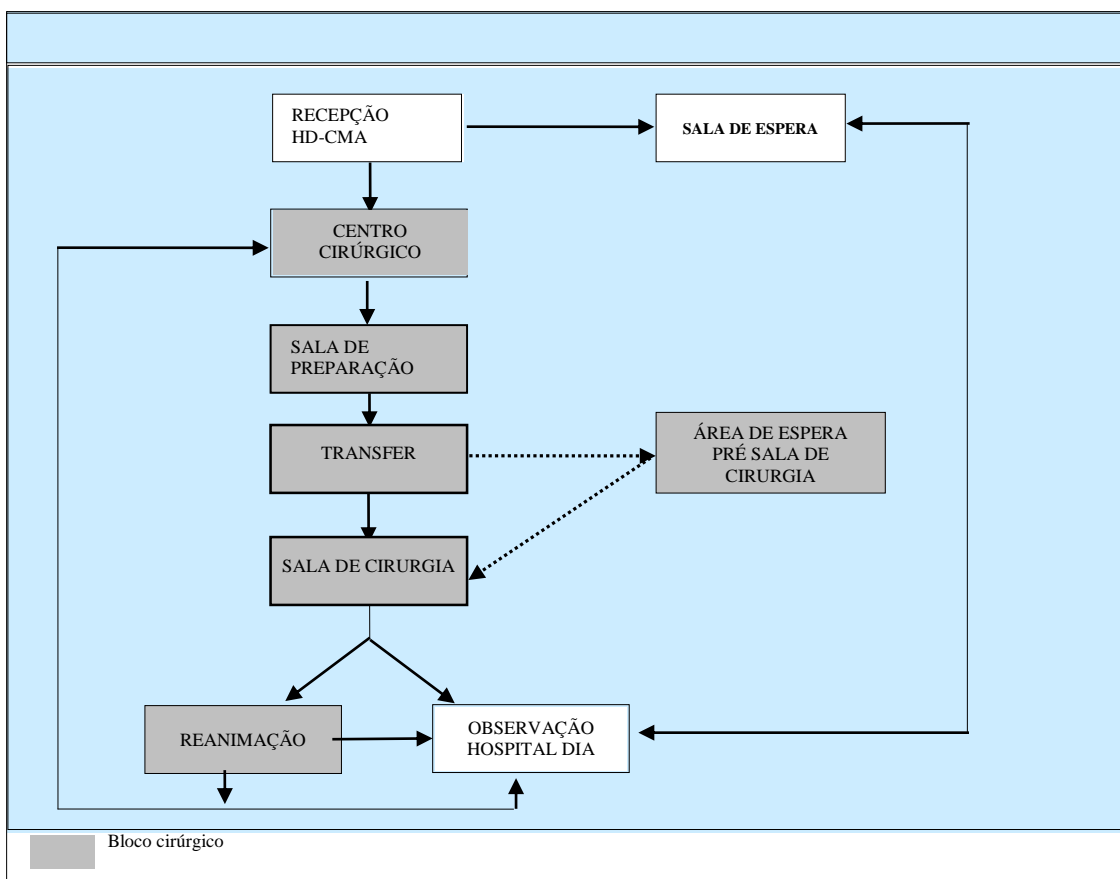


Figura 08: Organização funcional das Cirurgias Ambulatoriais



9.2.4. Características gerais de desenho

- Em todo o recinto deve ser mantida uma temperatura adequada mediante um sistema de climatização.
- As cores das paredes devem diferenciar as diferentes áreas (atendimento, de recepção e de acesso), de acordo com a sinalização geral prevista em todo o centro.
- A iluminação deve ser mista (natural e artificial).
- O desenho da área deve ser tal que as distâncias de deslocamento entre seus diferentes pontos sejam as mais curtas possíveis. Todo o espaço central deve permitir a mobilidade dos pacientes, funcionários, material, macas e cadeiras de rodas sem dificuldade.
- A recepção do HDia deve estar localizada na entrada e exterior nas áreas de atendimento.
- O acesso do exterior deve ser muito fácil e direto.
- Deve existir uma relação de proximidade com as áreas de diagnósticos e exames complementares.

9.2.5. Relação de espaços e de equipamentos básicos

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

- É a área de entrada e saída de pacientes e familiares. Deverá estar situada de maneira que os pacientes passem pela recepção para ser identificados e realizar gestões administrativas, programações, etc.



Quarto coletivo de curta duração

- Sala ampla com capacidade para poltronas multiposição ou separadas por cortinas ou separadores leves. A iluminação deve ser mista (natural e artificial), com um dispositivo eficaz de atenuação da luz. As poltronas podem ser substituídas por uma maca. Com cadeira para acompanhante.

Quarto individual de curta duração - ambulatório (Espaço reserva de boxes CMA)

- Uma área de poltronas, para preparação de paciente de CMA e adaptação ao meio dos pacientes procedentes do bloco cirúrgico e da área de recuperação até a alta.
- Ligado diretamente ao anterior e à área de vestiário e recepção.

Consultório Indiferenciado/diferenciado / Sanitário para Paciente, doador e público / Posto de enfermagem / Área Limpa / Área Suja / Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação / Depósito de material de limpeza com tanque (DML) / Depósito de Equipamentos / Copa

- Vinculados ao Ambulatório Especializado.



10. Serviços Centrais Diagnósticos E Terapêuticos

10.1. Diagnósticos por imagem

10.1.1. Definição

Área destinada à realização de exames radiológicos e outros diagnósticos por imagem.

Inclui Radiologia Digital e Intervencionista, Tomografia Computadorizada e procedimentos técnicos Ecográficos e Ultrassonográficos.

A digitalização de toda a imagem médica e o desenvolvimento dos sistemas de informática e de telecomunicações serão determinantes para a planta da unidade. O funcionamento do serviço será baseado na utilização intensiva de sistemas de teleradiologia.

10.1.2. Dotação

- Salas de Radiologia Digital
- Sala de Radiologia Telecomandada
- Salas de Ecocardiografias e Ultrassonografias
- Sala de Tomografia Computadorizada

10.1.3. Organização funcional

Circularão nesta área:

- Pacientes internados
- Pacientes ambulatoriais



- Pacientes urgentes

10.1.4. Funcionamento da área

- Paciente será direcionado à recepção onde são feitos os trâmites administrativos, e em seguida será encaminhado à sala de espera. Se necessário passará pelo vestiário para a Sala de Exames. A entrada de doentes acamados será realizada pela área de espera específica.
- Finalizado o exame, o paciente permanecerá na sala ou voltará à sala de espera até que as imagens sejam processadas ou revisadas.
- A captura, gestão, depósito e leitura das imagens, estarão baseados nos sistemas de digitalização e tratamento informático das mesmas. Existirão conexões e acessos ao depósito de imagens nos pontos de atendimento a pacientes e de trabalho dos médicos, assim como de forma remota.
- Os meios para o registro das imagens serão digitalizados.
- Não se prevê a impressão de placas radiográficas.
- As imagens de rotina serão classificadas e enviadas à sala de laudos, enquanto que as urgentes serão enviadas ao clínico com um laudo rápido do radiologista.
- Os laudos e as imagens estarão disponíveis na base de dados do Hospital e acessíveis a partir dos terminais credenciados.
- Serviço deverá estar disponível 24 horas por dia, 365 dias do ano, para atender às exames de caráter urgente (Radiologia e Tomografia).



10.1.5. Situação e relações

- Deverá ser instalado nas imediações do Pronto Socorro.
- Deverá ter um acesso fácil aos consultórios, unidades de hospitalização e UTI's.

10.1.6. Relações com as outras unidades e serviços

a) Relação imediata:

- Pronto Socorro

b) Relação estreita:

- Consultórios
- Unidades de Hospitalização e UTI's

10.1.7. Características gerais de desenho

- Deverá ocupar área contígua de fácil acesso no âmbito do conjunto hospitalar.
- Projeto e a localização deverão permitir futura expansão, adaptação à demanda e à introdução de novas tecnologias.
- Os espaços serão dimensionados e observarão as normas de proteção radiológica de demais procedimentos específicos, inclusive em relação aos equipamentos instalados.
- Deverá ser prevista a renovação de tecnologias



- Os pisos deverão ser dimensionados para receber equipamentos pesados.
- A distribuição dos espaços deverá facilitar as medidas de radioproteção, a organização do trabalho e o funcionamento do departamento.
- A área de atendimento aos pacientes deverá ser separada da sala onde são emitidos os relatórios.
- As salas deverão estar situadas paralelamente à área de espera de pacientes, uma seguindo a outra, para facilitar as instalações e o trabalho dos funcionários.
- A área de atendimento dos pacientes não requer luz natural.
- Haverá um corredor técnico paralelo às salas de exploração, mas pelo extremo oposto da área de pacientes.
- Corredor terá visão às salas de exploração através de vidros chumbados. Na área adjacente às salas, estarão situados os consoles de controle e os computadores.
- As salas com mais trânsito de pacientes devem estar situadas mais próximas à entrada do serviço.
- Deve-se prever a circulação de pacientes em cadeira de rodas ou maca e os riscos de acidentes.
- As áreas de pacientes e funcionários terão luz natural e um ambiente confortável.
- Haverá ar condicionado em todo o departamento. Deverá ser regulado com independência nas diferentes áreas.
- A largura da porta de entrada das salas da área de pacientes deverá



ser de 1,40 m.

- As portas dos vestiários permitirão a passagem de cadeiras de rodas.

10.1.8. Relação de espaços e de equipamento básico

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente / Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

- Espaço que permitirá dar informação e desenvolver o trabalho administrativo e o atendimento dos usuários.
- Situada na área de acesso à unidade e com visão das salas de espera e acesso à área interna.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

- Espaço onde pacientes e acompanhantes aguardarão pelo atendimento.
- Estarão agrupadas em espaços defronte às salas de exploração, de forma a evitar a massificação, com espaço de 15 a 20 pessoas.
- Deve-se criar esforços no sentido de que se tenha ventilação e luz natural.

Sanitário para paciente

- Sanitários públicos, diferenciados por sexo e acessíveis a usuários de cadeiras de rodas. Terá sistemas de apoio no vaso sanitário.



Box de vestiário para paciente / Box de vestiário para paciente (adaptado)

- Espaço destinado à troca de roupa do paciente antes dos procedimentos. Estará localizado junto aos gabinetes e terá acesso direto aos mesmos.
- Cada sala terá duas cabines independentes, uma adaptada a pacientes com mobilidade reduzida.
- Com fechamento interior e pela sala.

Área de espera para paciente (internados)

- Deverá ser previsto uma área separada da anterior e com acesso independente para a espera de doentes acamados, que poderá ser controlada visualmente da recepção.
- Também pode servir de sala de recuperação pós-exame.

Salas de exploração (Ecocardiografia / Tomografia)

- A superfície, os requerimentos técnicos, e o projeto, dependerão de cada tipo de Sala de Exames e das especificações técnicas dos equipamentos
- Console de controle e transformadores deverão ser instalados fora da sala.
- As salas de Ecocardiografia, Tomografia Computadorizada, etc., terão equipamentos específicos.
- As salas com mais trânsito de pacientes serão agrupadas por



tecnologia e estarão situadas na entrada da unidade.

- Deve-se prever o acesso pelo Pronto Socorro.
- Telecomando e o ecógrafo terão banheiro dentro da Sala de Exames.

Instalações gerais das salas de exames:

- Sistemas de iluminação embutidos no teto de intensidade variável.
- Tomadas elétricas.
- Tomadas de oxigênio e vácuo.
- Óxido nitroso na sala de Radiologia Intervencionista (Telecomando).
- Alarmes.
- Luz vermelha exterior indicadora de funcionamento.
- Intercomunicador para comunicação com o paciente pelo corredor técnico.
- Climatização compartimentável.
- Espaços para o maquinário e equipamentos técnicos auxiliares.
- Conta-se, também, com alguns espaços de reserva para o crescimento futuro, preparados com conexões de gases e fornecimentos gerais, conexões de informática e de telefonia.

Sala de exames com comando

- Espaço para o controle e comando das salas de exploração.



- Situada adjacente às salas de exploração
- Com acesso a sala com porta de vidro.

Laboratório de processamento

- Área central de trabalho técnico interno da unidade, com tampo de trabalho, prateleiras e armários, e diferentes equipamento de suporte técnico (impressora de imagens, etc.).
- Acesso pelo corredor técnico.

Área limpa

- Será localizada na área técnica e utilizada para a preparação de materiais, medicação e contrastes.

Área suja

- Esta área será utilizada para a limpeza, custódia e retirada de material contaminado da Unidade.

Depósito de equipamentos / materiais (diferenciado)

- Área de depósito diferenciando



Depósito de equipamentos / materiais

- Área específica destinada ao armazenamento e manutenção de equipamentos móveis, suportes de soro, carrinhos e monitores, etc.
- Terá portas amplas para permitir a passagem de aparelhos volumosos.
- Não serão necessárias medidas de proteção neste espaço.

Depósito de material de limpeza com tanque (DML)

- Espaço para guardar material de limpeza.
- Localizado o mais distante possível da área de atendimento.

Sala administrativa

- Área administrativa para a programação e agendamento de pacientes, expedição e gestão documental.

Sala de interpretação e laudos

- Área de trabalho para os médicos, para estudos e elaboração dos laudos, assim como para consultas de outros profissionais.
- Iluminação preferencialmente com luz natural.



Sala administrativa (médica)

- Projeto convencional.
- Diferenciado das áreas de atendimento direto.

Sanitário para funcionários

- Banheiros para funcionários, diferentes dos de uso público e de pacientes.
- Situados dentro da área de trabalho da unidade. Serão diferenciados por sexo.

10.2. Unidade de Endoscopia

10.2.1. Definição

Na Unidade de 'Endoscopia é onde são realizados os procedimentos endoscópios diagnósticos e terapêuticos

Inclui nesta unidade, as áreas de preparo do pacientes e a área de trabalho dos funcionários.

A unidade de endoscopia é apoiada pelo Hospital Dia, para a recuperação dos pacientes depois da exploração.

10.2.2. Dotação

Sala de endoscopia digestiva (alta e baixa).



10.2.3. Organização funcional

Endoscopia digestiva alta (gastroscopia) e baixa (colonoscopia).

Inclui os espaços de preparação (a recuperação do paciente se realiza no hospital dia) e de apoio técnico (lavagem de material, áreas de trabalho e escritórios).

A maior parte dos pacientes procederá do Pronto Socorro e da área ambulatorial. Também atenderá a pacientes internados, que seguirão circuitos diferenciados. Haverá áreas de pacientes, de profissionais e de trabalho técnico.

A recuperação, que pode durar de 30 minutos à 3 horas, acontecerá, de preferência, na sala de recuperação do setor, podendo ocorrer, também, no Hospital Dia, que deverá estar localizado adjacente à unidade. A Unidade também deverá estar próxima ao Pronto Socorro.

Os exames que se realizarão são:

- Endoscopia (colonoscopia, gastroscopia, enteroscopia, ERCP)
- Esclerose
- Dilatações
- Polipectomia

10.2.4. Características gerais do projeto

A área terá alguns locais destinados à endoscopia digestiva (alta e baixa) e os espaços de apoio necessários.

O desenho dos espaços será o seguinte: área separada da área de pacientes



ambulatoriais, localizada próxima ao Hospital Dia e à CMA para garantir a observação de pacientes depois do exame, se for necessário.

- Recepção
- Espaço de limpeza de material
- Sala de médico e áreas de trabalho
- Espaços de apoio técnico, logística e de funcionários
- Espaço para a preparação dos pacientes
- Espera de pacientes internados
- Salas de endoscopia
- Salas de Recuperação Pós Anestésica

10.2.5. Relação de espaços e de equipamentos básicos

Preparação de paciente

Espaço para a preparação do paciente antes da exploração. Com espaço para duas macas e o material necessário em um carrinho de curativos. Tomadas de gases medicinais.

Sala de endoscopia digestiva

- Salas polifuncionais de endoscopia digestiva para a realização de:
 - Endoscopias altas e baixas
 - Retoscopias



- Gastroskopias
- Ph-manometrias
- Manometrias digestivas
- Ecografia digestiva
- Estudos gástricos
- Contará com banheiro com lavabo e vaso sanitário.
- Arquivo.
- Conexão informática e CCTV.

Sala de lavagem e descontaminação / Sala de esterilização e estocagem de material esterilizado

- Espaço para lavar e esterilizar instrumentos, materiais e equipamentos reutilizáveis da área.
- Fechado e não acessível a pacientes.
- Bancada de trabalho.
- Esterilizadores de material.
- Móvel auxiliar com pia grande com escorredor e torneira monocomando não manual.
- Espaço para armazenamento inferior e armários altos com porta envidraçada.



Área Suja (inclui resíduos)

- Separada da área de atendimento, e próxima à área de utensílios de limpeza.

Sala de médico

- Desenho convencional.
- Diferenciado das áreas de atendimento direto.

Depósito de equipamentos e materiais / Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação

- Um depósito próximo da área de atendimento destinado a aparelhos, material fungível e roupa de cama.

10.3. Laboratórios

10.3.1. Definição

Área destinada à prática de análises clínicas, devendo funcionar 24 horas por dia e 365 dias por ano e integrada em rede com um laboratório de referência (equipamentos analíticos, conexões e sistemas de informação compartilhados).

O laboratório de atendimento continuado apoia-se em um laboratório externo de referência, onde serão processados os demais exames que requeiram um maior nível de especialização.

Haverá, assim, o laboratório de atendimento continuado (urgências) de análises clínicas (Bioquímica e Hematologia) e um depósito de sangue. Terá, também, uma área de laboratório de microbiologia. Contará com uma área administrativa,



sala de trabalho e depósito, assim como um espaço reserva.

10.3.2. Dotação

- Laboratório de urgências
- Sala de laboratório de microbiologia
- Depósito de sangue

10.3.3. Organização funcional

- As amostras urgentes serão colhidas no Pronto Socorro, Hospital Dia, consultórios externos (consultas de alta resolução), salas de cirurgias e nas unidades de hospitalização.
- Terá comunicação por tubo pneumático com outras unidades de atendimentos (Pronto Socorro, bloco cirúrgico, consultas de alta resolução, unidades de hospitalização).
- As amostras serão recepcionadas e processadas e, posteriormente, os resultados serão fornecidos por meio eletrônico.
- Os estoques necessários chegarão do depósito da farmácia, e o do pequeno depósito do laboratório será repostos.
- Sua localização será próxima ao Pronto Socorro ou será garantida uma boa ligação a ele.
- Os laboratórios de análises clínicas de Pronto Socorro e os laboratórios de microbiologia terão, de forma individual, seus equipamentos específicos necessários para o tipo de atividade a ser desenvolvida.



- Será uma área inacessível aos pacientes e às visitas.

10.3.4. Características gerais de desenho

- Os corredores e portas deverão ter largura suficiente para a circulação de carrinhos de material e aparelhos volumosos.
- As áreas de trabalho terão janelas exteriores.
- Os tetos e paredes serão lisos e fáceis de limpar, impermeáveis aos líquidos e resistentes aos desinfetantes e substâncias químicas. Os chãos serão antiderrapantes.
- Terão lajotas de material resistente à corrosão.
- Deverá ser prevista a eliminação de resíduos tóxicos e resíduos biológicos por lixeiras de retirada específica e contêineres.
- Necessitará de instalações elétricas, tubo pneumático, múltiplas conexões de informáticas e telefônicas, vários pontos de água e deságüe extração de fumaça e vapor e sistemas de coleta de resíduos orgânicos.
- Devem estar previstas no projeto as circulações e espaços específicos e diferenciados para microbiologia e a retirada dos resíduos orgânicos. Estará na área mais afastada possível do banco de sangue.
- Devem ser previstos os espaços de apoio e de funcionários.



10.4. Anatomia patológica

10.4.1. Definição

A função do Serviço de Anatomia Patológica é o estudo de amostras e tecidos biológicos requerido tanto para os pacientes ambulatoriais e hospitalizados quanto para os que estão em tratamento cirúrgico.

10.4.2. Dotação

- Laboratório de anatomia patológica.

10.4.3. Organização funcional

- O serviço de Anatomia Patológica é um serviço claramente diferenciado, ainda que pertença à área de laboratórios.
- Deverá ter boa relação com a área de endoscopia e o bloco cirúrgico.
- Deverá estar situado em conexão com a área técnica, e não de público.
- Existirá uma sala de necropsias, com a qual terá relação funcional.
- Deverá ser orientada à atividade urgente, enquanto que a atividade de rotina ou não urgente e mais especializada será realizada em um laboratório externo. As atividades fundamentais serão de Citopatologia e Histopatologia.
- As amostras provêm das seguintes áreas:
 - Hospitalização
 - Salas de exame (biópsias).



- Salas de cirurgia
- Hospital dia
- Consultas externas
- A maior parte das amostras recebidas serão do Bloco Cirúrgico. As duas áreas deverão estar relacionadas por tubo pneumático e CCTV, possibilitando a de Anatomia Patológica indicar aos funcionários do bloco cirúrgico quais as áreas concretas dos tecidos onde são extraídas as amostras. Alternativamente, também há a previsão de uma sala de Anatomia Patológica no próprio bloco cirúrgico para as amostras pré-operatórias.
- O Serviço de Diagnóstico por Imagem também é uma fonte de amostras, já que são realizadas punções em salas de ecografia e T.C..
- Contará com uma área de recepção (secretaria e recepção de amostras), outra de laboratório (preparação, trabalho, leitura e diagnóstico), área de depósito (amostras, geral e de resíduo) e, finalmente, uma área de salas para os médicos e espaços para os funcionários.
- Os resíduos deverão ser eliminados segundo as normas vigentes.
- Uma vez chegadas as amostras, estas serão preparadas e processadas para posterior exame e laudo. Os resultados serão enviados por via informática.

10.4.4. Características gerais de desenho

- De preferência, as áreas de trabalho terão janelas exteriores.
- Os tetos e paredes serão lisos e fáceis de limpar, impermeáveis aos líquidos e resistentes aos desinfetantes e substâncias químicas. Os chãos serão



antiderrapantes.

- Terá lajotas de material resistente à corrosão.
- Deve-se prever a eliminação de resíduos tóxicos e resíduos biológicos por lixeiras de retirada específica e contêineres.
- Serão requeridas instalações elétricas, tubo pneumático, múltiplas conexões de informática e telefônicas, vários pontos de água e deságüe extração de fumaça e vapor e sistemas de coleta de resíduos orgânicos.
- Devem-se prever os espaços de apoio necessários e de funcionários.
- Fica pendente uma maior definição das necessidades da área para que se possa pormenorizar seu Plano Funcional e os espaços definitivos necessários.

11. Bloco Operatório

11.1. Centro Cirúrgico

11.1.1. Definição

O Centro Cirúrgico é a área onde serão realizadas as intervenções cirúrgicas maiores programadas e as de caráter urgente, e onde se localiza a área de recuperação pós-cirúrgica.

As salas serão classificadas de acordo com seu porte:

- Pequeno porte
- Médio porte
- Grande porte



11.1.2. Dotação

- Salas de cirurgia convencionais (1 de urgência)
- Salas de cirurgia de CMA
- Sala de pré-operatório.
- Sala de recuperação.

11.1.3. Organização funcional

- Centro Cirúrgico é um espaço do hospital com algumas características, circulação e elementos diferenciados, que o fazem singular em relação ao restante do centro. Nesta parte é definido exclusivamente o bloco de salas de cirurgia central.

- Âmbito principal é a sala de cirurgia, ao redor da qual existirão alguns espaços necessários para o correto funcionamento da unidade e de uso comum em várias salas de cirurgia: vestiários, áreas de pré-anestesia, sala de recuperação, etc.

11.1.4. O Centro Cirúrgico terá algumas características específicas

- Projeto deverá permitir a máxima polivalência possível para atender totalmente a tipologia de pacientes do centro.

- Projeto deverá garantir a circulação unidirecional de funcionários e de materiais de maneira que se estabeleça uma clara diferenciação tanto estrutural como funcional dos circuitos de área limpa e suja. Um corredor de área suja



rodeado pelas salas de cirurgia permite a saída do material e a manutenção do local.

- Projeto deverá possibilitar que os pacientes, os funcionários e o material passem através de áreas progressivamente limpas, desde o corredor geral do hospital até a sala de cirurgia.

- É importante agrupar ao máximo as áreas de trabalho e dos funcionários em um mesmo espaço visando facilitar o funcionamento do bloco: a divisão do bloco em áreas limpas e sujas evita que os funcionários tenham que mudar-se constantemente para ir de um lugar outro.

- O Centro Cirúrgico deverá ter uma localização próxima ao Pronto Socorro e à UTI e tem que garantir as adequadas comunicações verticais e horizontais.

- Serviço de esterilização será prestado na área externa e, portanto, será estabelecido um circuito de logística e fornecimento de material estéril adequado. Para situações de emergência, deverá ter uma autoclave e dos equipamentos necessários para esterilizar instrumentos e armazenar o material estéril no próprio bloco.

11.1.5. Organização geral

Em função do nível de assepsia requerida, a área cirúrgica está integrada pelas seguintes áreas funcionais:

- Área não restrita
- Área semi-restrita
- Área restrita
- Área suja interna



A área suja é independente das restantes áreas do bloco, terá um circuito separado que será utilizado para a retirada de material sujo das salas de cirurgia e para a limpeza.

Quadro 14 – DEFINIÇÃO ÁREAS

ÁREA	DESCRIÇÃO
1. Área não restrita	<ul style="list-style-type: none">• Recepção / informação• Transferência• Espera de camas• Sala de espera de familiares• Sala de informação• Escritório do supervisor• Vestiário de funcionários• Vestiário de pacientes• Ambulatórios
2. Área semi-restrita	<ul style="list-style-type: none">• Descanso de funcionários• Sala de trabalho polivalente• Sala de recuperação• Posto de enfermaria

3. Área restrita	<ul style="list-style-type: none">• Salas de cirurgia• Sala de pré-operatório• Pia• Depósito e fungível• Depósito de aparelhos
4. Área suja interna	<ul style="list-style-type: none">• Limpeza• Depósito sujo

11.1.6. Circuitos de pacientes e materiais

- Paciente entrará na área cirúrgica através de transferência em uma maca do bloco cirúrgico e será conduzido à sala de pré-anestesia. Desta área passará à sala de cirurgia. Finalizada a intervenção, o doente ficará na sala de recuperação até que esteja recuperado. Daí será conduzido à unidade de hospitalização correspondente.

- Material estéril será levado ao depósito limpo do bloco cirúrgico. Daí, o material necessário para cada intervenção será servido a cada sala de cirurgia.

- Uma vez finalizada a intervenção, o material sujo, devidamente embalado, será retirado da sala de cirurgia por uma via diferente, e levado a uma área suja e levado à esterilização sem cruzar as áreas limpas do bloco.

11.1.7. Situação e relações com outras unidades

- Centro Cirúrgico deve estar localizado em uma área isolada das



circulações gerais do hospital, formando uma área fechada.

- Estará ligado com a unidade de apoio de CMA.
- Assegurará uma relação o mais direta possível com a área de Pronto Socorro.
- É necessário que a ligação seja de fácil acesso com as unidades de hospitalização

11.1.8. Relações com as outras unidades e serviços

a) Relação estreita:

- Hospital Dia
- Pronto Socorro
- Unidades de hospitalização

b) Unidades e serviços de apoio:

- Admissões
- Central de documentação clínica
- Compras e depósito
- Farmácia
- Serviços hoteleiros
- Manutenção



- Informática
- Unidade de atendimento ao usuário
- Exames diagnósticos
- Anatomia Patológica
- Diagnóstico por imagem
- Laboratório de urgência (e Banco de sangue)

11.1.9. Características gerais de desenho

- O Centro Cirúrgico deverá ter as áreas arquitetonicamente bem definidas, funcionais, com luz natural, e cômoda, tanto para os funcionários que trabalham, como para assegurar o máximo conforto e intimidade para os pacientes, sem oferecer risco para sua saúde.
- As áreas de descanso deverão ter um clima relaxante. O mesmo se aplicará as salas e corredores, com janelas exteriores, sempre que for possível.
- Nas salas de cirurgia não haverá armários nem estantes fixas. Serão evitadas, ao máximo, as instalações no chão, de forma a liberar espaço útil nas salas de cirurgia. Os gases e tomadas elétricas serão fornecidos mediante colunas montadas no teto.
- As paredes deverão ser lisas, resistentes, de fácil limpeza manutenção e chumbadas. As superfícies deverão ser lisas e sem fissuras, de fácil limpeza e que não favoreçam o acúmulo de partículas e microorganismos.
- Em todo o bloco, o piso deverá ser antiderrapante, liso, de fácil limpeza e manutenção. A condutividade do piso atenderá aos critérios fixados



pelas normas legais.

- A localização do centro cirúrgico deverá ser próxima arquitetonicamente aos serviços de: Pronto Socorro, UTI, Diagnóstico por Imagem, Laboratório e Anatomia Patológica.

- Traslado dos pacientes no Centro Cirúrgico deverá se dar mediante elevador exclusivo, com ligação com as diferentes unidades de hospitalização. Os pacientes de CMA entram no Bloco mediante um circuito diferenciado.

- A delimitação das áreas limpa e suja deve estar muito bem definida.

- Sistema de ar condicionado será independente do restante do hospital, chegando diretamente do exterior e com filtração absoluta. Haverá que assegurar uma pressão positiva nas salas de cirurgia com relação aos corredores e, idealmente, o fluxo de ar deverá ir das áreas mais limpas às menos limpas.

- O Centro Cirúrgico deve ter uma temperatura mínima de 19º e uma máxima de 24º, com uma umidade relativa do ar de 45% a 60%, com uma velocidade de 0,45m por segundo, e deve ser renovado de 12 a 15 vezes / hora. A temperatura deve ser regulável de cada espaço do bloco.

- É necessário dotar de um Plano de Emergência.

- Será assegurado o fornecimento elétrico e de gases por um sistema de dupla alimentação, com dispositivos de alarme em caso de falha do fornecimento.

- Deverá dispor de um sistema de interfones e de comunicação com os Serviços de Anatomia Patológica e Laboratório em todo o bloco cirúrgico.

- Em todo o bloco deverá ser instaurado o sistema de coleta seletiva de resíduos.



11.1.10. Relação de espaços e de equipamento básico

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

- Área situada à entrada do centro cirúrgico com um balcão ou janela para controlar a entrada.
- Serão feitos controles e tarefas administrativas, bem como, haverá comunicação com os funcionários do bloco exterior. Deverá estar próxima à sala de espera e as demais salas.

Área para estacionamento de camas e macas

- Tanto na parte exterior da transferência como na área de material limpo, deve-se contemplar um espaço amplo habilitado para o estacionamento das rodas das macas e camas.

Transferência (ante-câmara do centro cirúrgico)

- É o espaço que permite a passagem dos pacientes da área não estéril à estéril. Separa fisicamente o bloco da circulação geral do Hospital, e com mão dupla de circulação pela saída dos pacientes procedentes da sala de recuperação.
- Dispõe de um espaço amplo com uma porta lateral para a entrada e saída de pacientes em estado crítico, grandes aparelhos e a substituição do estoque de material fungível.
- Deverá contar com barreiras físicas suficientes para que, ao permitirem a passagem do paciente, impeçam a passagem de outras pessoas e equipamentos de uma área à outra.



Sala pré-operatória

- Espaço amplo com capacidade para 3 pacientes em maca, separados com cortinas (dobráveis) ou divisórias móveis, em caso de necessitar mais espaço para as diferentes técnicas anestésicas.

Sala média de cirurgia / Sala grande de cirurgia (ortopedia, neurologia, cardiologia, etc.) - Sala de Cirurgia Convencional / Sala de CMA

- Haverá salas de cirurgia de três tipos: Grande, Média e Pequena.
- A altura mínima do teto será de 2,7 m, seguindo parâmetros da RDC 50/2002.
- Terá um acesso da área restrita e outro da área suja para a limpeza e saída de material sujo. Também haverá um acesso (janela guilhotina) das intersalas de cirurgia para material limpo.
- As portas hidráulicas corrediças, laterais e de fácil abertura, serão suficientemente largas para permitir a passagem de aparelhos de grande porte.
- Ventilação por pressões positivas.
- Deverão ser facilmente isoláveis em caso de contaminação ou de reparação pelo serviço de manutenção.
- As tomadas de gases anestésicos, vácuo e oxigênio estarão situadas em duas paredes opostas em todas as salas de operações.
- Haverá quadros elétricos de fácil acesso nas quatro paredes, reduzindo as distâncias em relação aos aparelhos com colunas montadas no teto.
- Terá luz ambiente com intensidade regulável e, se possível, terá luz



natural com possibilidade de escurecimento, segundo a necessidade.

- Contará com paredes chumbadas.
- Terá conexões de informática e audiovisuais.
- Será imprescindível contar com um sistema de coleta de gases anestésicos (com bomba compatível para O₂).

Área de recuperação pós-anestésica

- Espaço amplo localizado fisicamente próximo ao de transferência, com capacidade para 12 pacientes em maca, com separação por cortinas ou divisórias móveis e localizadas fisicamente próximas ao transfer.
- Deve contar com espaço para sala destinadas a pacientes em situação crítica.

Área de escovação (degermação cirúrgica dos braços)

- Haverá uma pequena sala, ou ante sala da sala de cirurgia, para a lavagem das mãos da equipe, compartilhado entre duas salas de cirurgia.
- Estará ligado ao corredor limpo e as salas de cirurgia por uma porta automática.
- Pia, tipo bebedouro, com cubas altas, torneiras, cada uma com fechamento com cotovelo e temperatura regulável individual, e compartilhadas por duas salas de cirurgia, localizadas próximo à porta de entrada da sala de cirurgia.



Depósito de equipamentos/materiais

- Espaço para o depósito de material limpo e de ligação com a sala de cirurgia.

Posto de enfermagem

- É onde estará centralizada a supervisão do conjunto de pacientes, tanto da sala de recuperação como do pré-operatório.
- É um espaço aberto, tipo balcão.
- Visualização das áreas de atendimento.

Área suja

- Lugar para limpar material sujo e contaminado.
- Não deverá interferir no circuito de limpeza.

Área limpa

- Área para a preparação de material e medicação.
- Anexo ao posto.
- Localização de pequenos aparelhos em armário fechado.

Sala de estar para funcionários (interno)

- Área destinada ao descanso dos funcionários do bloco, na área de



circulação restrita.

- É importante criar um ambiente agradável e seria conveniente que fosse amplo, com luz natural e capacidade para 10 a 15 pessoas.
- Deverá ter um espaço com suporte de informática para a realização de relatórios e consultas.

Sala de estar para funcionários (externo)

- Área destinada ao descanso dos funcionários do bloco, na área externa.
- É importante criar um ambiente agradável, amplo, com luz natural, com capacidade para 10 a 15 pessoas.
- Deve ter um espaço com suporte de informática para a realização de relatórios e consultas.

Vestiário central para funcionários

- Haverá vestiários para os funcionários: masculino e feminino.
- Terão fácil acesso do exterior, com entrada restrita aos funcionários do bloco cirúrgico, com porta dupla, dando acesso à área não restrita (exterior) e à área restrita.
- Devido à coincidência horária por parte dos funcionários do espaço, deverá ser amplo.
- Deverá ter boa ventilação, vasos sanitários e duchas, com paredes até o teto.



- A entrada à área restrita deve estar bem definida arquitetonicamente.

Sala de reunião

- Esta sala se destinará ao trabalho dos anestesistas, assim como para a elaboração dos relatórios operatórios do restante dos colaboradores.
- Convém ter luz natural.

Sala de Anatomia Patológica (pré-operatórios)

- Espaço situado dentro da área cirúrgica, destinado à preparação e ao estudo de peças anatômicas e das amostras pré-operatórias das intervenções cirúrgicas.

Sala de direção

- Sala para o supervisor do bloco. Com ligação ao exterior do bloco cirúrgico por uma janela destinada à recepção de documentação e ao controle do espaço de transferência.

Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação

- Depósito de material limpo (roupa de cama, material fungível e instrumentos).
- Deverá comportar os carrinhos de roupa e de material.



Sala de utilidades com pia de despejo/sala de utilidades/expurgo

- A área suja do bloco deverá estar localizada de tal maneira que rodeie as salas de cirurgia, pré-operatório e pós-operatório, com saída de cada um destes espaços por uma porta corrediça lateral de menor dimensão que a de acesso à área de material limpo.
- Deverá ter ligação com o exterior exclusiva para a entrada e saída de material (contêineres de material contaminado).
- A abertura da porta da área de material sujo, nas salas de cirurgia, deverá ser incompatível com a abertura da porta da área de material limpo.
- Acesso a esta área deve ser restrito aos funcionários da área limpa.
- Nesta área, se não houver ligação no mesmo plano, deverá haver um monta-cargas ou elevador ligando-a ao serviço de esterilização e lavagem para o recebimento dos instrumentos sujos, assim como os mecanismos para a retirada da roupa suja e outros resíduos (segundo normas vigentes).

Depósito de equipamentos / materiais

- Depósito para os grandes aparelhos da sala de cirurgia: aparelhos de Raio-X móveis, componentes das mesas cirúrgicas, bisturis elétricos de reposição, torres para cirurgia endoscopia etc.

Depósito de material de limpeza com tanque (DML)

- Espaço para guardar os utensílios de limpeza.
- A localização deverá ser a mais separada possível da área de atendimento.



Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

- Espaço cômodo e particular, destinado exclusivamente à informação dos familiares, e que deve ter acesso pela área restrita e pela sala de espera dos familiares, separados por uma mesa.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

- Espaço onde poderão esperar os familiares e acompanhantes dos pacientes operados.
- Deve-se criar esforços no sentido de que se tenha ventilação e luz natural. A sala de espera terá capacidade de 15 a 20 pessoas.

12. Serviços Administrativos

12.1. Central de Documentação Clínica

12.1.1. Definição

Unidade destinada à gestão da documentação clínica e controle de Qualidade da informação clínica (história clínica informatizada) e o processamento da informação contida nela.

Inclui as funções de coletar, digitalizar, classificar, codificar, indexar, recuperar, comunicar e reproduzir a informação do paciente, de uma maneira centralizada.

12.1.2. Dotação

- Central de documentação clínica e arquivo
- Sala de consultas



12.1.3. Organização funcional

- O funcionamento da central de documentação clínica gira em torno da utilização da informação da história clínica informatizada e dos registros clínicos.
- É previsto o uso do histórico clínico informatizado como suporte básico da documentação clínica do centro. Conta-se com um HIS de última geração que integre a totalidade de aplicações departamentais, e um PACS para a gestão de toda a imagem médica do centro. Por este motivo, estima-se um espaço reduzido para arquivo de documentação, cuja finalidade será alojar somente aquele documento a ser custodiado ou pendente, aguardando sua digitalização.
- A documentação em papel (de procedência externa, principalmente) será digitalizada, juntando-se ao histórico informatizado do paciente.
- A informação poderá ser consultada de qualquer ponto do centro, desde que com as correspondentes permissões e chaves de acesso. Haverá a possibilidade de acessar dados remotamente de outros centros (protocolos de história clínica compartilhada).
- A central de documentação cuidará da boa qualidade dos arquivos e documentos clínicos, efetuando a exploração da informação.
- Terá uma sala de consulta para os profissionais, de onde poderão ser realizadas exames específicos da informação clínica para pesquisas, acompanhamento de casos, controle de qualidade, relatórios, etc.
- Existirá um pequeno arquivo na área administrativa para o arquivamento de documentos em papel que necessitem ser custodiados.
- Deverá estar localizada na área administrativa do centro, sem muitas



exigências funcionais de ligação a outras áreas.

12.1.4. Características gerais de desenho

- Trata-se de uma área administrativa do projeto, relativamente convencional.
- Deverá contar com boas conexões de informáticas, computadores e conexões informáticas em cada ponto de trabalho, WIFI.
- Terá uma sala de microfilmagem e digitalização da documentação clínico-administrativa.
- A área de trabalho e de consulta terá ventilação e luz naturais e estará desenhada como um espaço administrativo de características padrões.
- Terá uma área com estantes para arquivo limitado de documentação clínica em papel. O acesso restrito e sistemas de transporte e instalações de prevenção de incêndios.

12.1.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de direção (responsável pelo serviço de documentação)

- Sala do responsável pela unidade.

Sala administrativa

- Espaços para o trabalho dos funcionários administrativos, com capacidade de 3 a 4 pessoas.



- A distribuição dos postos de trabalho poderá ser bastante flexível.

Sala de reprografia e arquivo

- Relacionada à sala de trabalho, com a finalidade de digitalizar a documentação clínica não digital.

Arquivo médico (documentação clínica)

- Espaço para arquivo de documentação clínica.
- A história clínica estará informatizada, mas existirão alguns documentos clínicos que deverão ser custodiados em um arquivo. Igualmente, será custodiada a documentação pendente de digitalização.
- Contará com sistemas anti-incêndio e sistema de ventilação. Não precisa de luz natural.

12.2. Admissões / Programação

12.2.1. Definição

É uma área destinada às atividades relacionadas à gestão de internação e alta hospitalar, assim como as tarefas de coordenação geral da atividade de atendimento e da movimentação de pacientes.

Não inclui os pontos de admissão descentralizados das diferentes unidades de atendimentos, onde serão realizadas as tarefas administrativas e de programação de cada um dos âmbitos (Consultas Externas e Gabinetes, Pronto Socorro, Diagnóstico por Imagem, etc.).



12.2.2. Dotação

- Área central de admissões
- Salas de atendimento ao usuário e trabalho social

12.2.3. Organização funcional

- Coordenar as demandas dos médicos para internar doentes com a disponibilidade de camas.
- Coordenar as demandas de atendimento urgente e programado geral dos usuários.
- Atender e informar aos pacientes que devem ser internados em relação aos trâmites necessários.
- Integrar a informação atualizada sobre movimentação de pacientes (internações, traslados, altas), sobre disponibilidade de leitos e gestão das listas de espera.
- Coordenar a tramitação da informação econômica para a faturação.
- As admissões do hospital serão descentralizadas, podendo acontecer em cada recepção das diferentes unidades de atendimentos (Pronto Socorro, Consulta Externa, etc.) onde serão realizados os trâmites administrativos para admissão.
- Portanto, a unidade própria de admissões fica limitada funcionalmente à sala do chefe de admissões, ao atendimento das internações e altas, à faturação e à coordenação geral.



12.2.4. Características gerais do projeto

- Estará localizada próxima à entrada geral do hospital, no térreo, vinculada à unidade de atendimento ao usuário, e com fácil acesso às unidades de hospitalização e outras áreas de atendimento.
- Terá luz natural e será criado um ambiente confortável.
- Serão diferenciadas duas áreas funcionais:
 - Área de atendimento externa, de características administrativas, que deverá reunir condições para o atendimento correto ao público com um balcão com vários pontos de atendimento direto e uma sala de espera.
 - Área de trabalho administrativo da unidade, situada atrás do anterior e protegida visualmente, onde também estará situada a sala do chefe da unidade.

12.2.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de espera para público

- Espaço com luz natural, onde poderão esperar os acompanhantes e pacientes para a internação ou de alta de hospitalização. Terá capacidade de 15 a 20 pessoas.
- Será facilmente acessível pela entrada geral do hospital.

Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

- Espaço onde se desenvolvem os trâmites administrativos de



admissões. Na parte posterior, e preservada visualmente, estará situada a área interna de trabalho administrativo.

Sala do responsável do serviço

- Sala do responsável pelos serviços de admissão, para tarefas de direção da unidade e reuniões.

Faturamento e caixa

- Espaço administrativo que engloba o faturamento e a cobrança dos serviços do hospital. Deverá ter portas amplas, que facilitem o acesso de pacientes em cadeiras de rodas.
- É uma área de acesso pelo público, fechada e com fechadura acionável por dentro. Deverá contar com um balcão contendo diversos postos de atendimento e uma área de caixa, separada com vidro de proteção.

Arquivo depósito

- Espaço para armazenar a documentação e o material de trabalho da área de admissões. Próximo à área de trabalho e fechado.

12.3. Unidades de atendimento usuário e assistente social

12.3.1. Definição

A Unidade de Atendimento ao Usuário informa ao paciente e seus familiares sobre a organização do hospital, os serviços disponíveis, os horários, os direitos



e deveres do doente e, também, atenderá e tramitará as reclamações feitas.

O assistente social ocupa-se de avaliar a problemática social dos pacientes e seu entorno.

12.3.2. Dotação

- Escritórios da unidade de Atendimento a Usuários
- Escritório do Assistente Social

12.3.3. Organização funcional

- Será realizado o atendimento de visitas programadas e não programadas.
- Funcionamento em horário diurno.
- Cada profissional terá seu próprio escritório, cujo desenho deverá preservar a intimidade e a confidencialidade.
- Os escritórios devem ser amplos para poder haver reuniões com as famílias.
- Deve ter sala de espera comum aos usuários e que, na medida do possível, preserve a intimidade.
- Relaciona-se estreitamente com a área de admissões do hospital.



12.3.4. Características gerais de desenho

- Área de características administrativas que devem reunir condições para o atendimento correto ao público.
- Os escritórios serão amplos e preservarão a intimidade e terão capacidade de 3 a 4 pessoas e sua disposição permitirá manter reuniões.
- A sala de espera com capacidade de 8 a 10 pessoas terá um ambiente confortável e relaxante, com luz natural e ar condicionado.

12.3.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de espera para público

- Espaço onde poderão esperar os usuários com capacidade de 8 a 10 pessoas.
- Deve-se criar esforços no sentido de que se tenha ventilação e luz natural.
- Será facilmente acessível pelos núcleos de comunicação do hospital.

Sala administrativa

- Espaço de caráter administrativo para o atendimento de pacientes e suas famílias, com capacidade para 3 a 4 pessoas. Acessível a pessoas com pouca mobilidade.



12.4. Unidades Administrativas De Serviços Médicos

12.4.1. Definição

É onde se localizará a sede dos diferentes Serviços Médicos (salas e salas de trabalho) e onde são realizadas as atividades ordinárias, que não sejam o atendimento em si. Aqui, também, estarão as salas dos responsáveis pela qualidade e controle de infecções.

12.4.2. Dotação

- Salas de serviços
- Sala de qualidade
- Sala de controle de infecções
- Sala reuniões
- Secretaria

12.4.3. Organização funcional

- Será uma área administrativa para o uso dos funcionários e dos serviços clínicos do hospital.
- Neste espaço serão realizadas reuniões, trabalho em grupo, estudo individual, podendo também servir para atividades docentes.
- Contará com salas para reuniões de grupo (salas de trabalho e salas de reuniões).
- Terá um serviço de secretaria comum para a área.



- Estará separado das áreas de circulação de pacientes.
- Terá fácil acesso às unidades de hospitalização e às outras áreas de atendimento.

12.4.4. Características gerais de desenho

- Área administrativa.
- Deve-se garantir o conforto e a tranquilidade do ambiente.
- Não há requisições especiais de instalações, salvo a climatização e conexões de informática e telemáticas (WIFI).
- Deverá dispor de luz natural.
- As salas de reuniões serão amplas, com capacidade para 15 e/ou 20 pessoas. Terão um projeto bastante polivalente, com espaços facilmente ampliáveis pela união de duas salas, ou reduzidos por sistemas de loteamento de espaços móveis.
- Dessa forma, o mobiliário (mesas e cadeiras) será facilmente transportável.
- Conterá com meios audiovisuais integrados e conexões de informática.



12.4.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Área para execução dos serviços administrativos, clínicos, de enfermagem e técnico

- Salas para os chefes de serviço e responsáveis pelas unidades clínicas.

Sala administrativa - Sala de Qualidade

- Espaço para o responsável pela qualidade, devendo garantir um atendimento seguro e de qualidade aos usuários do Hospital através da padronização, aplicação e avaliação de seus processos.

Área da CCIH - Sala de Controle de Infecção

- Espaço para o responsável pelo controle de infecções do centro, de caráter administrativo.

Posto de informações (administrativas e/ou clínicas) - Secretaria

- Espaço compartilhado pelas secretarias dos Serviços (dois postos de trabalho).
- Há separações de tipo leve entre os postos de trabalho.

Salas de reuniões

- As salas de reuniões serão amplas, com capacidade para 20 pessoas. Terá um desenho bastante polivalente, os espaços poderão ser facilmente



ampliados, com a união de duas salas, ou reduzidos por sistemas de loteamento de espaços móveis.

- Desta forma, o mobiliário (mesas e cadeiras) será facilmente transportável.
- Conterá com meios audiovisuais integrados e conexões de informática.

Sanitário para funcionários

- Sanitários amplos situados junto à sala de atos e acessíveis na área de escritórios. Será diferenciado por sexo e acessível a usuários em cadeiras de rodas. Terão sistemas de apoio em vaso sanitário.

12.5. Áreas de Direção e Administração

12.5.1. Definição

Nesta área serão realizadas atividades relacionadas à direção e administração da área de enfermagem do hospital.

12.5.2. Dotação

- Sala de Direção Geral e salas de direções de área
- Área de secretaria
- Sala de reuniões



12.5.3. Organização funcional

- É uma área estritamente administrativa e sem circulação de pacientes.
- O acesso a esta área não deverá interferir nos circuitos de atendimento.
- De preferência não deverá ocupar espaços privilegiados para realização de atendimento, como acesso direto pelo exterior ou contíguos a áreas nucleares do Hospital.

12.5.4. Características gerais do projeto

- Serão espaços destinados a tarefas administrativas e de representação.
- O projeto será o apropriado a uma área de escritórios.
- A sala de direção será de um tamanho maior e terá uma mesa de reuniões de 6 a 8 pessoas.
- Não há solicitações especiais nas instalações, exceto climatização e conexões informáticas.
- É conveniente que haja janelas exteriores e ar condicionado em todas as salas e áreas de trabalho.
- A área de direção terá um caráter representativo e, portanto, deverá ser utilizados alguns materiais nobres tanto nas salas quanto nos corredores, salas de espera, salas de reuniões e sanitários.
- Os escritórios dos diretores serão fechados e a área de secretaria terá



separações de tipo leve.

12.5.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de direção

- Sala de direção deverá ser ampla por seu caráter representativo e para poder realizar reuniões de trabalho, com capacidade de 8 a 10 pessoas.

Sala administrativa - Secretaria

- Espaço compartilhado pelas secretárias da Direção (4 a 6 postos de trabalho).
- Terá separações leves entre os postos de trabalho.

Sala de reuniões

- Sala de reunião de 10 a 15 pessoas.
- Ambiente confortável, luz natural e decorado com materiais nobres.

Sanitário para funcionários

- Sanitários para os funcionários e visitantes. Será diferenciado por sexo e acessível a usuários em cadeiras de rodas. Terá sistemas de apoio em vaso sanitário.



Arquivo administrativo

- Espaço de acesso restrito, com arquivos fechados e múltiplas prateleiras para a custódia de documentação da área de Direção. Situado próximo à secretaria.

12.6. Área de informática

12.6.1. Definição

É a área que centraliza a tecnologia de informática do hospital. Controla o funcionamento dos computadores e servidores centrais do hospital e apoia e forma o restante de serviços e unidades.

12.6.2. Dotação

- Sala administrativa
- Sala de computadores
- Oficina

12.6.3. Organização funcional

- A unidade de informática é a unidade central dos sistemas de informação do hospital.
- Suas funções serão a manutenção do funcionamento dos sistemas e dos equipamentos de todo o hospital, o desenvolvimento de aplicações e tratamento dos dados, a formação e o desenvolvimento e incorporação de novas



aplicações.

- Apoiarão de maneira descentralizada as diferentes unidades do centro.
- De preferência, estará situada próxima às áreas administrativas, de documentação clínica e de direção, em uma área técnica sem circulação de pacientes.

12.6.4. Características gerais do projeto

- Será um ambiente de trabalho confortável, sendo que as áreas de trabalho terão luz natural e toda a área terá ar condicionado.
- As áreas técnicas (servidores, CPD central, estabilizadores, etc.) terão diferentes requerimentos específicos para climatização, segurança e proteção anti-incêndios. Sua localização deverá evitar os condutores de água e as interferências de campo elétrico e eletromagnético.
- Contará com espaços amplos de instalações (armários e racks, para as conduções de informática).

12.6.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Área de TI/Informática - Sala do responsável

- Sala para o responsável pela unidade, anexo à sala de trabalho.

Área de TI/Informática - Sala de trabalho

- Sala destinada ao trabalho dos funcionários do serviço de informática



para o tratamento de dados, desenvolvimento de programas e implantação de aplicações.

- Terá capacidade de 8 a 10 postos de trabalho.
- A distribuição dos postos de trabalho poderá ser bastante flexível.

Área de TI/Informática - Sala de computadores

- Espaço técnico para os servidores e equipamentos de informática do centro.
- Acesso restrito, medidas de segurança e de proteção contra-incêndios específicos.

Área de TI/Informática - Oficina

- Espaço com mesas e prateleiras para o reparo de equipamentos e componentes de informática.
- Terá prateleiras para os materiais, componentes e ferramentas de trabalho.
- Terá luz ambiente e de trabalho e múltiplas conexões elétricas e informáticas.

Área de TI/Informática - Estabilizadores

- Espaço previsto para localizar os sistemas de manutenção da estabilidade energética dos computadores.



- Estes espaços serão climatizados e terão condições de segurança específicas.

12.7. Administração geral

12.7.1. Definição

É a área que se desenvolve o trabalho administrativo e de escritórios do hospital. Engloba as atividades de contabilidade e financeiras, de faturação e a gestão dos funcionários e de serviços gerais.

12.7.2. Dotação

- Recepção
- Salas de responsáveis
- Áreas de trabalho
- Sala de reuniões
- Arquivo

12.7.3. Organização funcional

- Esta área agrupará as tarefas administrativas do hospital.
- Estará situada próxima às áreas de direção e de informática, para dar e receber apoio das mesmas.
- Não deverá estar em uma área que tenha relação com os circuitos de



doentes.

- Terá um espaço de recepção com duas áreas diferenciadas: uma para atender aos provedores e pessoas alheias ao centro e outro para atender às consultas de tipo administrativo dos funcionários.
- As salas estarão fechadas e são destinadas aos responsáveis.
- A sala de reuniões será compartilhada pelas diferentes áreas administrativas.
- Receberá os materiais dos depósitos gerais.

12.7.4. Características gerais de desenho

- Todos os espaços estão destinados a tarefas de caráter administrativo e não terão requerimentos especiais, exceto climatização e conexões de informática.
- A distribuição será flexível, permitindo possíveis reorganizações futuras.
- Terá salas de trabalho com uma sala anexa para o responsável.
- É conveniente que haja janelas exteriores.
- A decoração, o mobiliário e a distribuição devem garantir o conforto e um clima de trabalho agradável.



12.7.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Espaço de reserva dos serviços administrativos gerais

- Espaço administrativo com separações onde se concentram os diversos serviços administrativos de apoio do hospital (contabilidade, recursos humanos, etc.). O projeto admitirá flexibilidade, agrupamento por âmbitos e separação de salas para responsáveis de grupo.

13. Serviços De Apoio

13.1. Farmácia

13.1.1. Definição

É a área destinada a localizar os serviços de farmácia hospitalar. Os espaços localizados no centro incluem a aquisição e o depósito de fármacos, a área de preparação e laboratório, a dispensa e distribuição de medicamentos por unidade, as atividades de farmacologia clínica e a dispensa de medicação ambulatorial hospitalar.

13.1.2. Dotação

- Unidade de farmácia hospitalar.

13.1.3. Organização funcional

- Função administrativa (gestão de compras, controle de estoques e fornecimentos, controle de dispensação e estudo e análise de custos)
- Função de atendimento (aquisição e dispensação de medicamentos)



e atividades de Farmácia Clínica)

- Dispensa de medicação hospitalar a pacientes ambulatoriais
 - A Farmácia deverá estruturar-se nas seguintes áreas:
 - Área técnica
 - Área de laboratórios
 - Área logística
 - Área de funcionários
 - Os pedidos de medicamentos e materiais serão recebidos na área de depósitos e logística, onde serão controlados.
 - Os pedidos de medicamentos provenientes das unidades são recebidos na área técnica via informática (e, se necessário, são preparados na área de laboratório). Deste, será feita a distribuição por unidade.
 - Também haverá armários com sistemas de dispensa automática (farmácia ambulatorial) e carrinhos de dispensa automática para determinadas áreas (urgências).
 - Nas salas e área de funcionários, serão atendidos os pedidos de informação relacionados a medicamentos.
 - O depósito deverá ter bom acesso pelo exterior (mola de descarga). Será avaliada a possibilidade de instalar um sistema automatizado de depósito.
 - O serviço será acessível a pacientes ambulatoriais (dispensação de medicamentos).
 - Deve estar bem relacionada às unidades de hospitalização e aos núcleos de comunicação para a distribuição dos medicamentos.
-



13.1.4. Características gerais do projeto

- É aconselhável que disponha de iluminação e ventilação naturais, salvo a área de depósito, que estará fechada.
- A área de laboratórios terá saída de fumaça e vapores.
- Preferencialmente usar separações de tipo leve (divisórias etc.) para as separações de trabalho. As áreas de dispensa e depósito deverão estar juntas.
- Os tetos, paredes e pisos deverão estar constituídos por materiais resistentes aos desinfetantes.
- Os corredores e portas deverão permitir a circulação dos meios de transporte de medicamentos.
- As ligações internas deverão evitar misturar a circulação dos funcionários com as de mercadorias.

13.1.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Área para recepção e inspeção/Área de distribuição/Área para dispensação (farmácia satélite)

- Espaços situados na área de acesso à unidade.
- Terão a função de recepção e controle da dispensa, recepção dos pedidos validados e da dispensa dos fármacos entregues ambulatoriamente.
- Estará equipada com um balcão, mobiliário e elementos próprios de um escritório.



- Contará com sistema de dispensa automática de medicamentos (medicação hospitalar ambulatorial).
- O ponto de dispensa de medicação ao público terá medidas de proteção adequadas.
- Terá conexão com o hospital através de uma porta de vidro ampla, dobrável.
- Estará relacionado internamente com a secretaria do serviço.

Área Suja

- Esta área será utilizada para limpeza de material contaminado, custódia e eliminação de resíduos.

Área para armazenagem e controle (CAF) - Área de geladeiras e congeladores

- Espaço para armazenamento de produtos termolábeis. Situado junto ao depósito.

Carros de medicação

- Área de estacionamento e preparação dos carrinhos de unidose, carrinhos de dispensação automática e outros elementos de transporte do material de farmácia. Conectado diretamente ao depósito e na área de dispensação.



Sala administrativa

- Sala para o responsável do Serviço de Farmácia.

Sala de reunião

- Sala polivalente para ser usada como área para fazer trabalhos de segunda linha (preparar documentação) e realizar reuniões de equipe.
- Deverá ter capacidade de 8 a 10 pessoas para as reuniões de trabalho.
- Deverá ser dotada de todos os elementos para a comunicação interior e exterior e dos elementos inventariáveis necessários (cadeiras, abajures, estante, etc.) e, neste caso, seria necessário dispor de uma mesa de reuniões.

Área para armazenagem e controle (CAF) - Depósito geral da farmácia / Depósito especial (inflamáveis e psicotrópicos)

- Espaço amplo para o depósito dos medicamentos e princípios ativos de farmácia.
- Será avaliada a possibilidade de instalar um sistema Kardex (depósito automatizado de farmácia). Os espaços de depósito e as instalações devem prever esta possibilidade.

Depósito de material de limpeza com tanque - DML

- Espaço para guardar os utensílios de limpeza do Serviço.
- Localizado o mais separado possível das áreas limpas e de



laboratórios.

13.2. Cozinha

13.2.1. Definição

Área destinada à preparação das refeições dos pacientes, funcionários e público do hospital.

A área de cozinha terá, basicamente, funções de preparação, montagem de prato e lavagem.

13.2.2. Dotação

- Área de cozinha.
- Área de administração e dietética.

13.2.3. Organização funcional

- Estará situada na área destinada a Serviços Gerais.
- Existirá uma única cozinha hospitalar e terá funções completas.
- A cozinha terá acessos externos diretos para a entrada de víveres (lugar de carga de víveres e para carrinhos de refeição pré-cozida).
- Contará com uma área administrativa e outra para dietética (onde as dietas serão marcadas e guiadas e a qualidade alimentícia do centro será controlada).
- Internamente, deve estar relacionada às unidades de hospitalização e às cafeterias por um monta-cargas de serviços gerais, que terá um uso



diferenciado dos de pacientes e funcionários.

- Também deverá ter uma boa ligação, permitindo o transporte ágil dos carrinhos no refeitório e nas cafeterias.
- Está prevista a instalação de uma área de fogões de pequenas dimensões para os alimentos que requeiram a cocção imediata (carne, etc.) ou para a regeneração de refeições preparadas.
- Na cozinha as superfícies de trabalho maiores serão destinadas ao acabamento e montagem dos pratos, à preparação dos carrinhos de refeição e, também, às funções de limpeza.
- A organização dos equipamentos na área da cozinha deverá permitir as tarefas habituais, respeitando os diferentes níveis do processo da cadeia de produção.

13.2.4. Características gerais do projeto

- O espaço de cozinha será uma superfície diáfana.
- Os revestimentos de paredes e portas devem ser fáceis de limpar e resistentes a produtos.
- O piso deverá ser contínuo, antiderrapante e com inclinação em todas as áreas de trabalho (a lavagem é facilitada com mangueiras de água).
- Deverá ter luz ambiente, luz de trabalho e, se possível, iluminação natural.
- Contará com instalação de gás para o fogão.
- Deverá dispor de sistema de climatização adequado a cada área.



- Devem ser considerados os sistemas para a eliminação dos resíduos orgânicos.

13.2.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Cozinha

- Área bem localizada, com relação ao exterior e ao interior do hospital por monta-cargas.
- Será um espaço dotado de instalações de água, eletricidade, extração de fumaça, conexão telefônica, conexão de informática, intercomunicador e equipamentos específicos.

Área de Nutrição e Dietética

- Área com características de escritório, adjacente à área de trabalho da cozinha para as tarefas de controle, administração, e dietética. Espaço de trabalho de 2 a 3 pessoas.

Sanitário para funcionários

- Banheiros para os funcionários da cozinha.
- Situados fora da área de trabalho. Serão diferenciados por sexo.



13.3. Lavanderia e Rouparia

13.3.1. Definição

Área de preparação, processamento, armazenamento e distribuição da roupa hospitalar e dos uniformes. Contará com um depósito de roupa. O serviço de Lavanderia será feito terceirizadamente, sendo realizado no hospital apenas a Rouparia.

13.3.2. Dotação

- Costureiro
- Área de trabalho
- Depósito

13.3.3. Organização funcional

- A roupa suja será coletada das diferentes unidades por tremonhas e carrinhos.
- Será feita uma classificação e preparação dos carrinhos que serão recolhidos pela empresa encarregada do serviço de lavanderia.
- Serão feitos o controle e a medida do peso da roupa enviada e recebida.
- Haverá uma sala de trabalho para a preparação e classificação da roupa.
- Também haverá um provador e costureiro para os consertos



necessários dos uniformes.

- Deve-se prever o uso de elevadores e monta-cargas exclusivos para os serviços gerais.

13.3.4. Características gerais do projeto

- Revestimentos de paredes e portas fáceis de limpar e resistentes as água desinfetantes.
- Acessos amplos, que permitam a passagem de carrinhos de grandes dimensões.
- Piso contínuo e antiderrapante.
- Deve ter luz ambiente e de trabalho e boa ventilação.
- Instalações elétricas.
- Acesso ao exterior, situada próximo ao vestiário e, também, com fácil ligação com o núcleo de comunicações geral do hospital.

13.3.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Costureiro

- Será uma área para os consertos dos uniformes.
- Terá mesa e máquinas de costura.
- Terá um provador separado por uma cortina.



Processamento de Roupas

- Área para o desenvolvimento do trabalho dos funcionários da unidade (preparação e classificação da roupa e dos carrinhos de transporte).
- Com capacidade para 3 a 4 pessoas.
- A distribuição dos postos de trabalho poderá ser bastante flexível.

Estacionamento de carros

- Espaço situado junto ao depósito e ao local de cargas, para o estacionamento dos carrinhos de transporte da roupa.

Área Suja

- Espaço onde será acumulada a roupa suja procedente das diferentes unidades e serviços.
- Deve estar situada próxima ao lugar de cargas e da área de trabalho.

Área para armazenagem de roupa limpa/distribuição (depósito)

- Espaço para armazenar a roupa hospitalar e os uniformes.
- Terá espaços destinados ao uniforme, à roupa plana e a outros tipos de roupa do hospital.



13.4. Limpeza e Desinfecção

13.4.1. Definição

Área de coordenação do serviço de limpeza e da eliminação de resíduos.

13.4.2. Dotação

- Central de limpeza e desinfecção
- Central de resíduos

13.4.3. Organização funcional

- Área de coordenação e armazenamento de equipamentos de limpeza e desinfecção.
- Localizado próximo ao depósito e distante do circuito de pacientes.
- Boa relação com os núcleos de comunicação do hospital.
- Possui um espaço amplo de classificação, custódia e retirada de resíduos.

13.4.4. Características gerais do projeto

- Espaço para depósito dos utensílios de limpeza que não estejam localizados em outras áreas do edifício.
- Área fechada para a eliminação dos resíduos.
- Os espaços deverão estar ventilados.



13.4.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Central de limpeza e desinfecção

- Espaço para armazenar material e equipamentos de limpeza geral do hospital que não estejam localizados em outras dependências.

Abrigo de recipientes de resíduos - lixo (Central de resíduos)

- Área destinada à coleta, classificação, custódia e retirada dos diferentes tipos de resíduos que gera o hospital.
- Compreende área de compactadores, coleta seletiva (classificação e seleção dos resíduos em depósitos e contêineres específicos para os diferentes tipos de resíduos) e depósitos de resíduos.

13.5. Central de instalações

13.5.1. Definição

Espaços destinados às instalações e equipamentos gerais do edifício.

13.5.2. Dotação

- Central hidráulica (depósitos, grupos de pressão de água sanitária, etc.)
- Quadros elétricos gerais
- Quadros de planta

- Grupo eletrógeno
- Transformadores
- Caldeiras
- Grupos de produção
- Sala de bombas e acumuladores de frio
- Sala de bombas e acumuladores de calor
- Sala de ar motriz
- Depósitos de gases
- Comandos de ar medicinal
- Bombas e depósitos de vácuo
- Bombas e acumulação

13.5.3. Organização funcional

Terá uma área centralizada para o controle de todas as instalações do centro e a manutenção dos aparelhos e instrumentos.

13.5.4. Características gerais de desenho

- Esta área se caracterizará por ter alguns acessos restritos na área de Serviços Gerais do hospital.
- Terá relação com o exterior, com as oficinas de manutenção e o depósito para a entrada e saída de materiais e fornecimentos.



- Determinadas instalações (gases medicinais, etc.) podem estar situadas longe do bloco central do hospital e outras podem aproveitar localizações diversas no edifício (climatizadores).
- Existirá um centro de controle único, centralizado e informatizado para as instalações principais.
- Contará com sistemas de segurança e de acesso segundo as normas vigente e o tipo de instalação da qual se trate.

13.5.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Instalações gerais

- Existirá uma ou diversas áreas em cada projeto reservadas às instalações gerais (água, eletricidade, gases, etc.) e, também, para a localização de equipamento diverso (racks de informática, etc.).
- Disporá das seguintes instalações em diferentes espaços do edifício ou áreas anexas que atendem a suas funções e também a normativas legais:
 - Gases médicos
 - Ar comprimido e bombas de vácuo
 - Grupos eletrógenos e cogeração
 - Centro de Controle
 - Controle de distribuição mecanizada
 - Climatizadores



13.6. Depósito Geral

13.6.1. Definição

Área de armazenamento de carrinhos de distribuição de materiais do hospital. Terá a função de receber, guardar e fornecer a todas as unidades do hospital os materiais necessários para seu normal funcionamento e em condições de uso imediato. Será uma unidade hospitalar de caráter complementar ao depósito externo do serviço de logística (serviço externo).

13.6.2. Dotação

- Recepção / secretaria
- Plataforma de carga / descarga
- Sala de trabalho

13.6.3. Organização funcional

- O depósito será concebido como uma unidade de recepção dos materiais provenientes do centro de logística externa e, também, diretamente de fornecedores. Também realizará a distribuição a todas as unidades do centro.
- Receberá todo tipo de fornecimentos, exceto os produtos de alimentação e farmacêuticos, que serão recebidos pela cozinha e pela farmácia, respectivamente.
- Os fornecimentos chegarão ao local de descarga, são transportados ao depósito, desempacotados, codificados e armazenados em seu lugar correspondente. Ao mesmo tempo, são realizadas tarefas administrativas de controle, registro de recepção e notificação aos serviços econômico-



administrativos.

- A distribuição de materiais será realizada com a reposição diária, segundo o prazo combinado com os sub-depósitos das unidades de atendimento e segundo o volume dos estoques, de maneira que a responsabilidade do controle e reposição recaia sobre a unidade de compras e depósito, liberando os funcionários de atendimento de tarefas administrativas.
- O depósito deverá ter acesso direto ao exterior através do lugar de carga.
- Deverá estar facilmente ligado aos núcleos gerais de comunicação, dado que abastece praticamente todas as unidades do hospital.

13.6.4. Características gerais de desenho

- Deve-se prever um espaço amplo para os carrinhos de transporte e a preparação dos fornecimentos.
- Terá um local de descarga e uma recepção com uma área administrativa.
- É preferível que o espaço administrativo da unidade conte com luz natural.

13.6.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Recepção e secretaria

- A recepção está situada junto ao lugar de descarga, logo na entrada do depósito.



- Espaço diáfano para realizar tarefas de caráter administrativo.

Plataforma de carga / descarga

- Espaço amplo para a descarga de materiais.
- Acesso direto da rua.
- Capacidade para entrada e saída de pallets, carrinhos e outros elementos de transporte.
- É necessário verificar o peso das mercadorias.
- Deve-se dispor de um espaço amplo que permita o estacionamento dos carrinhos de transporte.

Área de trabalho

- Área para o trabalho dos funcionários do depósito com capacidade para 5 a 6 pessoas.
- A distribuição dos postos de trabalho poderá ser bastante flexível.

13.7. Centro técnico de segurança

13.7.1. Definição

Espaço centralizado destinado a acolher o serviço de segurança e alojar os monitores e painéis de controle e a central de alarmes.



13.7.2. Dotação

- Sala técnica de trabalho.

13.7.3. Organização funcional

- Terá funções de vigilância direta e controle de acessos (estará localizado no Pronto Socorro ou na entrada principal do hospital) e de vigilância indireta dos pontos estratégicos do hospital, através de circuito interno de TV.
- Será o ponto de plantão dos funcionários da segurança, e de trabalho administrativo dos funcionários da segurança.

13.7.4. Características gerais de desenho

- Espaço amplo que terá um balcão de trabalho e um painel de monitores e de comandos.
- Conterá com uma disposição ergonômica dos painéis de controle e os monitores de vigilância.

13.7.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de trabalho

- Sala diáfana de trabalho e recepção de imagens aberta localizada no hall de entrada do hospital.



13.8. Telefonia

13.8.1. Definição

Espaço centralizado destinado ao atendimento telefônico e ao agendamento telefônico dos pacientes (Call-Center).

13.8.2. Dotação

- Sala técnica de trabalho.

13.8.3. Organização funcional

- Será uma sala de trabalho afastada das áreas de circulação de pacientes, diáfana com balcões, computadores, telefones.
- Situada próxima à área informática por sua relação técnica (telefonia IP controlada por Informática).

13.8.4. Características gerais de desenho

- Com luz natural, se possível.
- Contará com uma disposição ergonômica dos postos de trabalho.

13.8.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de trabalho

- Sala diáfana de trabalho com divisórias para os diferentes postos de trabalho.



13.9. Necrotério

13.9.1. Definição

Área onde são mantidos os cadáveres em condições apropriadas até seu traslado aos serviços funerários.

13.9.2. Dotação

- Geladeiras
- Espaços de apoio do necrotério

13.9.3. Organização funcional

- Terá uma comunicação fácil, por elevador, desde as unidades de hospitalização, UTI, Pronto Socorro e outras áreas de atendimento.
- No Pronto Socorro, UTI e nas unidades de hospitalização, a custódia e retirada dos cadáveres, assim como o contato com as famílias, deverá ser organizado de modo a que não cause incômodos aos demais pacientes internados, utilizando quartos individuais, salas ou escritórios das unidades.
- Deverá contar com uma saída independente ao exterior, afastada dos acessos de pacientes (entrada geral, consultórios externos, Pronto Socorro).



13.9.4. Características gerais do projeto

Necrotério

- Os corredores e portas deverão ter suficiente largura para a circulação de carrinhos de material, macas e equipamentos.
- Os tetos e paredes serão lisos e fáceis de limpar, impermeáveis aos líquidos e resistentes aos desinfetantes e substâncias químicas. Os pisos serão antiderrapantes.
- Os balcões deverão ser de material resistente à corrosão.
- Terá ligação exterior independente com as demais áreas do hospital e com possibilidade de entrada do veículo do serviço funerário até o necrotério.

13.9.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Área de guarda temporária de cadáveres (câmara frigorífica)

- Terá capacidade para dois refrigeradores duplos para cadáveres (2,5 x 1m).
- Terá um espaço com móvel clínico com pias encaixadas e torneira.
- Permitirá a entrada de macas e a realização de manobras com facilidade.

Sujo e resíduos

- Esta área será utilizada para retirada de resíduos e de material contaminado da unidade.



Espaço para macas de transporte

- Área livre para as macas de transporte.

13.10. Serviços religiosos multiconfessional

13.10.1. Definição

Espaço preparado para o recolhimento de pacientes e familiares. Será de caráter multiconfessional.

13.10.2. Dotação

- Sala de Serviços Religiosos

13.10.3. Organização funcional

- É um espaço com uma capacidade para 30 a 40 pessoas.
- Deverá estar em uma área central e acessível para visitantes, funcionários e pacientes.
- Haverá um espaço fechado interno para o responsável pelos serviços religiosos e também para a custódia e preparação dos mesmos.

13.10.4. Características gerais do projeto

- Deve ser um espaço de uso multiconfessional.



- Deve ser um lugar tranqüilo e fechado.
- Utilizará materiais confortáveis e que criem um ambiente acolhedor.
- Não deve ter barreiras arquitetônicas e deve estar preparado para a utilização de pessoas em cadeira de rodas.

13.11. Hall Geral

13.11.1. Definição

Na entrada principal do hospital com função de distribuir os fluxos de pessoas às diferentes áreas.

É onde se localizam os pontos de informação geral, diversos serviços públicos.

13.11.2. Dotação

- Ponto de recepção e informação.
- Área de espera.

13.11.3. Organização funcional

- O hall será projetado observando a dotação de espaços de circulações gerais do hospital.
- Não serão descritos os sanitários de público que vão estar localizados nas áreas de circulação geral do hospital.
- O hall será dimensionado de acordo com o tamanho do hospital e às



circulações previstas.

- Terá um ponto de recepção e informação geral e áreas com assentos para a espera de pacientes e acompanhantes.
- O hall estará dotado com portas de entrada de vidro, amplas e automáticas.
- Existirá um sistema de portas giratórias de entrada ao hall principal ou uma porta dupla de vidro com um espaço intermediário de 2 metros, realizando-se o acesso ao interior em diagonal.
- Terá sinalizações para informar a situação das diferentes dependências do hospital.
- Terá um aspecto acolhedor e confortável, abundante luz e será feito com materiais nobres.

13.11.4. Relação de espaços e de equipamento básico

Hall principal

- Espaço diáfano localizado na entrada principal do edifício que serve de distribuidor e de orientação dos diferentes espaços e circulações do edifício.
- Tetos altos e materiais de decoração nobres e distintivos.
- Luz natural.

Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

- Localizado em uma área acessível e de grande circulação de



peessoas.

- Balcão de recepção e informação localizado em espaço destinado à informação e orientação dos pacientes e familiares.

13.12. Vestiários centrais

13.12.1. Definição

Área destinada à troca de roupa dos funcionários do hospital.

13.12.2. Dotação

- Vestiário masculino
- Vestiário feminino

13.12.3. Organização funcional

- Será uma área centralizada para a troca de roupa dos funcionários, ainda que determinadas unidades tenham seu próprio vestiário (por exemplo, o bloco cirúrgico).
- Estará situado na área de serviços gerais e intimamente ligado à lavanderia e roupa de cama.
- Contará com um acesso restrito e exclusivo para os funcionários e não deve ter relação com os circuitos de pacientes nem de visitantes.
- Serão diferenciados por sexo (deve-se considerar que aproximadamente 70% dos funcionários do hospital são mulheres).



- Também deverá ser diferenciado entre funcionários de atendimento e funcionários de não atendimento.
- Estará bem conectado ao núcleo de comunicações geral do hospital.

13.12.4. Características gerais de desenho

- Terá acessos restritos e exclusivos para os funcionários.
- Deverá ser amplo devido à coincidência horária por parte dos funcionários do espaço.
- Os espaços de vestiários, lavabos e duchas devem ser aptos para pessoas com mobilidade reduzida.
- De preferência, terá luz natural.
- Será uma área bem ventilada e climatizada.
- Os espaços de vestiário terão área para troca de roupa com armários individuais que permitam pendurar a roupa e depositar os pertences dos funcionários. Também terão capacidade para capacete de moto e bolsa de esporte.
- Terá bancos e cabides.
- Haverá duchas e lavabos, segundo a normativa vigente, em função do número de funcionários.
- Haverá um espaço para contêineres de uniformes sujos.
- Haverá pia com água fria e quente, espelho e prateleiras.



13.12.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Vestiário central para funcionários feminino / masculino

- Espaço para a troca de roupa dos funcionários. Separados por sexo e de acesso restrito.
- Com sanitários e duchas. Ventilado.
- Distribuição dos espaços de vestiários: 2/3 feminino e 1/3 masculino.

13.13. Dormitórios dos médicos de plantão

13.13.1. Definição

Área prevista para o descanso dos médicos de plantão do hospital.

13.13.2. Dotação

- Dormitórios com banheiro e ducha.

13.13.3. Organização funcional

- Deverá localizar-se em uma área com fácil acesso ao PS e unidades de hospitalização e em uma área separada da circulação de pacientes e visitantes.

13.13.4. Características gerais de desenho

- Espaços com um projeto funcional que garantam o conforto e a



tranqüilidade para o descanso dos funcionários durante o plantão.

- Dependências com luz e ventilação natural.

13.13.5. Relação de espaços e de equipamento básico

Quarto de plantão para funcionários

- Quartos individuais com capacidade para cama para os médicos de plantão.
- Dispõe de banheiro, vaso sanitário e ducha, compartilhados a cada dois quartos.

14. Resumo Dos Espaços Do Hospital

Nos espaços estão incluídos o quantitativo para circulações e fechamentos. O detalhamento das áreas encontra-se no Anexo V – Plano de equipamentos e mobiliário.

As áreas de ampliação e expansão futura, deverão ser previstas na infraestrutura do prédio, mas não serão construídas no momento.



Hospital Municipal de Limeira			
ESPAÇOS	M²	Núm.	Total
1 RECEPÇÃO GERAL			
Espaços Comuns			
Recepção / Hall	158	1	158
Área de convivência de equipes	202	1	202
Área de convivência de visitantes	54	1	54
Cafeteria / Lanchonete / Espaço Comercial	20	1	20
2 AMBULATÓRIO, HOSPITAL DIA E EMERGÊNCIA			
2.1 Ambulatório e Hospital Dia / Adultos			
Espaços Comuns			
Recepção / Hall / Área de estar para acompanhantes e visitantes	80	1	80
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	12	1	12
Sanitário para público	4	7	28
Área de atendimento ao usuário			
Área de coleta de fluídos corporais adulto (boxes de coleta de sangue, boxes para maca coleta de sangue, sanitários de coleta, recepção de material, depósito de material)	60	1	60
Área de prescrição médica	2	1	2
Consultório de Serviço Social	9	1	9
Consultório Ginecologia Obstetrícia com WC	12	4	48

Consultório indiferenciado	9	11	99
Consultório diferenciado (oftalmo / otorrino)	12	4	48
Consultório Enfermagem	9	1	9
Posto de enfermagem e serviços (1 para 12 leitos)	6	2	12
Quarto com 5 leitos (Hdia)	40	2	80
Quarto individual com WC - (Psiquiatria Hdia)	12	5	60
Sala de medicação/infusão de medicamentos adulto	15	1	15
Sala de imunização com depósito	9	1	9
Sala de inalação individual (AIDS)	6	1	6
Sala de demonstração e educação em saúde	9	1	9
2.3 Ambulatório pediatria			
Espaços Comuns			
Recepção / Hall / Área de estar para acompanhantes e visitantes	70	1	70
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	9	1	9
Sanitário para público	4	8	32
Área de atendimento ao usuário			
Área de coleta de fluídos corporais pediatria (boxes coleta de sangue, boxes para maca coleta de sangue, sanitários de coleta, recepção de material, depósito de material)	60	1	60
Consultório de serviço social	9	1	9
Consultório enfermagem	9	1	9
Consultório indiferenciado	9	4	36

Consultório nutricionista	9	1	9
Consultório psicologia	9	1	9
Espaços para funcionários			
Conforto de enfermagem com WC (masc. / fem.)	9	1	9
Conforto médico com WC (masc. / fem.)	9	1	9
Copa	6	1	6
Sala de direção com WC	9	1	9
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	6	1	6
Depósito de equipamentos / materiais	6	1	6
Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação	6	1	6
DML	3	1	3
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
2.4 Atendimento de Urgência e Emergência Adulto			
Área de entrada			
Área externa coberta para desembarque de ambulâncias	21	1	21
Área para guarda de pertences de pacientes	9	1	9
Área para identificação de pessoas e/ou veículos	6	1	6
Hall / Recepção / Área de estar para acompanhantes e visitantes	36	1	36
Sala de acolhimento e classificação de risco	9	1	9

Sanitário para público	6	2	12
Área de Observação			
Box observação (masc./fem.)	9	10	90
Box de observação pacientes graves (individual)	12	3	36
Sala de isolamento com WC (individual)	12	2	24
Banheiro (masc./fem.)	6	4	24
Área de Coleta			
Box coleta (1 maca e 2 poltronas)	15	1	15
Banheiro para coleta de urina	4	2	8
Espaços Técnicos			
Consultório indiferenciado	9	5	45
Sala de emergências (Sala RCP, politraumatismo, etc.) - 4 leitos	48	1	48
Sala de Serviços	6	1	6
Sala de serviço social / atendimento a vítima de violência	9	1	9
Posto de enfermagem/prescrição médica (1 para 12 leitos)	8	1	8
Sala de aplicação de medicamento / reidratação (6 macas e 6 poltronas)	120	1	120
Sala de gesso e redução de fraturas	12	1	12
Sala de inalação 12 pontos	24	1	24
Sala de procedimentos especiais invasivos com WC	15	1	15
Sala de remoção / plantão administrativo com WC	12	1	12
Sala de suturas / curativos	9	1	9

RDC cita Sala de higienização	9	1	9
Espaço para funcionários			
Área de estar multiprofissional	12	1	12
Conforto de enfermagem com WC (fem.)	12	1	12
Conforto médico com WC (fem.)	12	1	12
Coordenação de enfermagem	9	1	9
Sanitário para funcionários	6	4	24
Sala administrativa	12	1	12
Espaços de apoio			
Área de escovação	3	1	3
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	6	1	6
Área para guarda de pertences de pacientes	6	1	6
Depósito de equipamentos / materiais	6	1	6
Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação	6	1	6
DML	3	1	3
Sala de utilidades	6	1	6
2.5 Atendimento de Urgência e Emergência Pediátrico			
Área de Entrada			
Área externa coberta para desembarque de ambulâncias	21	1	21
Área para guarda de pertences de pacientes	9	1	9

Área para identificação de pessoas e/ou veículos	6	1	6
Hall / Recepção / Área de estar para acompanhantes e visitantes	30	1	30
Sala de acolhimento e classificação de risco	9	1	9
Sanitário para público	6	2	12
Área de Observação			
Box observação	9	4	36
Box de observação pacientes graves	12	2	24
Sala de isolamento com WC (individual)	20	2	40
Banheiro	6	2	12
Área de Coleta			
Box coleta (1 maca e 2 poltronas)	15	1	15
Banheiro para coleta de urina	6	2	12
Espaços Técnicos			
Consultório indiferenciado	9	3	27
Sala de emergências (Sala RCP, politraumatismo, etc.) - 2 leitos	40	1	40
Sala de Serviços	6	1	6
Sala de serviço social / atendimento a vítima de violência	9	1	9
Posto de enfermagem / prescrição médica (1 para 12 leitos)	8	1	8
Sala de aplicação de medicamento / reidratação (4 poltronas e 2 macas)	68	1	68
Sala de gesso e redução de fraturas	10	1	10
Sala de inalação 6 pontos	10	1	10

Sala de procedimentos especiais invasivos, suturas/curativos com WC	15	1	15
Espaços para funcionários			
Área de estar multiprofissional	12	1	12
Conforto de enfermagem com WC (fem.)	9	1	9
Conforto médico com WC (fem.)	9	1	9
Coordenação de enfermagem	9	1	9
Sanitário para funcionários	6	4	24
Sala administrativa	9	1	9
Espaços de apoio			
Área de escovação	3	1	3
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	6	1	6
Área para guarda de pertences de pacientes	6	1	6
Depósito de equipamentos / materiais	6	1	6
Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação	6	1	6
DML	3	1	3
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
3 SERVIÇOS DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA (SADT)			
3.1 Diagnóstico por imagem e métodos gráficos			
Espaços Comuns			
Área de espera de pacientes e acompanhantes	60	1	60

Área para registro de pacientes	9	1	9
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	6	1	6
Sanitário para público	4	2	8
Área técnica			
Métodos gráficos			
Sala de eletrocardiografia – ECG	6	3	18
Sala de eletroencefalografia – EEG	6	2	12
Sala de Ergometria	15	1	15
Vestiários de pacientes (com sanitários)	9	2	18
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
Radiologia			
Área de comando podendo atender a duas salas	9	1	9
Posto de Enfermagem	6	1	6
Sala de exames simples - RX	30	3	90
Sala de exames Telecomandado	30	1	30
Banheiro exclusivo para pacientes Raio-x Telecomandado	6	1	6
Sala de indução anestésica e recuperação de exames (uma maca e três poltronas)	28	1	28
Sala de preparo de contraste	4	1	4
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
Vestiários de pacientes (com sanitários)	6	2	12

Tomografia			
Área de comando (podendo atender duas salas futuramente)	9	1	9
Sala de exames tomográficos (inclui área de equipamentos)	80	1	80
Sala de indução anestésica e recuperação (com quatro macas)	40	1	40
Vestiários de pacientes (com sanitários)	6	2	12
Ultrassonografia			
Sala de exames - Ultrassonografia com WC	12	2	24
Sala de exames - Ecocardiografia com WC	12	2	24
Endoscopia			
Sala de exames e procedimentos	9	3	27
Consultório Indiferenciado	9	1	9
Sala de recuperação (com 3 poltronas e 1 maca)	28	1	28
Posto de enfermagem e serviços	6	1	6
Sala para preparo e higienização de equipamentos/material	9	1	9
Vestiários de pacientes (com sanitários)	9	2	18
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
Espaços para funcionários			
Área de estar multiprofissional	9	1	9
Sala de interpretação e laudos	9	2	18
Sala administrativa	9	1	9
Sanitários para funcionários	6	2	12

Espaços de apoio			
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	6	1	6
Copa	6	1	6
Depósito de equipamentos / materiais	6	1	6
DML	3	1	3
Depósito temporário de resíduos	4	1	4
3.2 Laboratório de análises clínicas / Agência transfusional / Patologia Clínica			
Espaços Comuns			
Área de recepção e espera para paciente e acompanhante	40	1	40
Área para registro de pacientes	9	1	9
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	6	2	12
Sanitário para público	4	2	8
Laboratório de análises clínicas / Patologia Clínica			
Box de coleta de material	6	8	48
Área para classificação e distribuição de amostras	9	1	9
Sala de preparo de reagentes	6	1	6
Sala para lavagem, desinfecção e secagem de vidrarias	9	1	9
Laboratório de hematologia	25	1	25
Laboratório de parasitologia	12	1	12
Laboratório de urinálise	12	1	12
Laboratório de imunologia	12	1	12

Laboratório de bacteriologia ou microbiologia	25	1	25
Laboratório de micologia	12	1	12
Laboratório de bioquímica	12	1	12
Laboratório de biologia molecular	20	1	20
Agência Transfusional			
Área de estocagem	6	1	6
Área de comando e componentes técnicos	6	1	6
Consultório indiferenciado	9	1	9
Posto de enfermagem e serviços	6	1	6
Sala de exames e terapias	30	1	30
Espaços para funcionários			
Área de estar multiprofissional	9	1	9
Sala administrativa	9	1	9
Sala para digitação de laudos	9	1	9
Sanitário para funcionários	6	2	12
Copa	6	1	6
Espaços de apoio			
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	6	1	6
Depósito de equipamentos / materiais	6	1	6
DML	6	1	6
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6

3.3 Anatomia Patológica			
Área técnica			
Sala de recepção e classificação	6	1	6
Sala de macroscopia	6	1	6
Sala de técnica	12	1	12
Sala de microscopia	6	1	6
Sala de biópsia de congelação	4	1	4
Sala de necropsia / guarda temporária de cadáveres (câmara frigorífica)	30	1	30
Sala para o arquivo de peças	12	1	12
Vestiário equipes com WC	12	2	24
Espaços para funcionários			
Sala administrativa	9	1	9
Espaços de apoio			
Depósito de equipamentos / materiais	6	1	6
DML	6	1	6
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
3.4 Reabilitação - Fisioterapia / Terapia Ocupacional / Fonoaudiologia			
Espaços Comuns			
Recepção / Área de estar para acompanhantes e visitantes	30	1	30
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	8	1	8
Sanitário para público	6	2	12

Vestário pacientes	10	2	20
Reabilitação - Fisioterapia			
Box de terapias	4	3	12
Sala para Turbilhão	6	2	12
Salão para cinesioterapia e mecanoterapia	80	1	80
Sala de psicomotricidade e ludoterapia	20	1	20
Reabilitação - Terapia Ocupacional			
Consultório de terapia ocupacional	9	1	9
Sala de terapia ocupacional - consulta grupo	24	1	24
Reabilitação - Fonoaudiologia			
Consultório de fonoaudiologia	9	1	9
Espaços de apoio			
Coordenação do serviço	12	1	12
Sala de equipes	9	1	9
Rouparia (fisioterapia)	6	1	6
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	6	1	6
Depósito de equipamentos / materiais	6	1	6
DML	3	1	3
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
4 UNIDADES DE INTERNAÇÃO			
4.1 Unidades de internação adulto			

Área de internação			
Quarto de adulto com banheiro (com 2 leitos)	30	40	1.200
Quarto de adulto com banheiro (obeso com um leito)	20	3	60
Quarto de adulto destinado a isolamento com banheiro	20	10	200
Espaços de familiares e visitantes (1 para cada 30 leitos)			
Área de estar para acompanhantes e visitantes	30	3	90
Banheiro para público	6	6	36
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	6	3	18
Área técnica (1 para cada 30 leitos)			
Área de prescrição médica	9	4	36
Posto de enfermagem e serviços	9	4	36
Sala de exames e curativos	9	4	36
Espaços de apoio (1 para cada 30 leitos)			
Abrigo temporário de resíduos	4	3	12
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	6	3	18
Copa	6	3	18
Depósito de equipamentos	10	3	30
Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação	6	3	18
DML	3	3	9
Sala de utilidades (expurgo)	6	3	18
Espaços para funcionários			

Conforto de enfermagem com WC (fem.)	12	3	36
Conforto médico com WC (fem.)	12	3	36
Sala assistente social	9	1	9
Sala de coordenação administrativa	12	1	12
Sala enfermagem	9	1	9
Sala fisioterapia	9	1	9
Sala psicologia	9	1	9
Sala nutrição	9	1	9
Sala de reunião	12	1	12
Sanitário para funcionários	6	10	60
4.2 Unidade de internação pediatria			
Área de internação			
Quarto de pediatria com WC (com 2 leitos)	30	12	360
Quarto de pediatria destinado a isolamento com WC	20	3	60
Brinquedoteca	30	1	30
Espaços para acompanhantes e visitantes			
Área de estar para acompanhantes e visitantes	60	1	60
Banheiro para público	6	4	24
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	9	1	9
Área técnica			
Área de prescrição médica	6	2	12

Posto de enfermagem e serviços (1 para 20 leitos)	6	2	12
Sala de exames e curativos	9	1	9
Espaços para funcionários			
Conforto de enfermagem com WC	12	1	12
Conforto médico com WC	12	1	12
Quarto para médico plantonista com WC	12	1	12
Quarto para residente plantonista com WC	12	1	12
Sala assistente social	6	1	6
Sala de coordenação administrativa	1	1	1
Sala de reunião	9	1	9
Sala enfermagem	9	1	9
Sala fisioterapia	9	1	9
Sala nutrição	9	1	9
Sanitário para funcionários	6	2	12
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	6	1	6
Copa	6	1	6
Depósito de equipamentos	9	1	9
Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação	6	1	6
DML	3	1	3

Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
5 ÁREA DE CRÍTICOS - CTI			
5.1 UTI Adulto			
Área de internação			
Box individual	12	9	108
Quarto de isolamento com WC	20	1	20
Banheiro para paciente	6	1	6
Espaços para acompanhantes e visitantes			
Banheiro para público	6	2	12
Sala de entrevistas e boletim médico	9	1	9
Sala de espera para público	20	1	20
Área técnica			
Área de prescrição médica	3	1	3
Posto de enfermagem e serviços	9	1	9
Sala de guarda e preparo de medicação	9	1	9
Sala de higienização e preparo de equipamentos / material	6	1	6
Espaços para funcionários			
Conforto de enfermagem com WC (masc. / fem.)	9	2	18
Conforto médico com WC (masc. / fem.)	9	2	18
Copa	6	1	6
Sala administrativa	9	1	9

Sala de coordenação de fisioterapia	6	1	6
Sala de direção de enfermagem	6	1	6
Sala de direção médica	6	1	6
Sala de reunião	9	1	9
Vestiário masculino com WC	18	1	18
Vestiário feminino com WC	18	1	18
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Depósito de bombas de infusão	6	1	6
Depósito de equipamentos	9	1	9
Depósito de materiais fungíveis e roupas de cama	6	1	6
DML	3	1	3
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
5.2 UTI Pediátrica			
Área de internação			
Box individual	12	9	108
Quarto de isolamento com WC	20	1	20
Banheiro para paciente	6	1	6
Espaços para acompanhantes e visitantes			
Banheiro para público	6	2	12
Sala de entrevistas e boletim médico	9	1	9

Sala de espera para público	20	1	20
Área técnica			
Área de prescrição médica	3	1	3
Posto de enfermagem e serviços	9	1	9
Sala de guarda e preparo de medicação	9	1	9
Sala de higienização e preparo de equipamentos / material	6	1	6
Espaços para funcionários			
Conforto de enfermagem com WC (masc. / fem.)	12	1	12
Conforto médico com WC (masc. / fem.)	12	1	12
Conforto residentes com WC (masc. / fem.)	12	1	12
Copa	6	1	6
Sala administrativa	9	1	9
Sala de direção de enfermagem	6	1	6
Sala de direção médica	6	1	6
Sala de reunião	9	1	9
Vestiário masculino com WC	18	1	18
Vestiário feminino com WC	18	1	18
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Depósito de equipamentos	9	1	9
Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação	6	1	6

DML	3	1	3
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
5.3 Cuidados intensivos Neonatal			
Espaços de Internação			
Berçário de cuidados intermediários	7	5	35
Berçário de cuidados intensivos - UTI Neonatal	12	4	48
Berçário de cuidados intensivos - UTI Neonatal (Isolamento)	14	1	14
Espaços para acompanhantes e visitantes			
Área de estar para acompanhantes e visitantes	22	1	22
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	6	1	6
Banheiro para público	6	2	12
Área técnica			
Área de prescrição médica	3	2	6
Posto de enfermagem	6	2	12
Área de serviços de enfermagem	6	2	12
Sala de cuidados de enfermagem	5	1	5
Sala de demonstração e educação em saúde - aleitamento materno	9	1	9
Sala de exame auditivo	6	1	6
Sala de exames e curativos	9	1	9
Sala de PKU	6	1	6
Espaços para funcionários			

Conforto de enfermagem com WC (masc)	12	1	12
Conforto médico com WC (masc)	12	1	12
Sala administrativa	9	1	9
Sala de reunião	9	1	9
Vestiário masculino com WC	12	1	12
Vestiário feminino com WC	12	1	12
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Copa	6	1	6
Depósito de equipamentos	9	1	9
Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação	6	1	6
DML	3	1	3
Sala de utilidades	6	1	6
6 CENTRO CIRÚRGICO			
Recepção			
Área de recepção e espera para paciente, doador.	9	1	9
Área para estacionamento de macas	9	1	9
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	6	1	6
Transferência (ante-câmara do centro cirúrgico)	6	1	6
Área cirúrgica			
Área de indução anestésica (2 macas)	24	1	24



Área de prescrição médica	9	1	9
Área de recuperação pós-anestésica (12 macas)	144	1	144
Posto de enfermagem e serviços (1 p/ cada 12 leitos RPA)	6	1	6
Sala de guarda e preparo de anestésicos	6	1	6
Sala grande de cirurgia	36	2	72
Sala média de cirurgia	26	2	52
Sala de cirurgia pequena	20	2	40
Área técnica			
Área de escovação com 6 torneiras	9	1	9
Depósito de material esterilizado e descartáveis	9	1	9
Farmácia satélite	9	1	9
Sala de Anatomia Patológica (pré-operatórios)	6	1	6
Espaços para funcionários			
Conforto para plantonistas feminino com WC	9	1	9
Conforto para plantonistas masculino com WC	9	1	9
Sala administrativa	9	1	9
Sala de apoio às cirurgias especializadas	9	1	9
Sala de coordenação médica	9	1	9
Sala de coordenação da enfermagem	6	1	6
Sala de estar para funcionários (interno)	30	1	30
Sala de reunião	9	1	9

Vestiário de barreira para equipes	30	2	60
Espaços de apoio			
Copa	6	1	6
DML	6	1	6
Sala de utilidades	6	1	6
7 CENTRO OBSTÉTRICO			
Recepção			
Área de recepção e espera para gestante	9	2	18
Área para estacionamento de macas	9	1	9
Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	6	1	6
Transferência (ante-câmara do centro obstétrico)	6	1	6
Área de parto			
Sala de exame, admissão e higienização com WC	12	1	12
Área de indução anestésica	10	1	10
Sala de guarda e preparo de anestésicos	6	1	6
Quarto PPP	15	1	15
Sala de parto cirúrgico / curetagem	30	1	30
Sala de pré-parto (dilatação), com banheiro	50	1	50
Sala de parto normal	12	4	48
Sala de recuperação pós-parto, com banheiro	44	1	44
Área de recuperação pós-anestésica 2 macas	24	1	24

Área para assistência de R.N. com WC	12	1	12
Área técnica			
Área de escovação	6	1	6
Área de prescrição médica	9	1	9
Área para armazenagem e distribuição de materiais esterilizados descartáveis	9	1	9
Farmácia satélite	9	1	9
Posto de enfermagem	9	1	9
Sala de Anatomia Patológica (pré-operatórios)	6	1	6
Espaços para funcionários			
Sala de direção	9	1	9
Conforto para plantonistas feminino com WC	9	1	9
Conforto para plantonistas masculino com WC	9	1	9
Área de estar multiprofissional	9	1	9
Sala administrativa	9	1	9
Sala de estar para funcionários (externo)	12	1	12
Sala de estar para funcionários (interno)	12	1	12
Vestiário de barreira para funcionários	20	2	40
Sala de reunião	9	1	9
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Depósito de equipamentos / materiais	9	1	9

Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação	6	1	6
DML	3	1	3
Sala de utilidades	6	1	6
8 SUPRIMENTOS / CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO			
8.1 Farmácia			
Área técnica			
Área para recepção e inspeção	6	1	6
Área para armazenagem e controle - Área de geladeiras e congeladores	20	1	20
Área para armazenagem e controle - Depósito especial (inflamáveis e psicotrópicos)	10	2	20
Área para armazenagem e controle - Depósito geral da farmácia	80	1	80
Área de distribuição (dispensação)	20	1	20
Setor de Unitarização - Farmacotécnica	20	1	20
Área de separação de medicamentos	20	1	20
Área de dispensação	6	1	6
Sala de preparo e diluição de germicidas	9	1	9
Área de higienização de insumos na Nutrição	6	1	6
Área de farmácia clínica	10	1	10
Área para manipulação de Nutrição Parenteral	6	1	6
Antecâmara da Manipulação de Nutrição	6	1	6
Espaços para funcionários			
Sala para a coordenação	9	1	9

Sala administrativa	9	1	9
Sala de reunião	12	1	12
Sanitário para funcionários	6	2	12
Vestiário feminino	10	1	10
Vestiário masculino	12	1	12
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Área para guarda de carros de transporte	12	1	12
DML	3	1	3
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
8.2 Serviço de nutrição e dietética			
Área técnica			
Área de Nutrição e Dietética	12	1	12
Cozinha (Incluindo os setores)	140	1	140
Cocção			
Distribuição			
Estocagem, Camaras, depositos de viveres, de utensilios, de equipamentos			
Porcionamento			
Pré-higienização			
Pré-preparo			
Recepção			

Lactário	30	1	50
Vestiário de barreira para equipes			
Lavagem de material e insumos			
Preparo e envase			
Estocagem de fórmulas			
Dispensação			
Refeitório (considerando três turnos de refeição no almoço)	220	1	220
Refeitório visitantes	50	1	50
Área para recepção, lavagem e guarda de louças, bandejas e talheres	6	1	6
Área para lavagem e guarda de panelas	6	1	6
Área para recepção lavagem e guarda de carrinhos	6	1	6
Espaços para funcionários			
Área de estar multiprofissional	12	1	12
Quarto plantonista com WC	9	1	9
Sala administrativa	9	1	9
Sala de coordenação	9	1	9
Vestiário feminino	25	1	25
Vestiário masculino	12	1	12
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos (inclui área refrigerada)	10	1	10
DML	3	1	3

Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
8.3 Central de material esterilizado - CME			
Área técnica			
Área para recepção, descontaminação e separação de materiais	30	1	30
Área para lavagem de materiais	12	1	12
Área para recepção de roupa limpa	6	1	6
Área para preparo de materiais e roupa limpa	30	1	30
Área para esterilização física	20	1	20
Arsenal	20	1	20
Espaços para funcionários			
Área para manutenção dos equipamentos de esterilização física (exceto quando de barreira)	6	1	6
Sala administrativa	6	1	6
Vestiários para funcionários com banheiro - área limpa e área suja (25% masc.)	9	1	9
Vestiários para funcionários com banheiro - área limpa e área suja (75% fem.)	20	1	20
Espaços de apoio			
Depósito de material de limpeza (área limpa e área suja)	6	1	6
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
8.4 Processamento de roupas / Rouparia			
Área técnica			
Área para recepção e separação de roupas	6	1	6
Depósito de roupas limpas	20	1	20

Costura	6	1	6
Distribuição	6	1	6
Espaços para funcionários			
Copa	6	1	6
Sala administrativa	6	1	6
Vestiários para funcionários com WC	6	1	6
8.5 Almojarifado central			
Área técnica			
Área de distribuição (dispensação)	20	1	20
Área de recepção e inspeção de equipamentos, mobiliário e utensílios	20	1	20
Plataforma de carga / descarga	18	1	18
Área para armazenagem e controle	150	1	150
Espaços para funcionários			
Copa	6	1	6
Sala administrativa	9	1	9
Sanitário para funcionários	6	2	12
Sala de coordenação	9	1	9
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
Depósito de material de limpeza (área limpa e área suja)	6	1	6
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6

8.6 Limpeza e desinfecção			
Área técnica			
Depósito de material	9	1	9
Sala de diluição	4	1	4
Sala de equipamentos	9	1	9
Espaços para funcionários			
Sala administrativa	9	1	9
Sala da coordenação	6	1	6
Vestiário feminino	20	1	20
Vestiário masculino	12	1	12
Espaços de apoio			
DML	3	1	3
Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
8.7 Área de segurança			
Sala administrativa e guarda de objetos de pacientes	6	1	6
Sala de coordenação	6	1	6
Área de controle CFTV	9	1	9
Sala para bombeiros	9	1	9
8.8 Área de telefonia			
Central PABX	6	1	6
8.9 Necrotério			

Área externa para embarque de carro funerário	21	1	21
Sala de preparo de cadáver	14	1	14
Depósito de equipamentos / materiais	6	1	6
Sala para velório	15	2	30
Copa	6	2	12
Banheiro	6	4	24
8.10 Serviço religioso multiconfessional			
Capela	12	1	12
8.11 Vestiários centrais			
Vestiário central para funcionários (feminino) - 160 por turno	80	1	80
Vestiário central para funcionários (masculino) - 50 por turno	25	1	25
Área para guarda de pertences de funcionários e alunos	200	1	200
8.12 Abrigo de resíduos			
Abrigos para lixos separados por classe e demais áreas de apoio	100	1	100
8.13 SAMU - Atendimento a ambulâncias			
Coordenação do serviço	12	1	12
Copa	6	1	6
Quarto para plantonista com WC	9	1	9
Garagem para ambulâncias	32	1	32
8.14 Engenharia clínica			
Arquivo	6	1	6

Sala administrativa	9	1	9
Sala de coordenação	9	1	9
Oficina	16	1	16
Depósito	9	1	9
8.15 Engenharia e manutenção hospitalar			
Arquivo	6	1	6
Sala administrativa	9	1	9
Sala de coordenação	9	1	9
Central de Oficinas	70	1	70
Almoxarifado	30	1	30
Sanitário para funcionários	6	4	24
Área de estar multiprofissional	12	1	12
9 ADMINISTRAÇÃO			
Recepção			
Área de espera para público	20	1	20
Sanitários para público	6	2	12
9.1 Direção Geral, direções e coordenações			
Área para controle de funcionário (ponto)	4	1	4
Arquivo administrativo	20	1	20
Posto policial	9	1	9
Protocolo	9	1	9

Sala administrativa (financeiro, orçamento, contabilidade, estatística, patrimônio, compras, etc.)	80	1	80
Sala da comissão de ética em enfermagem	9	1	9
Sala da comissão de ética médica	9	1	9
Sala das comissões de óbitos e transplante	9	1	9
Sala das Vigilâncias (Epidemiológica, Hemoterápica e Fármaco, etc.)	9	5	45
Sala de assessoria de comunicação	9	1	9
Sala de assessoria de planejamento	9	1	9
Sala de assessoria jurídica	9	3	27
Sala de direção administrativa	9	1	9
Sala de direção clínica	9	1	9
Sala de direção enfermagem	9	1	9
Sala de direção geral	9	1	9
Sala de gerência de programas	9	1	9
Sala de gerência de recursos humanos	9	1	9
Sala de reuniões e vídeo conferência	15	2	30
Sala para diretoria da SPE	15	1	15
Secretarias para diretores	20	1	20
Secretarias para todas as chefias	20	1	20
9.2 Serviço de arquivo médico e estatística - SAME			
Arquivo de prontuários e fichas médicas	120	1	120
Sala de avaliação de prontuários	9	1	9

Sala de coordenação	9	1	9
Sala de reprografia	6	1	6
Sala de reunião e discussão de casos	12	1	12
9.3 CCIH			
Sala administrativa	9	1	9
Sala de coordenação	9	1	9
9.4 Qualidade			
Sala administrativa	9	1	9
Sala de coordenação	9	1	9
9.5 Ouvidoria			
Sala administrativa	9	1	9
Sala de atendimento	9	1	9
9.6 SESMT			
CIPA	9	1	9
Consultório	9	1	9
Sala administrativa	9	1	9
Sala do engenheiro do trabalho	9	1	9
Sala do técnico e enfermeiro	9	1	9
9.7 Tecnologia da Informação			
Sala administrativa	9	1	9
Sala de coordenação	9	1	9

Área de TI/Informática - Estabilizadores	6	1	6
Área de TI/Informática - Oficina	9	1	9
Área de TI/Informática - Sala de computadores	9	1	9
Espaços para funcionários			
Área de estar multiprofissional	12	1	12
Copa	6	1	6
Sanitários para funcionários	6	2	12
9.8 CENTRO DE ESTUDOS			
Área técnica			
Anfiteatro / auditório (inclui salas de apoio)	150	1	150
Biblioteca	12	1	12
Sala de aula	12	2	24
Sanitários	6	4	24
Espaços para funcionários			
Sala administrativa	9	1	9
Copa	9	1	9
Área de estar multiprofissional	9	1	9
Sanitário para funcionários	6	2	12
Espaços de apoio			
Abrigo temporário de resíduos	4	1	4
DML	6	1	6

Sala de utilidades (expurgo)	6	1	6
10 ÁREA TÉCNICA			
Central de instalações			
Casa de máquinas, bombas de recalque, equipamentos de combate ao fogo, etc.	150	1	150
Área para tanques de gases medicinais	50	1	50
Ar comprimido e bombas a vácuo	30	1	30
Centro de Controle	50	1	50
Controle de distribuição mecânica	50	1	50
Climatizadores em diferentes áreas	120	1	120
TOTAL M² ÚTEIS			12.663
CIRCULAÇÕES E FECHAMENTOS			3.166
TOTAL M² CONSTRUÍDOS			15.829